ANO 37.º — QUINTA-FEIRA, 18 DE JULHO DE 1957 — N.º 12.433

Diario de Lisbôa

FUNDADOR — JOAQUIM MANSO — DIRECTOR — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155 — REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO — PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA — EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRAFICO: DIBOA — RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA — ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º — NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Washington admite a possibilidade

do Governo de Moscovo convidar Wilson

a visitar a União Soviética

em consequência das declarações de Eisenhower

WASHINGTON, 18. — Pela primeira vez desde os acontecimentos na Hungria, o nome do marechal Zhukov e a amizade que o liga ao presidente dos Estados Unidos foram evocados, ontem, na conferência de Imprensa com Eisenhower.

Voltando ao tema que já desenvolvera em 6 de Junho de 1956, perante a Imprensa, o chefe do Estado aludiu á utilidade que poderia ter um encontro entre Charles Wilson, secretário para a Defesa, e o marechal Zhukov, ministro da Defesa da U. R. S. S.

Em Junho de 1956, Eisenhower afirmara que, se a Russia convidasse Wilson a ir a Moscovo, previria um convite, em pagamento, deste ultimo ao marechal Zhukov. Foi nessa época que o general Nathan Twining, chefe do Estado-Maior do Ar visitara Moscovo e entregara ao ministro soviético da Defesa uma mensagem pessoal do presidente Eisenhower. Os acontecimentos do Outono passado vieram, então, cavar novamente o fosso que o presidente tentava suprimir.

Nunca foi revelado o papel do marechal Zhukov e do Exército Vermelho no caso hungaro. Mas segundo informações que circularam no Ocidente, o ministro soviético teria estado em Budapeste, em 4 de Novembro, por altura do ataque soviético aos revoltosos hungaros.

Os acontecimentos políticos de Moscovo colocaram, no entanto, depois disso, o marechal Zhukov numa posição-chave, considerada em Washington como garantia da manutenção parcial do sistema actual e o principal obstáculo a qualquer ditadura individual.

Dada a amizade dos dois soldados e a sua estima recíproca serem evidentes, é de perguntar até que ponto poderão levar no campo político. Os círculos afectos ao Departamento de Estado dão a entender que nada fazia prever as declarações do presidente, feitas ontem.

A resposta do chefe da Casa Branca foi, por conseguinte, certamente espontanea, mas é evidente que corresponde a um modo de ver que o presidente defende obstinadamente e que ele não podia ser apanhado de improviso por uma pergunta sobre o marechal Zhukov no seu primeiro contacto com a Imprensa, desde as modificações que se deram no Kremlin.

De todos os modos, parece difícil que seja tomada uma iniciativa em Washington, enquanto a União Soviética não precisar a sua atitude no que se refere ao problema do desarmamento. Não se pode, todavia, rejeitar a possibilidade de o Kremlin aproveitar a oportunidade que o presidente lhe proporciona e de tomar a iniciativa de um contacto directo, convidando Charles Wilson a visitar Moscovo. —(France Presse).

As relações da Russia com o Afeganistão

MOSCOVO, 18 — Ao apresentar, ontem, os cumprimentos de boas-vindas ao xá do Afeganistão, o presidente da U. R. S. S., Clemente Vorochilov, disse que «as relações entre as duas nações eram mais um exemplo frisante de que os países com sistemas políticos diferentes podem viver como amigos».

(Continua na ultima página)

Os preparativos

nos Açores

para receber o Chefe do Estado

PONTA DELGADA, 18. — Estão concluidos os preparativos para a recepção ao sr. Presidente da Republica, que chegará a esta cidade no próximo domingo, a bordo do aviso «Afonso de Albuquerque», escoltado por mais cinco unidades navais. A' noite, além de vistosas iluminações, acender-se-ão os projectores da defesa costeira e antiaérea e os de todos os navios de guerra que se reunirão neste porto. Queimar-se-á fogo de artifício especialmente confeccionado para o efeito. Procedentes do Tejo, chegaram a este porto mais duas unidades navais — os escoltadores «Funchal» e «São Nicolau».

Durante o juramento de bandeira dos Espanhois residentes em Lisboa, na ocasião em que um dos novos recrutas beijava a bandeira do seu país (Ler notícia na página central)

E' morena

de olhos verdes

a «Miss Estados Unidos»

LONG BEACH (Califórnia), 18—Leona Gage, de 21 anos, morena com olhos verdes, representante do Estado do Maryland, foi eleita «Miss Estados Unidos».

Representará os Estados Unidos no concurso para a eleição de «Miss Universo», no qual participam as concorrentes de 32 países e que foi marcado para sexta-feira. — (F. P.).

A entrega do emblema ao ministro das Corporações

Problemas importantes

relacionados com a reforma da Previdência

foram discutidos numa reunião presidida pelo ministro das Corporações

O sr. dr. Veiga de Macedo, ministro das Corporações, deslocou-se hoje, ás 10 e 30, á sede dos Serviços Médico-Sociais da Federação das Caixas de Previdência, em visita ás instalações daquela instituição, na Avenida Manuel da Maia. Foi recebido na sala da biblioteca, onde o presidente da Federação, os directores e membros do conselho médico da Federação, srs. drs. Salvador Cunha, José Maria Sacadura Bote, Avelino Cavaleiro Ferreira, prof. João Porto e João Couto Nobre; médicos chefes dos postos de Lisboa, etc. Assistiram, também, os presidentes e vice-presidentes da Federação Geral, o delegado da zona Sul e funcionários superiores da Direcção-Geral de Previdência.

O sr. dr. Sá e Oliveira, presidente da Federação das Caixas de Previdência, em seu nome e no de todo o pessoal, agradeceu a visita do sr. dr. Veiga de Macedo, garantiu-lhe que todos os funcionários viam com muito gosto a sua presença ali e

(Continua na página seguinte)

O principe D. João Carlos, indigitado para ocupar o trono de Espanha, no momento em que prepara as suas malas para abandonar a Academia Militar de Saragoça, onde terminou agora os seus estudos

O conde de Barcelona

pretendente ao trono de Espanha

abdicará a favor de seu filho?

LONDRES, 18. — O principe João Carlos, que, segundo certos rumores, subiria ao trono de Espanha após a partida do general Franco, declarou a um correspondente do «Daily Express», que o interrogou em Lausanne: «Para mim, meu pai é rei e quero que o seja».

Por seu lado, o pai do principe declarou: «Ouvi dizer, como toda a gente, que o general Franco preferiria que fosse meu filho a subir ao trono. Nunca me constou que o general Franco tenha dito isso, particularmente ou em publico. Pelo que sei, a lei de sucessão continua em vigor».

O correspondente do «Daily Express» foi informado, no entanto, de que o conde de Barcelona estaria disposto a abdicar a favor de seu filho assim que a monarquia espanhola for restaurada.—(F. P.).

Qual será o monarca escolhido por Franco

MADRID, 18.—(Por Peter Knox). — Em todas as conversas sobre a sucessão do generalíssimo Franco, só dois nomes são mencionados como possíveis futuros reis de Espanha — o do pretendente ao trono,

(Continua na página seguinte)

Visado pela Comissão de Censura

Abdel Krim

manifesta-se contra a exploração petrolífera do Sahara

PARIS, 18. — Num comunicado difundido ontem á noite por Rádio Cairo, o emir Abdel Krim põe a França e as potências ocidentais de sobreaviso contra o projecto de exploração dos recursos petrolíferos do Sahara Ocidental.

O comunicado declara, nomeadamente, que «os povos do Maghreb se oporão a qualquer tentativa da França, tendente a aplicar o referido projecto e destruirão as instalações que só têm por fim servir unicamente os interesses da França».

Avisa, igualmente, as potências ocidentais de que só conseguirão a inimizade dos povos da Africa do Norte se participarem nos referidos projectos. — (F. P.).

Diplomata checo expulso de Marrocos

CASABLANCA, 18. — Deixou hoje esta cidade, a caminho de Paris, o antigo representante comercial da Checoslováquia em Marrocos, Vlcek, que fora expulso pelas autoridades marroquinas. Tinha sido preso no mês de Maio passado por tentar comprar documentos a um agente da Polícia. Esteve detido até 3 do corrente. — (F. P.).

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

A política espanhola

(Continuação da página anterior)

D. João, e o de seu filho, o príncipe D. João Carlos.

Não existe qualquer competição entre ambos. Afirma-se, mesmo, que o jovem D. João Carlos é de opinião que seu pai é que deve ser proclamado soberano e que o seu papel não deve ultrapassar os limites de príncipe herdeiro, enquanto o pai viver.

Os dois grupos dividem-se entre os que afirmam que Franco prefere confiar a chefia do Estado ao jovem de 19 anos, verdadeiro representante da «Espanha Nova», a quem está a ser ministrada educação espanhola para o cargo que o espera; e aqueles que estão convencidos de que Franco há-de preferir entregar a Espanha á ponderação de um homem maduro, capaz de vencer as dificuldades de vir a ser o primeiro rei de Espanha, desde 1931.

Reconhecido como pretendente ao trono, desde a morte de seu pai, D. Afonso XIII, em Roma, nos princípios de 1941, o príncipe D. João, sob o título de conde de Barcelona, tem vivido no seu modesto lar no Estoril, em Portugal.

Os argumentos contra a sua proclamação, para os Espanhois, são, principalmente, a sua educação profundamente inglesa, o serviço prestado na Marinha Real Inglesa, a sua popularidade na Inglaterra (o que o torna impopular na Espanha, demasiado sensível a tudo quanto lhe recorde a situação de Gibraltar, considerando-o além disso, demasiado ligado á corte deposta em 1931), a que seu filho é inteiramente alheio.

O conde de Barcelona, de quarenta e tantos anos de idade, nunca renunciou aos seus direitos ao trono e tem sempre dado toda a sua cooperação a Franco no sentido de conseguir que seu filho receba a educação adequada a um futuro rei.

O argumento invocado contra a proclamação de João Carlos é apenas o da sua pouca idade. Segundo a constituição espanhola, o soberano deve ter pelo menos 30 anos para poder ser proclamado.

Assim, o jovem príncipe teria de esperar dez anos até que lhe fosse possível assumir as suas altas funções, a menos que a Constituição seja alterada. Portanto, se Franco entender que tem ainda probabilidade de se manter no seu posto mais dez anos, e se a sua escolha recaiu, de facto, em D. João Carlos, o plano a executar seria o de manter a situação actual até 1968, data em que o príncipe atingiria a idade constitucional para reinar.—(A. N. I.).

Mensagem do respectivo ministro ás classes trabalhadoras

MADRID, 18. — Na véspera do 21.º aniversário do levantamento nacionalista, Fermin Sanz Orrio, ministro do Trabalho, dirigiu, ontem á noite, uma mensagem radiodifundida a todos os trabalhadores de Espanha.

Atribuiu á «amargura dos que se consideram proletários e á incompreensão dos que possuem capitais» o mal-estar social que reina em todos os países e pediu aos sábios, técnicos, chefes de empresas e operários para cumprirem as suas respectivas obrigações. «É preciso — disse — falar claramente ao povo tanto dos seus direitos como das suas obrigações». Terminou a sua alocução afirmando que o novo projecto de lei (recentemente apresentado ás Cortes) relativo aos acordos colectivos entre empresas e trabalhadores se tornará num «maravilhoso instrumento de concordia e progresso no campo económico e social».—(F. P.).

*

MADRID, 18 — Todos os diários madrilenos publicam hoje, 21.º aniversário da sublevação nacionalista espanhola a que se seguiu a guerra civil, extensos artigos em que lembram as jornadas históricas de Julho de 1936, a personalidade do generalíssimo Franco e a originalidade e a obra do seu regime. — (F. P.).

Foi criado o Conselho Nacional de Imprensa

MADRID, 18 — Por decreto publicado hoje no «Boletin Oficial», o Governo cria o Conselho Nacional de Imprensa, como órgão consultivo supremo do Ministério da Informação e Turismo para quanto se relacione com todos os assuntos ligados ás actividades jornalísticas, elaborando pareceres sobre todos os assuntos que lhe sejam apresentados pelo ministro da Informação e pela Direcção-Geral da Imprensa.

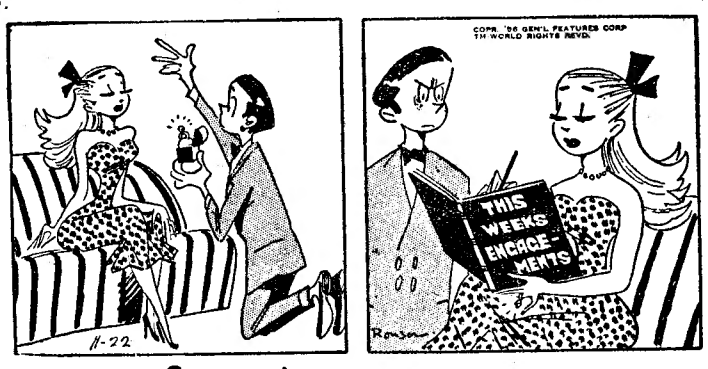
Funcionará em sessões plenárias e por comissões—uma permanente, outra de «Imprensa Diária», a terceira de «Imprensa Semanal» e a ultima de «Revistas».

A's sessões plenárias preside o ministro da Informação e Turismo, tendo o director-geral da Imprensa como vice-presidente. Participam nas reuniões os «jornalistas de honra», uma delegação de profissionais do jornalismo incluindo, necessàriamente, os directores dos periódicos de Madrid e de Barcelona, uma representação das empresas, altas individualidades da Direcção-Geral da Imprensa, uma delegação da Associação da Imprensa, outra do Sindicato Nacional do Papel, da Imprensa e das Artes Gráficas e outra da Escola Oficial de Jornalismo.

Quando estejam em discussão assuntos relacionados com outros ministérios, incorporam-se, acidentalmente, delegados desses organismos no Conselho. Os membros delegados do Conselho têm um mandato de três meses.

O título de «Jornalista de honra» é concedido pelo ministro da Informação a profissionais da Imprensa que, pelo seu prestígio, se tornam merecedores de tal distinção.—(A. N. I.).

ELE & ELA



Compromissos para esta semana

O Grémio do Comércio de Olhão

elegeu novos directores

OLHÃO, 17 — *(Pelo telefone)* — Após algumas reuniões que se caracterizaram pelo entusiasmo com que os associados tratam dos problemas do organismo a que pertencem, a assembleia geral do Grémio do Comércio de Olhão procedeu hoje á eleição dos novos corpos gerentes. Antes da ordem dos trabalhos, usaram da palavra vários oradores que apreciaram largamente e condenaram a atitude assumida por um elemento da anterior direcção que abusivamente recriminou os correspondentes locais da Imprensa e difamou alguns associados. Pediu-se á assembleia que retirasse a qualidade de associado ao referido ex-director e manifestou-se o desejo de pedir as necessárias desculpas aos representantes dos jornais.

Finalmente, procedeu-se ás eleições. Foram escolhidos para a assembleia geral os srs. Ventura Manita da Cruz, António Vidal da Silva e João dos Santos Real; para a direcção, os srs. Pedro Martins, José de Sousa, João Eduardo Ramos, Manuel dos Santos Silvestre e Angelo Luís da Graça Nery, todos por maioria absoluta de votos.

Os exames de admissão às escolas técnicas

Devem os interessados que se inscreveram nas Escolas Técnicas Elementares Pedro de Santarém e Marquesa de Alorna, para efeito de fazerem exames de admissão, dirigir-se ás respectivas secretarias, a fim de verificarem se prestarão provas nos mesmos estabelecimentos de ensino.

O novo edifício da Shell Portuguesa na Avenida da Liberdade

Na Camara Municipal de Lisboa, realizou-se ontem a assinatura da escritura pela qual a Shell Portuguesa cedeu áquela entidade duas parcelas do lote de terreno que possui na Avenida da Liberdade, onde se situou o «stand» da Fiat, parcelas que o Município destinará a futuras edificações e para o leito de via publica. Outorgaram pela Camara Municipal o sr. tenente-coronel Salvação Barreto, presidente do Município, e pela Shell Portuguesa, o seu administrador sr. Eduardo Rodrigues.

Aquela empresa vai principiar imediatamente a construção, no referido terreno, do seu novo edifício, projecto do arquitecto Fernando Silva, o qual terá dez pavimentos, incluindo a cave, onde ficará instalada uma garagem privativa. No edifício a construir, funcionarão os escritórios centrais da Shell, tendo sido previstas salas de leitura e de jogos para o pessoal, cantina, cinema e ginásio.

O administrador-geral do Exército no Laboratório Farmaceutico

O general José Esquível, administrador-geral do Exército, visitou ontem o Laboratório Militar de Produtos Químicos e Farmacêuticos. O administrador-geral fazia-se acompanhar do director do Serviço de Saude Militar, brigadeiro dr. Joaquim Carrusca, coronel de artilharia António da Costa Malheiro e mais oficiais, e foi recebido pelo director do estabelecimento, tenente-coronel farmacêutico João Fernandes Faia, pelo sub-director, major José Rocha, e por oficiais em serviço no estabelecimento.

Aquelas altas individualidades percorreram todas as dependências do estabelecimento, com muita atenção, admirando a modelar disciplina do seu funcionamento. Foi servido em seguida um almoço na «mess» dos oficiais, em que se trocaram afectuosas saudações.

A exportação de vinho do Porto

De Janeiro a Maio deste ano, foram exportados 10.360.785 litros de vinho do Porto, mais 493.941 litros do que em igual período de 1956. Para as províncias ultramarinas, foram exportados 71.183 litros.

A reforma da Previdência

(Continuação da página anterior)

disse que todos se sentiam muito felizes por esse motivo. Depois, ofereceu ao sr. dr. Veiga de Macedo o emblema de ouro da Federação das Caixas de Previdência, por iniciativa do pessoal.

O ministro começou por declarar que se sentia também feliz por dois motivos: por ter já servido naquela instituição, pois foi ali que compreendeu e apreciou a importancia dos serviços, e por, como ministro, poder estar novamente em contacto com todos os dirigentes e funcionários, para tratar de problemas relacionados com o seguro de doença. Estava convencido—afirmou—de que a reunião que ia efectuar-se era essencial para os progressos sociais, no sentido de que, entre todos os que servem aquela casa e os que trabalham na política social, haja a maior solidariedade para o prosseguimento de uma obra que já não nos envergonha.

Depois de uma rápida visita ás instalações, o ministro reuniu-se com as entidades que acima aludimos. O prof. dr. Toscano Rico saudou o ministro, após o que se deu início á reunião, na qual foram abordados diversos assuntos de importancia para o desenvolvimento da acção dos serviços médico-sociais de Previdência. Mereceram especial atenção os problemas relacionados com a inspecção e a melhoria dos serviços, a cooperação a estabelecer com as Casas do Povo, as relações entre os médicos e os órgãos administrativos da Federação, a fiscalização das baixas concedidas aos beneficiários e a acção a desenvolver no sentido de se evitar que as instituições de previdência sejam responsabilizadas, como está a acontecer em larga escala, pela cobertura de riscos não abrangidos nos seus esquemas, designadamente no que se refere a desemprego, acidentes no trabalho e doenças profissionais.

No decurso dos trabalhos foram ainda apreciados vários assuntos de interesse para a interpretação da proposta de lei relativa á reforma geral de Previdência, para o aperfeiçoamento e alargamento do serviço social da Federação e para a missão a desempenhar por esta na execução do Plano de Formação Social e Corporativo. Sobre esta matéria trocaram-se largas impressões, tendo sido tomadas providências de interesse para a expansão e melhoria do seguro na doença dos trabalhadores do comércio e da industria.

A sessão foi depois suspensa, tendo o sr. ministro das Corporações almoçado com os participantes da reunião na sede da F. N. A. T. A' reunião prosseguiu durante a tarde.

Colóquios olisiponenses

Os srs. Alfredo Ferreira do Nascimento, Amadeu Ferreira de Almeida e Jorge Rebelo participam na sessão cultural desta noite, ás 22 horas, nos «Amigos de Lisboa», em que versarão, respectivamente, os temas: «A Torre do Bugio», «As palmeiras da Escola Politécnica» e «Lisboa na obra de Fialho».

ENCERRA-SE HOJE

a exposição Alfredo Keil

A exposição de Alfredo Keil, evocativa da vida e da obra do ilustre artista, que foi simultaneamente musico, pintor e poeta, organizada pela Camara Municipal de Lisboa, no Palácio Galveias, encerra-se hoje, quinta-feira, podendo ser visitada pelo publico, das 14 ás 19 e das 20 e 30 ás 23 horas.

O cigarro Inglez próprio para o seu paladar

De Reszke
FILTER TIPPED

com filtro de pura lã e algodão — para maior eficiencia

VIRGINIA—TURCO
Ponta de cortiça ou marfim

À venda em todo o Paiz

evio

APANHE SOL...

..MAS PROTEJA A CABEÇA COM UM CHAPÉU LEVE

use CHAPÉU

Bronzeie-se
Maravilhosamente com SKOL
que não é gorduroso nem oleoso

Bronzeie-se desde o primeiro dia ao sol — confortàvelmente sem os inconvenientes dos produtos gordurosos ou oleosos. SKOL opõe uma barreira aos raios solares que queimam — só deixando filtrar os que bronzeiam — Não suja a pele — Não deixa que a areia se agarre.

Usada por mais pessoas do que qualquer outra loção de bronzear

CASINO ESTORIL
SÁBADO, 20
OS RITMOS AMERICANOS NA VOZ DE
SANDY STEWART
PELA PRIMEIRA VEZ EM PORTUGAL (17 anos)

A volta à França em bicicleta

A tirada de hoje (20.ª)

é contra-relógio

BORDEUS, 18. — Hoje, ás 11 horas, será dada a partida ao primeiro ciclista para os 66 quilómetros, contra-relógio, da 20.ª tirada da Volta á França, desde Bordeus a Libourne.

Seguidamente, a intervalos de 3 minutos, partem os restantes 57 ciclistas ainda em prova, entre os quais se encontra o português Ribeiro da Silva.

O primeiro corredor a cortar a meta no Estádio de Plince, em Libourne, deve chegar cerca das 12 horas e 30 e o ultimo cerca das 15 horas e 30. Como a partida em Bordeus é dada pela ordem inversa á da classificação geral, não será de admirar que o francês Anquetil, o «camisola amarela», seja um dos ultimos á cortar a meta em Libourne.

O percurso de hoje efectua-se por uma estrada de macadame, com a largura de 4 a 6 metros. Estrada em bom estado, ampla, protegida pelos altos pinheiros da região, permitindo aos corredores uma média muito elevada.

Saindo de Bordeus-Cenon, 50 metros acima do nivel do mar, os ciclistas seguem até Salleboeuf, onde uma pequena elevação os leva até 63 metros. Dali até Genissac, cerca de 14 quilómetros, onde se encontra o primeiro «controle» volante, a estrada compõe-se de ligeiras descidas, ficando os concorrentes apenas a uma altitude de 8 metros, no fim.

De Genissac a Branne, onde se encontra o «controle» de reabastecimento, os concorrentes percorrem 7 quilómetros, subindo seguidamente até 60 metros na estrada que liga Branne a St-Jean-de-Blasignac.

Os dois restantes «controles» volantes encontram-se em Sainte-Terre e Saint-Emilion. Aqui, apenas a 8 quilómetros do final da tirada, encontra-se a subida maior de todo o percurso, de 102 metros. Os quilómetros finais são uma série de pequenas descidas até atingir Libourne. Os ultimos 500 metros disputam-se nas pistas do Estádio de Plince, ou seja uma volta completa ao Estádio. — (A. N. I.).

A partida do primeiro corredor

BORDEUS, 18—O suíço Graeser foi o primeiro a partir, ás 12 e 10, para cobrir os 66.200 kms. contra-relógio, da 20.ª tirada, Bordeus-Libourne.

As partidas sucedem-se a intervalos de 3 minutos e o «camisola amarela», Jacques Anquetil, será o ultimo a partir, ás 15 h. e 1 m. — (France Presse).

*

LIBOURNE, 18. — O espanhol Morales que partiu de Bordeus ás 12 e 13, cobriu os 66,200 kms. da prova contra-relógio em 1 h. 41 m. 42 s. O suiço Braeser, que foi o primeiro a disputar a tirada, ás 12 e 10, conta 1 h. 44 m. 42 s.

Depois dos primeiros corredores a chegarem á meta, o melhor tempo cabe a Bouvet, com 1 h. 39 m. 40 s. — (F. P.).

Ruby em 1.º lugar após 21 corredores

BORDEUS, 18. — O melhor tempo realizado, após 21 chegadas, é o de Ruby, com 1 hora, 36 minutos e 30 segundos, seguido de Lampre, com 1 h., 38 m. e 58 s.—(F. Presse).

Ditos e mexericos da prova

de ROB TOUTCOURT

(Serviço especial para o «Diário de Lisboa»)

BORDEUS, 18. — Com 24 horas de avanço, Pierino Baffi disputou uma autêntica corrida contra o relógio. Pôs tanta convicção no esforço que, por pouco, deixava todos os adversários fora da prova. Com efeito, os prazos de 8 % previam, ontem, a eliminação dos corredores que terminassem 24 m. 32 s. depois do vencedor da tirada. Ora bem: só 21 m. 48 s. depois dele chegar á meta, é que assistimos, num estádio ao trasbordar de gente e sob o olhar interessado de Lucien Saucheux, o antigo «Papa» destas andanças, ao «sprint» tumultuoso que alimentou as conversas durante muitos minutos e deu pano para mangas aos comentadores técnicos que, afora isto, pouco teriam que dizer.

*

O certo é que, ao mesmo tempo que Baffi, construido como um lutador de feira que decidisse passar as férias numa bicicleta pelas estradas da Volta á França, se prestava de boa vontade, mas sem demonstração exagerada de alegria, ás exigências do protocolo que acompanha as vitórias de tirada — introduziu-lhe, porém, uma variante, ao atirar para as tribunas o seu ramo de gladíolos — anunciava-se que o pelotão «sempre em grupo», passava diante do quadro indicando os 10 ultimos quilómetros.

*

Brincadeiras de mãos, brincadeiras de vilões, é costume dizer-se. O «sprint» que envolveu 55 corredores foi tumultuoso ao máximo e os braços de Darrigade foram-lhe tão uteis como as pernas para «bater» os italianos. A' chegada, o «Dèdè» explicava que fora obrigado a proceder assim para não cair e arrastar a maioria do pelotão na queda. Mas os Italianos viram a coisa de outro modo.

Le Dissez, que fora o ultimo a entrar na pista e que acompanhou, da linha oposta, a luta dos primeiros, foi categórico: «O que ele fez é normal». E era de acreditar nele que tinha visto o «sprint» perfeitamente.

Nicolas Barone, queixoso de uma ferida no assento, não pôde acompanhar o pelotão nos ultimos quilómetros e terminou á retaguarda. Pela manhã, de resto, já emitia duvidas: «E' um endurecimento que me incomoda extraordinàriamente, no género da que tanto atormentou Bobet». Le Dissez, que ouviu a conversa e que não gosta de coisas tristes ao ver Barone muito desconsolado, conseguiu fazê-lo rir, dizendo: «Se és como Bobet, não há novidade, ganhas a Volta».

*

A' partida de Pau, foram muitos os que deram os parabens a Henri Anglade, sucessor de Barone como o corredor francês mais elegante da Volta á França. Vamos apresentar, por isso, ás leitoras este simpático leonês, tendo o cuidado de as avisar de que está noivo e pensa casar-se em Setembro...

Anglade mede 1,76 m., pesa 66 quilos (tem pena de não ser mais atlético), e festejou os 24 anos há dez dias. E' um rapaz com grandes musculos bem distribuidos, senhor de um sorriso muito atraente. Os cabelos cortados quase á escovinha são castanhos claros e «parece-lhe» que os olhos são castanhos.

Declarava-se muito satisfeito com a distinção que a Imprensa lhe reservara, mas acrescentava que teria preferido ganhar uma tirada.

*

Toda a gente admite a superioridade de Jacques Anquetil. Já ninguém quebra a cabeça para descobrir a maneira de o obrigar a devolver uma camisola amarela que parece ter colado ao corpo.

Ninguém... Talvez Luís Puig, o director-técnico do grupo espanhol. Caçador apaixonado, entretinha-se a ler, ontem de manhã, um tratado de cinegética. E dizia: «Estou a pensar na compra de uma espingarda nova. Com ela, poderia vigiar melhor as fugas e se Anquetil voltasse a fazer das suas, apontava-lhe a arma e... pum... obrigava-o a entrar na ordem...».

Armação

de Sapataria; vende-se, pouco uso, para qualquer aplicação. 4 corpos e 2 pequenos balcões-vitrines. Av. Rio de Janeiro, 23-B (frente á Igreja de S. João de Brito). Mostra o sr. Luís dos Santos, no n.º 23-1.º-D

Será salvo da forca

um jovem britanico?

LONDRES, 18 — Membros governamentais e oposicionistas do Parlamento juntam os seus esforços, a fim de salvar da forca um jovem de 22 anos, John Vickers, condenado á pena máxima, por ter assassinado, á facada, a velha proprietária de uma doçaria para a roubar.

Se Vickers, o qual alega que queria apenas assustar a sua vítima e não matá-la, for enforcado na terça-feira, como está estabelecido, será o primeiro condenado a ser executado desde que o Parlamento aprovou, por maioria esmagadora, um projecto de lei pedindo a abolição da pena capital.

O deputado trabalhista Sydney Silvermann, inspirador da abolição, está a recolher assinaturas para um requerimento a apresentar ao procurador-geral Manningham-Buller, a fim de que seja autorizada a apelação á Camara dos Lords pelo condenado. — (A. N. I.).

2.ª TIRAGEM

Novos indícios

de aproximação russo-americana

WASHINGTON, 18. — Kruchtchev gostaria muito de receber um convite para visitar os Estados Unidos, retribuindo uma visita de Eisenhower á Russia — disse, hoje o segundo secretário da Embaixada soviética, numa entrevista pela televisão. — (A. N. I.).

Os vencedores da tirada da Volta à França

LIBOURNE, 18. — O vencedor da tirada de hoje, contra-relógio, foi o francês Jacques Anquetil, com o tempo de 1 h., 32 m. 17 s., á média de 42,046 kms. á hora. Mantém-se na posse da camisola amarela.

Em segundo lugar, classificou-se De Filippis (italiano), com 1 h., 34 m., 28 s.; em 3.º Wim Van Est (holandês), 1 h. 35 m., 13 s.; em 4.º, Loroño (espanhol), 1 h. 35 m. 31 s.; 5.º, Forestier (francês), 1 h., 36 m. 20 s. — (F. P. e A. N. I.).

O tempo de Ribeiro da Silva

LIBOURNE, 18. — O tempo de Ribeiro da Silva na tirada de hoje foi de 1 h. 49 m. e 16 s. — (A. N. I.).

Um homem morto

num acidente de viação

ILHAVO, 18 (Pelo telefone) — Esta madrugada deu-se na estrada nacional, por alturas de Vagos, um acidente de viação que custou a vida a um homem. Uma camioneta de carga que seguia para Lisboa, conduzida por António Fernandes Mena, seu proprietário, e na qual seguia também António de Sousa Guedes, que pouco antes fora substituído ao volante pelo primeiro, embateu devido ao encandeamento com outra camioneta estacionada na estrada. Do choque resultaram ferimentos graves para o segundo o qual veio a falecer no hospital de Ilhavo, quando ia ser submetido a uma intervenção cirurgica. O Mena sofreu apenas o susto, mas teria morrido se, alguns minutos antes, o infeliz Guedes não lhe tivesse pedido que o substituísse ao volante por se encontrar fatigado. E digam lá agora se é verdade ou não que ninguém foge ao seu destino...

Sensacional operação

ao coração de uma criança

MONTREAL, 18. — O dr. Eduardo Gagnon, encarregado do Serviço de Cirurgia do Instituto de Cardiologia de Montreal, revelou ter operado um rapazito de 11 anos, Pedro Whissel, de um defeito congénito do coração, utilizando um coração pulmão artificial. Este aparelho, constituido por uma bomba contendo 15 litros de sangue, substituiu, durante 24 minutos, o coração da criança, enquanto o cirurgião operava.

O rapazito, já completamente curado, teve alta e partiu para férias.—(F. P.).

Prédio destruido

por um incêndio

CASTRO DAIRE, 18. — Na povoação de Alva, deste concelho, um violento incêndio destruiu, esta madrugada o edificio de uma casa de lavoura pertencente á sr.ª D. Maria Fino. A custo foi salva uma neta da proprietária — Cidália de Almeida, de 4 anos. — Uma irmã desta, já com 16 anos — Ilda de Almeida —, saltou por uma janela, ferindo-se sem gravidade. Dez suinos e oito ovelhas pereceram no meio das chamas. Todo o recheio do prédio se perdeu. Compareceram no local os bombeiros desta vila que fizeram o rescaldo do incêndio.

Faleceu um homem

colhido por um touro das festas do Colete Encarnado

Faleceu hoje, no hospital de S. José um jornaleiro, amador tauromáquico — João Manuel Caçador, de 44 anos—que foi colhido por um touro nas ruas de Vila Franca de Xira, durante uma das tradicionais «esperas» das festas do Colete Encarnado.

Apesar de se terem registado ferimentos em outras pessoas, este homem era o unico por cuja vida se receava.

LORY

Jóias modelos elegantes—Bonitos objectos de prata — Pequenas lembranças Preços acessiveis
Calç. do Carmo, 3-2.º-Dt.º

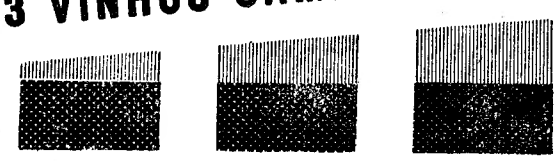
APA

BUCELAS
BUCELAS *VELHO*
BUCELAS *RESERVA*

3 MEDALHAS D'OURO

NO CONCURSO NACIONAL DOS VINHOS ENGARRAFADOS

3 VINHOS CAMILLO ALVES



CAMILLO ALVES **FUNDADO EM 1881**

MARCA REGISTADA

INDIGESTÃO?

As Rennie dão-lhe ALÍVIO INSTANTÂNEO

A indigestão manifesta-se por dor ou enfartamento. Para alivios rápidos chupe duas *Rennie*. Os ingredientes anti-ácidos dissolvidos pela saliva, ao chegarem ao estômago estabelecem o equilíbrio acabando com o incómodo. Se não conseguir alívios com *Rennie*, procure o seu médico.

PASTILHAS
RENNIE

A venda nas farmácias em pacotes de 100 e 25

TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

A empresa do Teatro Copacabana, do Rio de Janeiro, convidou o actor João Villaret a participar do desempenho da peça «Testemunha de acusação», que a companhia «Artistas Unidos» vai começar a ensaiar. Tendo de regressar a Lisboa em meados de Agosto, é provável que aquele artista não possa aceitar o convite.

—A companhia Rafael de Oliveira, que está prestes a concluir a temporada que está a realizar em Viseu, leva hoje á cena no teatro desmontável, a peça «Está lá fora um inspector».

—Uma organização de comédia deve começar no dia 1 de Agosto a ensaiar, no Teatro Avenida, a peça «Chá e simpatia», com Maria Helena e Henrique Santana nas principais figuras.

—A peça «O morgado de Fafe», de Camilo Castelo Branco, vai ser apresentada num dos programas teatrais da Radiotelevisão Portuguesa.

—Seguiu ontem para o Porto o empresário Vasco Morgado.

—Há negociações em curso, por parte de uma empresa de Lisboa e outra do Porto, para a vinda a Portugal de uma companhia espanhola de revistas, actualmente em digressão por Espanha.

Primeiras exibições

«A Desaparecida», no Império

O «western» de mestre John Ford, ontem estreado no Império—«A Desaparecida» (título original: «The Searchers»)—consegue ser diferente dos melhores do género e melhor ainda que muitos destes. E' que o talentoso realizador não se limita a reconstituir neste filme a epopeia dos pioneiros do Oeste americano com a sinceridade e a objectividade usadas modernamente pelos grandes realizadores norte-americanos nas películas que têm por tema principal as primeiras relações entre os Indios e os «caras-pálidas». Vai mais longe John Ford: mostra-nos o Texas de angulos novos ou pelo menos muito pouco conhecidos, e narra-nos páginas de bravura que vai até á temeridade, empregando uma linguagem cinematográfica de estilo diferente, que prende, subjuga o espectador sem, contudo, o cansar. Todavia, essa linguagem é tão simples como eloquente; identifica-se perfeitamente com a linguagem da vida, tão natural, tão lógica se nos afigura, quer quando brutal, quer quando doce.

A interpretação é excelente. O realizador tirou todo o partido que podia das reconhecidas qualidades de John Wayne, bem como de Jeffrey Hunter, Vera Miles, Ward Bond, Natalie Wood, John Qualen, Olive Carey, Ken Curtis e de muitos outros artistas.

O argumento, bem urdido, é de Frank S. Nugent (extraido de uma novela de Alan Le May). A fotografia, sobretudo, e a musica e as canções concorrem também de maneira decisiva para o êxito deste filme, que figurará sempre entre os melhores que se produzam sobre a epopeia dos pioneiros americanos.

Em suma: trata-se de um filme de categoria, que todos os apreciadores de bom cinema terão interesse em ver.

Os complementos são muito agradáveis de seguir, especialmente o desenho animado «Árbitro de elegancias», que é um primor de observação e de espirituosidade.—**Visor 55.**

As estreias de hoje

No São Jorge

Título — «Os inconquistáveis».
Produção — Americana.
Realizador — Cecil B. de Mille.
Argumento — A epopeia dos homens e mulheres que primeiro se fixaram na América á custa dos maiores sacrifícios.
Intérpretes — Gary Cooper e Paulette Goddard.
Processo — «Technicolor».
Classificação — 12 anos.

No Politeama

Título — «Sangue cigano».
Produção — Americana.
Realizador — Nicholas Ray.
Argumento — A história divertida de uma mulher astuciosa que consegue levar um homem a morder a isca...
Intérpretes—Jane Russell e Cornel Wilde.
Processo — «Cinemascope» e «technicolor».
Classificação — 17 anos.

No Roma

Título — «Escola Primária».
Produção — Italiana.
Realizador — Alberto Latuada.
Argumento — A vida de um professor votado á missão de preparar os homens de amanhã.
Intérpretes — Riccardo Billi, Mário Riva e Lise Bourdin.
Processo — Normal.
Classificação — 12 anos.

Documentário de Goa

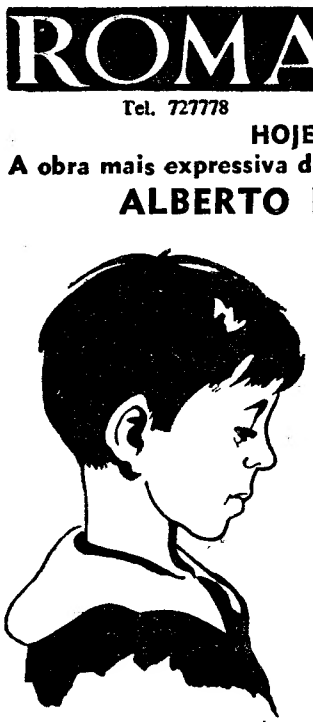
no Cinema S. Jorge

Promovida pelos Ministérios dos Negócios Estrangeiros e do Ultramar, realiza-se no Cinema S. Jorge, na próxima segunda-feira, pelas 18 e 30, a sessão em que será apresentado em Lisboa o filme «Goa, telle que je l'ai vue».

Este magnífico documentário, realizado em cor, que o jornalista Emile Marini já exibiu em Bruxelas, Roma, Paris, Utrecht, Madrid, Barcelona e outras capitais e cidades europeias, com o maior agrado, vai assim, finalmente, ser conhecido em Lisboa.

Os convites para a sessão de segunda-feira no Cinema S. Jorge estão a ser distribuidos pela Agência Geral do Ultramar.

ROMA
Tel. 727778
HOJE — ESTREIA
A obra mais expressiva de
ALBERTO LATTUADA



Exclusivo DOPERFILME
Maiores de 12 anos

ESCOLA PRIMÁRIA
com RICCARDO BILLI — LISE BOURDIN — MÁRIO RIVA
Uma pintura de sentimentos delicados, em contraste com sequências irresistivelmente cómicas

AVIS APRESENTA AMANHÃ
(Maiores 17 anos)
UMA COMÉDIA ORIGINAL COM UM GAROTO QUE VAI FAZER AS DELÍCIAS DO PÚBLICO
GATUNOS ROUBADOS
Tom EWELL Julia ADAMS

NO PROGRAMA: A REPOSIÇÃO DE UM GRANDE ÊXITO!
SOPHIA LOREN ■ VITTORIO DE SICA ■ LEA PADOVANI
NO MAIS SENSACIONAL COLOSSO DE GARGALHADA!

Restaurante-Ramalhete
Abriu experimentalmente para jantares a partir do dia 15. Julho.
Rua D. Pedro V, 56 — Telf. 20518

LIDO
TEATRO FEIRA POPULAR
HOJE, às 22 e às 23.30, ESTREIA
GARDA e seu conjunto
RAPSODIA PORTUGUESA
DANCING WATERS
PREÇOS POPULARES
CADEIRAS CENTRAIS 10$00
» LATERAIS 7$50
BANCADA 5$00
(MAIORES 12 ANOS)

Amanhã — 6.ª Feira — No CONDES... Grande acontecimento!
REPOSIÇÃO - CÓPIA NOVA - DE UM DOS MAIORES EXITOS DO CINEMA PORTUGUÊS!
UM FILME DE PRODUTORES ASSOCIADOS
SOL E TOUROS
DISTRIBUIÇÃO EXCLUSIVOS TRIUNFO
MANUEL DOS SANTOS — ANA PAULA — LEONOR MAIA «TATÃO»
FADOS POR AMÁLIA RODRIGUES e FERNANDA BAPTISTA
17 SEMANAS EM EXIBIÇÃO QUANDO DA SUA ESTREIA NESTE CINEMA
Maiores de 12 anos

CARTAZ DO DIA

TEATROS

NACIONAL—A's 22 — «Ferida luminosa».
MONUMENTAL — A's 21 e 45 — «Ratos e homens».

CINEMAS

TIVOLI—«A casa encantada».
SÃO LUÍS—«Difamação».
POLITEAMA—«Sangue cigano».
EDEN—«O caminho do paraíso».
SÃO JORGE—«Inconquistáveis».
IMPÉRIO—«A desaparecida».
ROMA—«Escola primária».
ALVALADE—«O caso Paradine».
CONDES—«Rainha do mal».
ODEON—«Um salto para a vida».
MONUMENTAL — «Flecha sagrada».
TRINDADE—«Com quem andam as nossas filhas».
AVIS—«Ruas sombrias».
JARDIM—«Paris Palace Hotel».
CAPITOLIO—«Camarote B-18».
TERRASSE—«O homem do braço de ouro».
RESTELO—«Os noivos da minha noiva».
OLIMPIA—«Bufalo Bill, o indomável».
IDEAL—«O mestiço».
PROMOTORA — «Homens cercados».

VIDA MUSICAL

Tardes culturais para a infancia

A 3.ª tarde cultural para a infancia, organizada por Adriana De Vecchi, realiza-se ás 17 e 30 do próximo dia 23, no salão de festas da Estufa Fria, sendo, como de costume, inteiramente dedicada ás crianças. Neste concerto, que será preenchido com obras dos melhores compositores, serão dadas explicações dos vários instrumentos que nele tomam parte, e uma biografia de Franz Schubert. A distribuição gratuita de bilhetes faz-se unicamente na quinta e na sexta-feira, das 16 ás 19 horas, na Rua de S. Bernardo, 108 r/c.

Maestro Jaime Silva (Filho)

BERLIM, 17. — O professor do Conservatório de Lisboa, Jaime Silva (Filho) que, na qualidade de bolseiro do Instituto de Alta Cultura, tem estado a frequentar o curso de maestro-director de orquestra, perante um juri presidido excepcionalmente pelo prof. Blacher, director da Hochschule für Musik, prestou hoje as provas finais do seu curso, sendo-lhe atribuida, por unanimidade, a mais elevada classificação. — (E.).

Tomé de Barros Queirós e Mimi Gaspar

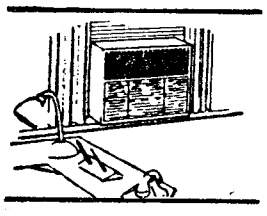
RIO DE JANEIRO, 17. — O cantor Tomé de Barros Queirós, que se encontra no Rio de Janeiro, há dois anos, assinou novo contrato, por três meses, para a Rádio Tupi, onde reaparecerá no próximo dia 22. Mimi Gaspar, que teve a sua despedida, na Rádio Tupi, no passado dia 14, para se estrear, em dupla com João Villaret, na Grande «Boite Beguine» que a melhor sociedade do Rio de Janeiro esgota todas as noites. Esta grande artista, que recentemente gravou mais um disco, terá a sua consagração no dia 5 de Agosto, num dos principais teatros cariocas, que será transmitida directamente pela Rádio Nacional.

Em Outubro próximo, este simpático casal de artistas portugueses estará em Lisboa, com curta demora, pois segue para a Africa portuguesa, para cumprir vantajosos contratos, recentemente firmados.

Tomé de Barros Queirós e Mimi Gaspar, deverão, depois, seguir novamente para o Brasil, onde terão de continuar a actuar para cumprir outros contratos também firmados.

TEATRO NACIONAL DE DONA MARIA II
As 22 horas (17 anos)
ULTIMA SEMANA
A FERIDA LUMINOSA
PREÇOS DE VERÃO

Condicionadores de Ar



Estudos e orçamentos grátis
GENERAL ELECTRIC PORTUGUESA
LISBOA PORTO

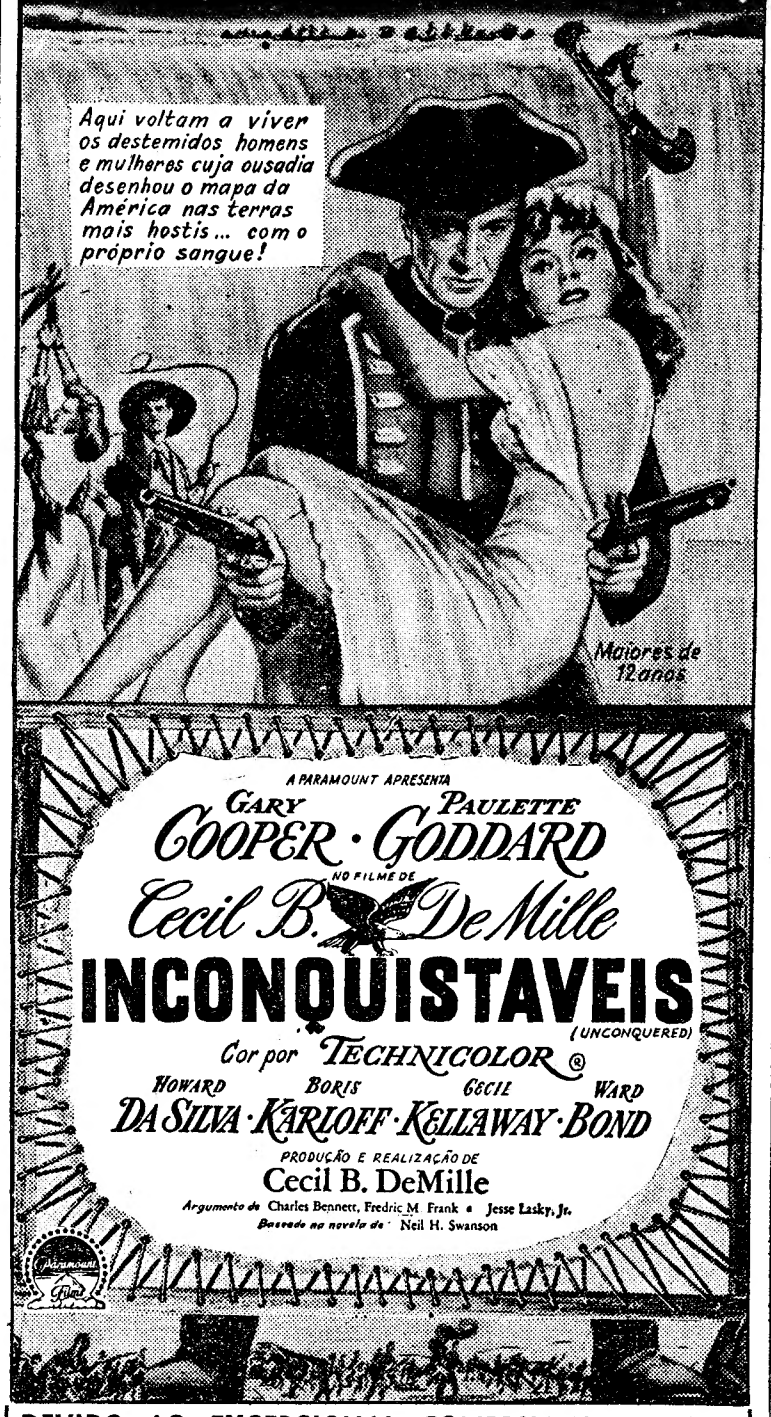
LUSO
T. Queimada, 8-A
T. 32889—17 anos
Hoje (até de madrugada) Fados e Canções por: Natividade Correia, cantadeira alentejana — Joaquim Silveirinha — Constança Nunes—Manuel Hilário — Odete Rosa e Fernando Maurício. Acompanhamentos por António Couto e Pedro Leal.

BETA
(PEUGAS SEM RIVAL)
PONTO FINAL EM QUALIDADE E PADRONAGEM
ALGODÃO LA MOUSSE NYLON

Amanhã no EDEN
ANASTÁSIA ROMANOFF
(A ÚLTIMA PRINCESA RUSSA)
com LILLI PALMER
QUE NESTE FILME ACABA DE OBTER O 1.º PRÉMIO DE INTERPRETAÇÃO NO FESTIVAL DE BERLIM 1957
e IVAN DESNY
O MESMO ASSUNTO DE ANASTÁSIA? SIM MAS NUMA VERSÃO TOTALMENTE DIFERENTE E ESPECIALMENTE RECOMENDADA AOS ESPECTADORES QUE APRECIAM A VERDADE HISTÓRICA DOS FACTOS

PARA MAIORES DE 12 ANOS
UM EXC. MUNDIAL FILMES

HOJE ÁS 21.30 NO SÃO JORGE
O MAIS PODEROSO ESPECTÁCULO DE AVENTURAS DE CECIL B. DE MILLE!



DEVIDO AO EXCEPCIONAL COMPRIMENTO DESTE FILME AS SESSÕES COMEÇAM, RESPECTIVAMENTE, ÀS 14.45 - 18 - 21.30

UMA PEGA 6$50
UM SCALABIS 7.50—CAFÉ DE TIMOR—DOÇARIA CASEIRA
— E «VELHA, VELHISSIMA» —
BAR RIBATEJO — Praça do Areeiro, 11-D — TELEF. 724111
Aberto das 6 horas da manhã, às 3,30 do dia seguinte

5.ª Fe ra, 25 de Julho
Excursão da C. P. a Penacova, Cruz Alta, Buçaco e Luso
(comboios rápidos — autocarro — almoço em Penacova)
3.ª CLASSE — 150$00

CASINO ESTORIL
SÁBADO, 20
Os ritmos americanos na voz de
SANDY STEWART
pela primeira vez em Portugal
(17 anos)

ESTREIAS DE HOJE: — SANGUE CIGANO — POLITEAMA — Escola Primária — ROMA

SÃO LUIZ
TEL 27173
A's 15.15 e 18.15 (preç. red.) e ás 21.30 (17 anos)
DIFAMAÇÃO
com Ingrid Bergman e Cary Grant
«Primitivos portugueses — Nuno Gonçalves» — Comentário e texto do prof. Reynaldo dos Santos

EDEN
TEL. 20768
15.30 - 18.30 e 21.30
Ultimos espectáculos
O CAMINHO DO PARAISO
Colorido por ESTMANCOLOR
c/ Christine Carère e George Guétary
Um filme musical encantador
(Para maiores de 12 anos)

IMPERIO
Telef. 55134/35
A's 15.15 e 21.30 (12 anos)
Uma obra - prima de mestre John Ford em Vistavision e Technicolor
A DESAPARECIDA
com John Wayne, Natalie Wood, Jeffrey Hunter e Vera Miles
— AR CONDICIONADO —

MONUMENTAL
TEL. 55131
A's 15,15 e 21.30 (17 anos)
FLECHA SAGRADA
com Rod Steiger e Sarita Montiel
Novamente a pedido do publico, o complemento «Aguarela do Brasil».
— AR CONDICIONADO —

TRINDADE
A's 15.15 e 21.15
Em 2.ª semana de um grande êxito
COM QUEM ANDAM AS NOSSAS FILHAS
Em complemento:
6 CORAÇÕES A COMPASSO

ALVALADE
TEL. 763080
A's 15.15 (preç. red.) e 21.45 (17 anos)
O CASO PARADINE
com Gregory Peck — Alida Vali — Charles Laughton — Ann Todd

AVIS
TEL 47163
A's 15.30 (p. r.) e 21.45 (17 anos)
O mais empolgante filme policial
RUAS SOMBRIAS
com Broderik Crawford e Ruth Roman

ROMA
TEL. 727778
A's 21.30—Estreia (12 anos)
Uma obra - prima de Alberto Lattuada
ESCOLA PRIMÁRIA
com Riccardo Billi — Mario Riva — Lise Bourdin
Veja este filme e recomende-o a seus filhos.

TERRASSE
TEL 20917
A's 21 (17 anos)
O HOMEM DO BRAÇO DE OURO
CUMPLICE DAS SOMBRAS

ROYAL
21 (17 anos)
Em continuação de estreia, 2.ª semana dum êxito
O TERROR DESCEU À CIDADE
Complemento: «O Americano»

CASINO ESTORIL
A's 21.30 (17 anos)
ESQUECE O MEU PASSADO
c/ Charlton Heston

TIVOLI
TEL. 50595
4.ª SEMANA
Ingrid Bergman e Gregory Peck
num famoso filme realizado por Alfred Hitchcock
A's 3 e 6,15 da tarde (a p. r.) e 9.30 da noite
A CASA ENCANTADA
em reposição
(Para maiores de 17 anos)

POLITEAMA
TEL 26305
A's 18.15 (12 anos)
Despedida do êxito em Cinemascope:
EU NÃO SOU UM ESPIA

HOJE, ás 21.30 — EM ESTREIA
A notável comédia de gargalhada
SANGUE CIGANO
com Jane Russell e Cornel Wilde
em CINEMASCOPE (Para 17 anos)

CONDES
TEL. 22523
A's 15.15 - 18.15 (p. r.) e 21.30 (17 anos)
RAINHA DO MAL
com Barbara Stanwyck e Barry Sullivan
pela primeira vez reunidos num filme violento, maravilhosamente filmado em NATURAMA

SÃO JORGE
BALCÃO 54154
PLATEIA 54153
A's 21.30
ESTREIA
(12 anos)
INCONQUISTÁVEIS
com Gary Cooper—Paulette Goddard
Technicolor

A's 15.00 - 18.00 — (Para (17 anos)
ULTIMAS EXIBIÇÕES
O SEGREDO E A CHAVE

ODEON
TEL. 26283
A's 15.15 e 21.45 (17 anos)
UM SALTO PARA A VIDA
com Cosetta Greco e Marcello Mastroianni
Complemento: «Calypso», com Rita Hayworth.

TERRAÇO DO CAPITÓLIO
A's 21.30 (17 anos)
Um filme onde as situações imprevistas se sucedem
CAMAROTE B-18
com JEANARE CRAIN
A's 22.45 — Cinemascope
O Homem do Fato Cinzento
com GREGORY PECK

RESTELO
Tel 610373
A's 21.15 (17 anos)
OS NOIVOS DA MINHA NOIVA
Cinemascope
com Dan Dailey

CINEMA IDEAL
A's 21.15 (12 anos)
O MESTIÇO SUBORNO

ESPLANADA PORTUGALIA
A's 21.30 (17 anos)
O DIREITO DE NASCER
O PÓRTICO DA GLÓRIA

RAVILHÃO PORTUGUES
Telefone 366783
A's 21.30 (12 anos)
SEMPRE EM MEU CORAÇÃO
BARREIRAS VENCIDAS

LIZ
TEL. 48560
A's 21.15 (12 anos)
FOGO DE ARTIFICIO
UM TIRO DE MADRUGADA
(Ar condicionado)

DESPORTOS

ATLETISMO INTERNACIONAL EM ALVALADE

Contra condições atmosféricas desfavoráveis

os americanos revelaram extraordinária classe e os portugueses brio e pundonor

Um novo «record» nacional para o Benfica

por JOSÉ BATALHA

Mais uma vez estiveram nas pistas de Alvalade os magos do atletismo, a convite do Sporting Clube de Portugal — honra seja feita ao clube por trazer até nós alguns dos melhores atletas dos Estados Unidos.

Nós, os Portugueses, que temos tão raras vezes o ensejo de ver actuar as mais célebres figuras do atletismo mundial ficámos, na verdade, maravilhados com a exibição daquele punhado de atletas, homens de valor firmado, campeões dos campeões.

Todos eles, mesmo os que menos brilharam aos olhos dos leigos, são estrelas da modalidade dos saltos, lançamentos e corridas e têm um *palmarés* invulgarissimo.

E' impressionante a facilidade que os atletas que estiveram em acção no belo e soberbo cenário que é o Estádio de Alvalade, demonstraram nas horas em que participaram, apesar de alguns deles não serem verdadeiros especialistas.

Deram-nos a impressão, e sobretudo a sensação, de que o atletismo é de uma singeleza e simplicidade tal que qualquer de nós poderá fazer o mesmo...

Pela segunda vez entre nós, o atletismo teve ambiente de interesse e emoção, a contradizer a Natureza implacável que nos dotou com uma noite ventosa, fria, imprópria para estas competições atléticas, que requerem temperaturas mais harmoniosas, para não fustigar os atletas que são assim obrigados a lutar contra a Natureza, o clima, o cronómetro e o adversário.

Podemos afirmar que em dois ou três momentos da reunião internacional de Alvalade houve na assistência, e até mesmo no juri, que vive e sente as mesmas emoções que o espectador, uma ponta de delirio a assinalar as grandes ocasiões.

Não podemos esquecer, por exemplo, a sensação que tivemos, a quando da estafeta de 4×100 metros, que foi, por assim dizer, a legenda mais viva da reunião, facto a demonstrar as soberbas qualidades dos nossos corredores de velocidade.

Se os Americanos foram soberbos naqueles quatro vezes cem metros, os Portugueses (equipa do Benfica) não o foram menos, alcançando um tempo igual aos campeões da América. Belo e inesquecivel momento, lição proveitosa, espectáculo a perdurar por muito tempo.

Temos de nos curvar perante os mestres luminosos do atletismo. Vimos já outros atletas de diversas nacionalidades, mas como estes super-dotados só nos foi dado apreciar duas vezes na nossa vida. Estamos certos de que aqueles milhares de espectadores que se deslocaram (10.000) ao Estádio de Alvalade, nem sequer num só instante deram por mal empregado o seu tempo. Nem o frio, nem o vento afastaram um só espectador. Todos ficaram firmes no seu lugar, dominados pela beleza do espectáculo.

Só homens com um «palmarés» excepcional, que vamos dar a conhecer, poderão atingir aquela perfeição.

IRA MURCHISON — 23 anos de idade, estudante de Educação Física, da Universidade de West Michigan. Recordista mundial dos 100 metros em 10,1 s., das 100 jardas em 9,3 s., das 60 jardas em 6.1 s., das 70 jardas em 7 segundos, das 80 jardas, em 8 segundos (pista coberta), e componente da equipa nacional americana, é campeão olimpico e recordista mundial da estafeta de 4×100 metros. Igualou 11 vezes, durante a corrente época, os «records» do Mundo, das 60, 70, 80 e 100 jardas.

ERNIE SHELBY — 20 anos de idade, estudante de arte comercial da Universidade de Kansas. Campeão americano em 1956 e 1957, do salto em comprimento, respectivamente, com 7,95 m. e 7,68 m. Correu os 100 metros em 10,4 s.

ERNIE SHELTON — 24 anos de idade, formado pela Universidade da Califórnia do Sul em desenho e pintura comercial. Duas vezes campeão da América do salto em altura. Já saltou 3 vezes 2,11 m. e uma vez 2,115 m. Foi 2.º no campeonato americano deste ano, com 2,06 m., atrás do campeão olimpico Charles Dumas.

CLIFTON CUSHMAN — 19 anos, de idade, estudante da Universidade de Kansas. 2.º classificado nos campeonatos americanos deste ano na prova de 440 jardas barreiras, com 51,9 s. Venceu na semana passada o campeão de Itália dos 800 metros, com o tempo de 1 m. 50,1 s. Já correu a milha em 4 m. e 11 segundos.

DICK OWENS — 21 anos de idade. Estudante de Engenharia, da Universidade de Michigan. 2.º classificado dos campeonatos americanos deste ano com um lançamento do peso de 17,37 m. Já alcançou 18,12 m. — seu «record» pessoal.

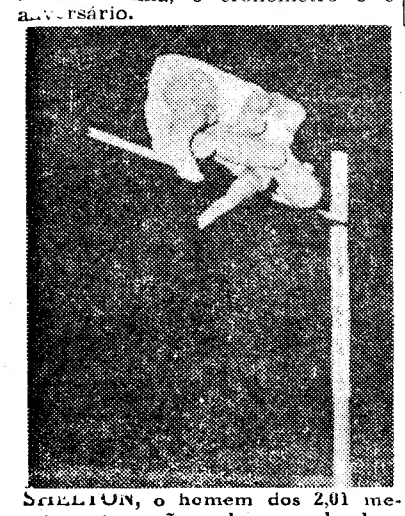
JOHN TELFORD — 21 anos de idade. Estudante de Artes Liberais da Universidade de Wayne, em Detroit. 2.º classificado nos campeonatos americanos deste ano na prova de 440 jardas, com 46,7 s., e no campeonato universitário, derrotando, nas duas vezes, o campeão olimpico Charles Jenkins.

LANG STANLEY — 26 anos de idade. Formado em administração comercial pela Unidade de São José. Foi já campeão universitário. Com Courterey e Sowell forma o trio dos melhores americanos nos 800 metros. Melhor tempo: 1 m. 47,6 s.

JERRY WELBOURNE — 25 anos de idade. Formado em Medicina Veterinária pela Universidade de Ohio State. 3.º no campeonato americano deste ano, com 4,45 m., no salto á vara. Foi campeão universitário da América há 3 anos, batendo Richards. Melhor marca 4,60 m.

BILL DUCKWORTH — 22 anos de idade. Estudante da Universidade da Georgia. Um dos melhores lançadores americanos do dardo. Melhor marca: 73,75 m.

Estiveram em Alvalade, homens de velocidade impressionante, saltadores magnificos e formidáveis concursistas .Estes dez campeões americanos — uma amostra dos E. U. A. — deram de tudo um pouco. Foi uma jornada bela onde se obtiveram marcas nunca alcançadas no nosso País.

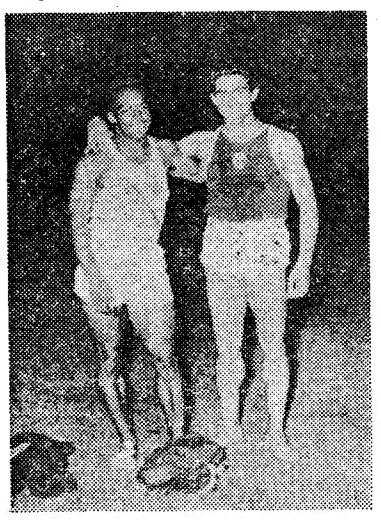


SHELTON, o homem dos 2,01 metros, transpõe a barra, rolando no estilo que o campeão americano utiliza para alturas menos difíceis. O outro estilo de passagem facial é empregado quando a barra está a mais de dois metros

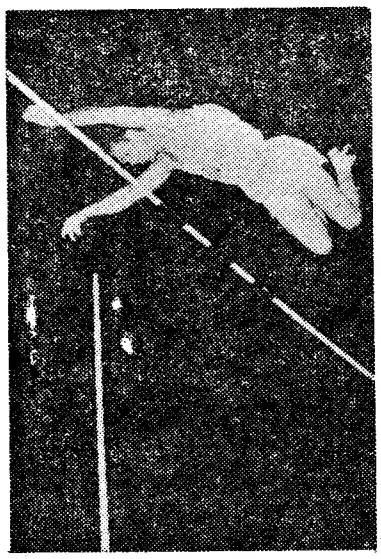
ALVES BARBOSA e a Volta a Portugal

Regressou ontem, á noite, a Portugal, Alves Barbosa, que foi eliminado, na segunda-feira, da Volta á França, nas condições já sobejamente referidas.

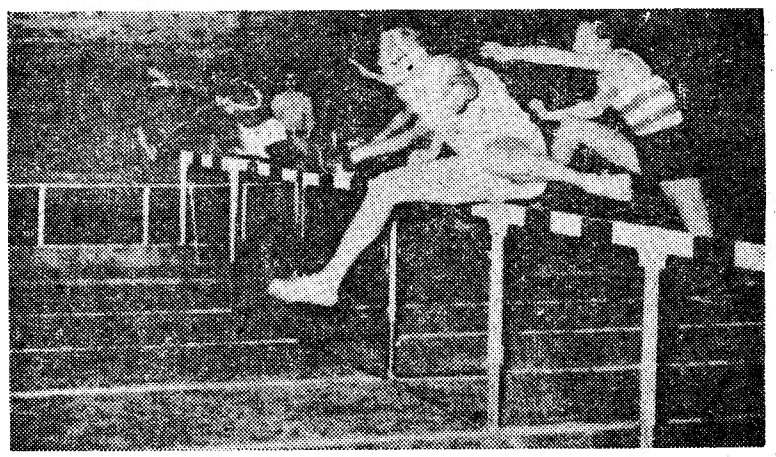
Ao fazer declarações á Imprensa, o valoroso ciclista informou que a sua desclassificação se devia a sucessivas cólicas que o afligiram; que foi já convidado a participar no «Tour» do próximo ano; e que por sua vontade não concorreria á Volta a Portugal, devido a precárias condições físicas, mas que, certamente, o seu clube, o Sangalhos, não prescindiria da sua presença na maior competição nacional de ciclismo.



ANTÓNIO FARIA e MURCHISON, campeão do Mundo dos 100 metros, num abraço de camaradagem, após a prova de velocidade ganha pelo Americano no melhor tempo que se realizou até agora em pistas portuguesas (10,4 s.)



WELBOURNE, saltador á vara, transpõe 4,15 metros, sem esforço e em estilo que denota personalidade. Já engrupado sob a barra largou o ponto de apoio, dando a impulsão ao corpo para a queda final



SHELTON, com uma perfeição técnica assombrosa (veja-se como ele rasa a barreira em contraste com os Portugueses) ganhou destacadamente os 110 metros, obtendo um tempo valioso

Os atletas portugueses fizeram boa figura

Os Portugueses «dissertaram» sobre as suas magníficas possibilidades nas pistas do Estádio Alvalade, ao ponto de chegarem a competir com os mestres em três ou quatro provas.

Esta é, sem duvida, a melhor imagem para a actuação dos atletas lusitanos que excedeu um pouco á nossa previsão.

Está já na história o novo «record» nacional para equipas de clube da estafeta de 4x100 metros, conquistado de uma maneira brilhante, que ficará memorável, pelo conjunto do Benfica. Foi uma luta grandiosa que o «quarteto encarnado» travou desde o tiro até á meta. Dino Capitão colocado á partida, como não podia deixar de ser, foi absorvido pelo campeão do Mundo — Murchison; Fernando Castro na segunda posição e em luta com o especialista Telford não se deixou destronar fácilmente; Tomás Paquete, simplesmente impressionante, explosivo, correndo na curva, entregou o testemunho ao seu colega António Faria com um metro de avanço, ganhando, assim, terreno ao americano Stanley; Faria, na ultima posição, extraordinário, pleno de energia, galgando o espaço bateu-se como nunca o vimos bater-se, verdadeiramente empolgante, contra Shelby, que veio a terminar de igual para igual.

O conjunto do Benfica fez uma corrida maravilhosa, não falhando os seus componentes a transmissão do testemunho. Tomás Paquete — o veterano que rejuvenesce — deve ter feito no difícil percurso em curva um dos melhores tempos da época. Não nos foi possível cronometrar aquela diabólica corrida, mas tudo leva a crer que rondou a «casa» dos 10,8 s. As tradições do Benfica nas corridas de estafetas tiveram na prova de ontem a expressão adequada, a revelar um facto que é já histórico!

Os 1.500 metros estão logo a seguir na ordem cronológica do valor das competições. Apesar de o americano Cusham não ser um especialista básico, os Portugueses, seus adversários, tiveram que empregar-se a fundo para não ser derrotados. Neste pequeno pormenor (um não especialista-básico, dos 1.500 metros, faz 3 m. 57,4 s.) pode apreender-se a «classe» do corredor americano, que foi vencido por Hélio Duarte, do Benfica, que correu com «cabeça» e pés...

O êxito do corredor lusitano pode considerar-se soberbo pelo que ele representa para a modalidade. Hélio não se deixou impressionar, mantendo uma «marcha de observação» em quase toda a prova colado a Cusham, enquanto Manuel Faria, do Sporting, se esgotava numa luta contra o vento, como que abrindo caminho aos adversários. Ao entrar-se nos ultimos 300 metros, que foram corridos em 44,9 s. (marcha diabólica para final do quilómetro e meio), o benfiquista deixou a sua «marcha de observação» e atacou a fundo. Manuel Faria correspondeu durante uns 50 metros e Cusham, abrindo a passada aproximou-se ameaçadoramente da, aproximou-se ameaçadoramente ultrapassado e Hélio Duarte, redobrando as energias, bateu-se, ombro a ombro, com o americano. Final entusiástico, emotivo e vitória do corredor que mais inteligentemente soube procurar o triunfo.

Os tempos parciais nesta prova foram os seguintes: 400 metros — *1 m. e 3,2 s.;* 800 metros — *2 m. e 6,8 s.;* 1.200 metros — *3 m. e 12,5 s. Por este apontamento se pode ver como foi o final dos 1.500 metros.*

Temos depois os 100 metros, nos quais o americano Murchison obteve o melhor tempo efectuado até agora no nosso País—10,4 s. O velocista nacional António Faria, colocado em boa pista, pôde dar-nos uma ideia da sua velocidade inicial, mantendo-se lado a lado com o campeão do Mundo durante os primeiros cinquenta metros. E' a partir desta distancia que o poder do corredor lusitano começa a perder a sua eficiência. Entretanto, diga-se que António Faria, que nos deu há bem pouco tempo, em França, o «record» nacional dos 200 metros (22 s.), realizou uma corrida plena de vontade, respondendo, como sabe e pode, ás formidáveis qualidades do campeão mundial. O seu tempo, 10,8 s., é a nota afirmativa de que correu com «garra».

J. Santos fez esta época, pela primeira vez, um tempo abaixo dos 11 s. Dino Capitão pareceu-nos ter sido o que mais sentiu as condições atmosféricas desfavoráveis. Isto é, não chegou ao perfeito aquecimento muscular. O especialista das barreiras, Shelby, mostrou que também é um óptimo corredor de velocidade pura, 10,6 s. não é para qualquer...

Foi nos 400 metros planos que mais se notou a diferença de classe entre Portugueses e Americanos. Viu-se o que é correr descontraído... O tempo de Telford não é famoso (50,2 s.), mas é suficiente para revelar classe. Fernando Castro, do Benfica, continua a ser o primeiro português na especialidade. Deu-nos a impressão de não estar ainda em forma pela dificuldade que demonstrou nos derradeiros metros da competição. Armando Chaves, do Sporting, procura também melhor condição física, a fim de poder convencer-se a si próprio e a alguns descrentes de que possui qualidades. Carlos Albuquerque, do Belenenses, com um final forte, discutiu muito bem a terceira posição.

Nos 800 metros podíamos ter assistido a um final emocionante se Donald Monteiro (em desvantagem perante o americano, mais peso e menos descontracção) não acusasse o esforço que fez para vencer, por duas vezes, na recta oposta á meta, a «barreira do vento». Todavia, a sua marca (1 m. e 59,6 s.) é bem demonstrativa do esforço que fez. Os restantes portugueses práticamente não estiveram em prova. Aponte-se, porém, o tempo do veterano Joaquim Branco, do Belenenses, 2 m. e 5 s. Os primeiros 400 metros foram percorridos pelo americano Stanley em 55,9 s. e por Donald Monteiro em 56,2 s.

Os 200 metros tiveram apenas dois atletas á partida — Murchison e Faria. Os «tempos» obtidos por estes corredores, 22,1 s. e 22,3 s. são banais, principalmente, o do americano, que, verdade se diga, nunca foi um homem para as duas vezes 100 metros. No seu país, Murchison não conseguiu brilhar nos 200 metros. O benfiquista foi só batido a trinta metros da meta.

Os 110 e os 400 metros barreiras foram por parte dos americanos uma perfeita lição de técnica da passagem dos obstáculos. Tanto Cusham (400) como Shelton (110), que também é o homem do salto em altura (2,01 metros) são dois mestes nas barreiras. Os portugueses com Mário Lourenço á cabeça, seguido de Rui Pignatelli, ficaram, na verdade, longe da técnica americana.

Nos concursos, o método explosivo do americano Owen no lançamento do peso, chamou a atenção geral. A bola de ferro (7.250 kgs.) sai-lhe da mão impulsionada por um movimento de «expulsão» como

(Continua na página seguinte)

Os atletas *portugueses* em Alvalade

(Continuação da página anterior)

nunca víramos até aqui... O braço de Owen é uma autêntica e poderosa «mola humana!» Para se admirar a regularidade da prova do lançador americano vejamos todas as suas marcas: 15,81 m.; 16,23 m.; 16,43 m.; 16,62 m.; 16,24 m. e 15,68 metros.

Manuel da Silva, do Sporting, esteve muito fraco. Nem aos 13 metros chegou. A marca com que se classificou em segundo lugar (12,59 m.) foi obtida ao quarto ensaio. José Galvão e Nelson Silva, dentro do seu habitual, foram á prova para ver e estudar a técnica do lançador americano, que foi o melhor atleta da reunião através da pontuação da tabela portuguesa (1.008 pontos).

A prova do salto em altura foi feita apenas para se poder admirar um saltador que não é extraordinário — Shelton — mas que é de boa escola. O vento e o frio não ajudaram o americano, que derrubou uma vez a fasquia a 1,98 metros e não conseguiu alcançar melhor do que 2,01 metros. E' curioso que este saltador faz a sua prova com o pé direito descalço, correndo para a barra normalmente entre sete e nove metros. Tem dois estilos: o primeiro de rolamento lateral sob a barra para alturas inferiores a 1,90 metros; e o outro de passagem livre, sem rolamento, atacando a barra com a perna contrária á da chamada.

Abílio Ascenso, do Sporting, esteve dentro do seu normal actual, 1,75 metros.

No salto á vara, Roberto Durão, do Universitário esteve a ponto de bater o «record» de Portugal que se encontra na tabela há 17 anos, com 3,70 metros. Esteve bem, a merecer os aplausos que lhe tributaram. O americano Welbourne, com os seus 4,15 chegou para convencer-nos das grandes dificuldades desta especialidade. Fernando Marques e Jorge Amaral, dentro das suas actuais possibilidades.

Para o lançamento do dardo, os americanos apresentaram um bom especialista, Duckworth, que tem uma chicotada final deveras impressionante. O dardo sai-lhe da mão a descrever a parábola conveniente. António Mendes, do Sporting, não esteve muito feliz, assim como Francisco Domingues, do Benfica. As suas marcas são frágeis.

Shelby, velocista, deliciou-nos com um salto em comprimento de 7,48 metros (a melhor marca feita entre nós). O americano falhou dois dos seis saltos que realizou e que tiveram os seguintes resultados: 7,25 m., 7,28 m., 7,33 m. e 7,48 metros. O português Eugénio Lopes saltou 6,53 metros a afirmar a nossa dificuldade nesta especialidade.

Finalmente, Manuel da Silva venceu a prova do disco, com 41,55 metros, batendo o americano Owens que é especialista do peso. Manuel Mendes foi feliz ao ganhar por um centímetro o segundo lugar. Os discóbolos portugueses não nos revelaram progressos efectivos.

Vejamos para finalizar as marcas dos vencedores através da tabela portuguesa:

Peso — 1.008; *100 m.* — 957; *Altura* — 956; *Comprimento* — 947; *400 m. barr.* — 922; *Vara* — 920; *Dardo* — 902; *110 m. barr.* — 888; *1.500 metros* — 883; *800 metros* — 878; *200 metros* — 873; *400 metros* — 863; *4x100 metros*—850; *disco* — 809 pontos.

AUTOMOBILISMO

e motociclismo

O Clube dos «100 á Hora», realiza no próximo dia 28 do corrente, uma prova de arranques de 200, 500 e 1.000 metros sobrepostos, isto é, num total de 1 quilómetro, aos quais serão aplicados valores proporcionais, conforme uma fórmula pré-estabelecida.

Tratando-se de uma competição já tradicional do calendário, deve êste ano revestir-se de maior interesse, visto realizar-se numa pista do aeródromo de Alverca, o que constitui uma novidade pelas esplêndidas condições que oferece para a prova e que certamente muito agradarão aos concorrentes. O regulamento já se encontra em distribuição no clube organizador.

DESPORTOS

Ontem, mais uma vez no Maracanã

O Benfica impôs-se ao América

mas, por precipitação no remate não foi além do empate de 1-1

(Especial para o «Diário de Lisboa»)

RIO DE JANEIRO, 18—O encontro, que ontem á noite se disputou também no Estádio do Maracanã, não interessou tanto os desportistas cariocas como os dois anteriores, realizados entre o Flamengo e o Benfica. Verificou-se até uma receita que não foi além de 776.000 cruzeiros. Foram adversários o Benfica e o América, os quais nas Salésias já se haviam defrontado, em 1955, tendo por sinal ganho os Brasileiros por 4-2 e sendo nessa altura a seu equipa treinada por Otto Gloria, que na época imediata transitou para o clube português.

América e Benfica propuseram-se efectuar três jogos, para os quais se institui a taça «Presidente Craveiro Lopes», que custou 115.000 cruzeiros. O primeiro disputou-se ontem á noite e terminou com o empate de 1-1, o terceiro alcançado pelos campeões de Portugal no Rio de Janeiro; o segundo realizar-se-á em Lisboa, na próxima época e o terceiro deverá efectuar-se no Brasil, em 1959.

Os benfiquistas falharam no remate

O América, 5.º classificado do campeonato carioca, tem um *team* valoroso, mas irregular, pois é capaz de creditar-se hoje de exibição admirável para amanhã se afundar. Constituem-no elementos de categoria, mas sem um conjunto definido, deixando-se amiude comprometer por uma pronunciada heterogeneidade. Todavia, o América representava para o Benfica adversário difícil até porque deveria acalentar a natural disposição de infligir aos Portugueses a primeira derrota.

Sucedeu, no entanto, que os benfiquistas cedo se assenhorearam do comando das operações e só não conquistaram o triunfo mais ou menos expressivo porque os seus dianteiros, a maioria das vezes por nervosismo absolutamente inexplicável, desperdiçaram várias oportunidades de marcar. Mesmo assim, o guarda-redes do América foi chamado a intervenções difíceis e de aparato, tendo trabalho mais intenso do que o creditado a Costa Pereira.

O América chegou a 1-0, um golo fortuito registado precisamente quando os benfiquistas acentuavam a sua pressão e só foi possível por um lapso do «keeper» lusitano.

Um pouco antes do intervalo, o árbitro decidiu expulsar dois jogadores do América, que, em inferioridade numérica, reagiu bem no segundo tempo, mas sem poder evitar que os Portugueses chamassem, naturalmente, a si uma maior produção de lances de ataque, aos quais apenas escasseou remate certeiro. Conseguiram sòmente o golo do empate e só não ganharam—repetimos — por margem de golos mais ou menos expressiva porque no remate houve excesso de nervosismo.

Como tantas vezes em tais emergências se verifica, a inferioridade numérica de uma das equipas chega a perturbar a outra, quando para mais os golos tardam a concretizar a supremacia da que dispõe de todos os elementos. O fenómeno uma vez mais se observou ontem no Maracanã.

O América defendeu-se bem e ás vezes até conseguiu contra-atacar com certo perigo. Mas o Benfica nunca chegou a pôr de parte a força do seu conjunto, desta vez empanada apenas pela precipitação dos avançados. Merecia a vitória e até por acentuada expressão!

*

Sob a arbitragem do sr. Frederico Lopes, as duas equipas alinharam:

AMERICA — Pompeia; Lucio e Edson; Rubens, Pacheco (depois Tinoco) e Helio; Canário, Leonidas, João Carlos e Ferreira (depois Miguel).

BENFICA—Costa Pereira; Calado e Angelo; Pegado, Serra e Alfredo; Palmeiro, Caiado, Aguas, Coluna e Cavem.

Os benfiquistas lançaram-se desde logo, com o maior animo, ao ataque, dando trabalho aturado á defesa contrária, na qual sobressaiu o «keeper» Pompeia. Chegou a ser absorvente a pressão do Benfica.

Aos 18 minutos, porém, absolutamente contra a corrente do jogo, o América obteve o seu golo, por intermédio de Romeiro e mercê de uma desatenção de Costa Pereira.

O jogo conheceu então um período de mais equilíbrio, mas os dianteiros do Benfica não deixaram nunca de ser mais insistentes e ameaçadores nas suas tentativas. Embora em noite-não no capítulo de remate, os Portugueses, mesmo assim, proporcionaram a Pompeia defesas de valor.

Duas expulsões

Quando faltavam apenas 5 minutos para o termo da primeira parte, o árbitro expulsou Canário, por discutir as suas decisões, e Lucio, por agressão a Coluna.

No segundo tempo, Salvador e Zézinho substituiram, respectivamente, na equipa do Benfica, Caiado e Angelo.

Os benfiquistas lançaram-se com denodo ao ataque, mas apenas almejaram o golo do empate, aos 26 minutos, por intermédio de Coluna, que disparou de longe remate fortíssimo e indefensável.

Entre várias «perdidas», cite-se uma de Cavem, que driblou todos os adversários para só em frente do guarda-redes enviar a bola para fora...

Jogo modesto

Principalmente na segunda parte, o jogo desenrolou-se em toada insipida, desagradando ao publico.

No América, estiveram em evidência Pompeia, Edison, Helio e Romeiro, este em grande plano.

No Benfica, cujo conjunto mais uma vez se impôs, todos os jogadores para ele contribuindo, sobressairam Calado, Pegado, Alfredo e Coluna.

A arbitragem teve vários deslizes, mas não consentiu que os contendores «aquecessem» por demais e também não inferiu no resultado.

LOPES DO SOUTO

Os restantes jogos ainda não estão fixados

Nada está resolvido acerca dos restantes encontros a efectuar pelo Benfica, admitindo-se a hipótese de jogar amanhã contra o Palmeiras, e na segunda-feira em Santos.

Os treinadores Augusto e Yustrich

Augusto, o novo treinador do Belenenses, embarca hoje, á noite, de avião, na «Panair», chegando amanhã a Lisboa.

Quanto a Yustrich, seguirá para o Porto no próximo dia 23, tendo já passagem paga pelo clube.

FUTEBOL

José Pedro interessado em ingressar na Cuf

O jogador «internacional» do Lusitano de Evora, José Pedro, mostra-se interessado em ingressar na e quipa da C. U. F. do Barreiro, contando com as necessárias facilidades do seu actual clube.

Ao que parece, o hábil extremo alentejano pensa acautelar de forma mais segura o seu futuro, conseguindo um emprego na C. U. F.

NO ESTRANGEIRO

Gordon Pire 2.º classificado numa prova de exibição

LONDRES, 18 — Numa prova de exibição de 1.500 metros que se efectuou ontem nas pistas de Padington, em Londres, o atleta Alan Gordon, da Universidade de Oxford, venceu o campeão mundial dos 5.000 e 3.000 metros, Gordon Price, com o tempo de 3 minutos e 53,1 segundos. Pirie, segundo classificado, cortou a meta a meta em 3 minutos e 53,8 segundos.—(A. N. I.).

HOQUEI EM PATINS

O Sintra derrotou o F. Benfica

que jogou menos do que sabe...

Encheu-se de publico a pista de «Fernando Adrião» para presenciar o encontro Futebol Benfica-Sintra, aguardado com extraordinária expectativa não só pela posição ocupada por ambas as equipas na tabela da classificação geral, como ainda por se tratar de dois quadros com exibições de hóquei patinado de bom nível.

Ontem, porém, essa expectativa foi iludida, pelo lado dos «encarnados e pretos» que tiveram actuação muito aquem das suas possibilidades.

*

A partida foi correctíssima, pormenor que nos apraz registar «malgré tout»... Mas os visitados não lograram traçar na pista os seus golpes com a presteza habitual. Ao intervalo já haviam consentido dois tentos, por sinal, desenhados do mesmo modo: o defesa, auxiliado pelos dois atacantes acorreram a desarmar Pompílio que, apesar disso, conseguiu entregar a bola a Rui Faria. Como Belarmino deixara este sem ser «policiado» por também se ter dirigido para o local onde se travava a disputa do esférico, Faria pôde atirar á vontade.

*

Mas, não foi apenas Belarmino o homem que esteve em «noite-não». Os seus companheiros da frente também não atingiram a craveira dos jogos anteriores. Não lograram acertar no importante pormenor da posição na pista. Quase se chocavam, quase se prejudicavam recíprocamente, apenas por, como se disse, não terem «acertado o passo»...

Há, todavia, ainda outro elemento a citar: José Ferreira não deu a costumada confiança aos seus colegas. O terceiro tento, por exemplo, só foi possível devido á forma como procurou interceptar o remate.

Enfim, uma noite para esquecer, e que bate, afinal, á porta de todas as equipas, mesmo ás mais «pintadas» como é o caso do Futebol Benfica.

*

O Sintra, como atrás registámos, venceu com todo o mérito. Entretanto, a mudança de sistema táctico operada nos ultimos dez minutos da partida ia-lhe saindo cara... esse momento os «azuis» venciam por 4-0; três minutos depois apenas desfrutavam da vantagem de um golo! E que se manteve, até final, porque o factor sorte, que até então não os tinha amparado, resolveu compensá-los... E, porém, indubitável que o Sintra triunfou porque foi o melhor «cinco» na pista de «Fernando Adrião», onde não se jogou hóquei de grande estilo, mas houve luta leal, nobre, numa palavra—espírito desportivo.

As equipas sobre a arbitragem de Manuel Henriques alinharam e marcaram:

FUTEBOL BENFICA—José Ferreira, Rogério, Belarmino (3), Vítor Perna, Jaime Figueiredo e Carlos Alberto.

SINTRA — Magalhães, Dórdio, Edgar, Pompílio e Rui Faria.

Em reservas, o Sintra venceu, por 2-1.

JOSÉ GRAIS

Benfica, 4—Oeiras, 0

Jogo em Benfica, dirigido por Octávio Andrada. As equipas alinharam e marcaram:

BENFICA—Carlos Pereira, Luís Lopes, Cruzeiro Perdigão (4), Mário Lopes e Lisboa.

OEIRAS—Alves, Bica, Nogueira, Vitorino e Machado.

O Benfica, embora actuando muito mal, logrou vencer por 4-0, com 1-0, ao intervalo.

Em reservas, o Benfica ganhou por 3-1.

Cuf, 3—Cascais, 4

Jogo no Barreiro dirigido por José de Abreu. As equipas alinharam e marcaram:

C. U. F.—Dionísio, Francisco Ferreira, Simões (1), Custódio e José António (2).

CASCAIS—Raposo, Carlos Silva, Fernando Silva, Luís Mota (1) e Trabazos (3).

Ao intervalo, a Cuf vencia por 2-1. O jogo foi disputado com muito entusiasmo e o Cascais, mercê do seu melhor poder de concretização, chamou a si o triunfo justo, por 4-3.

Em reservas, a Cuf venceu, por 6-4

Parede, 3—Mundet, 3

Jogo disputado na Parede, arbitrado por Artur Dyson. As equipas alinharam e marcaram:

PAREDE—Farinha, Arnaldo (1), Belmiro (1), Pinto, Honório (1) e Costeira.

MUNDET — Alvaro Pereira, Milheiro, Cavalheiro, Riso, Leonel (3) e Lima.

O resultado não traduz com fidelidade o desenrolar da partida, pois a Mundet, exceptuando certo espaço de tempo, no segundo trecho da partida, comandou sempre as operações. O «nulo» não tem foros de sensacional, mas a vitória dos Seixalenses pela diferença de um tento, reflectia com mais clareza a diferença da actuação das duas equipas.

Em reservas, verificou-se, também, empate a três bolas.

A classificação actual é a seguinte:

	J.	V.	E.	D.	G.	P
BENFICA	6	5	—	1	24-11	16
Cascais...	6	4	1	1	23-16	15
Sintra...	6	4	—	2	18-13	14
Fut. Benfica ...	6	3	1	2	19-16	13
C. de Ourique	6	3	1	2	26-18	13
Oeiras...	6	2	2	2	10-18	12
Parede...	6	2	1	3	18-17	11
Mundet...	6	1	3	2	16-25	11
Paço de Arcos	6	1	—	5	17-25	8
C. U. F.	6	—	1	5	10-22	7

O campeonato prossegue amanhã, com os encontros Paço de Arcos-Oeiras, Cascais-F. Benfica, Mundet-C. Ourique e Benfica-C. U. F.

*

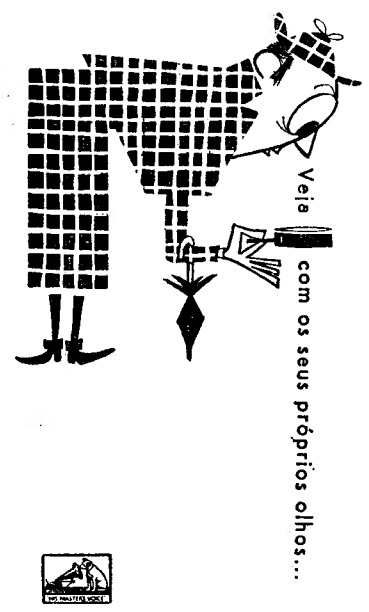
A contar para o campeonato regional da 2.ª Divisão, disputou-se o encontro Académica da Amadora-Naval de Setubal, que terminou com a vitória dos estudantes, por 5-2, com 1-1 ao intervalo.

Alinharam e marcaram:

AC. AMADORA—Macedo, Vasco (1), Sousa, Vicente (2) e Elson (2).

NAVAL—Pires, Parra, Ilídio (1), Viriato (1) e Jesus.

Dirigiu a partida, Henrique Heitor.



A SUPERIOR QUALIDADE DOS TELEVISORES "HIS MASTER'S VOICE"

PEÇA UMA DEMONSTRAÇÃO SEM COMPROMISSO AOS

estabelecimentos VALENTIM DE CARVALHO, LDA.
RUA NOVA DO ALMADA, 97—LISBOA

Tem **Prisão de Ventre?**

BEBA

AGUA DO MOUCHÃO DA PÓVOA

Regularizador das funções intestinais

Laxativa

Dep. Geral: Conde Barão, 48

Telefone 664378

De ontem para hoje

DRAMA SEM CHAVE

PELOS sítios da Encarnação, seguia uma coluna de jipões militares. Eram vários grupos de praças do batalhão de Telegrafistas, aquartelado em Sapadores, que ali andavam, em serviço de insrução, a estender linha de campanha. Subito, um dos veículos, saindo da coluna, começa a descer a avenida de acesso da Rotunda da Encarnação á Rotunda de Moscavide e eis que, ou para evitar colher um peão ou por querer fazer uma difícil ultrapassagem (não está averiguada a causa exacta do desastre), obliquando para a esquerda, vai embater no lancil do passeio. Oito homens vão dentro do «jeep», que não tarda a voltar-se e a saltar sobre uma vala para finalmente ficar, de rodado para o ar, num campo de milho, manchado de sangue. Há corpos espatifados debaixo da ferragem amolgada e torcida. Os soldados que foram cuspidos, em voo, no momento pior, cairam mal e torcem-se com dores. Um dos jovens recrutas (Joaquim dos Santos Miguel) sucumbiu aos seus ferimentos no Hospital de S. José. Os restantes recolheram ao Hospital Militar Principal onde se encontram, ao que parece, livres de perigo. Causa pena ver assim ceifada uma vida, uma promessa, uma chama a crepitar (tinha um rosto simples, lavado, leal, o desditoso soldado). Mas há um reparo a fazer e esse é contra a inconsciência dos mancebos que julgam que tudo lhes é permitido ao volante desde que enverguem uma farda. Terá sido esse o caso? Talvez não.

MÉDICO DA SUA HONRA

UM dos piores serviços prestados á Humanidade, sobretudo á humanidade latina, cujo orgulho sexual, entre o erotismo e o ascetismo, toca, por vezes, as raias do ridículo ou do crime, tem sido a exaltação literária dos «médicos da sua honra». Determinado sujeito — austero ou dissoluto —, sentindo-se agravado, com ou sem fundamento, no seu brio de pai ou de marido, em geral de marido, ou simplesmente de amante, arvora-se em justiceiro e ei-lo a derramar sangue. Quando tal acontece em combate leal (como nos duelos de outrora), essa atitude, ilegal embora, uma vez que a ninguém é consentido atentar contra a vida alheia, tem ainda certa grandeza e ninguém, no seu foro íntimo, mesmo que a condene, lha pode recusar. Mas o puro e simples assassínio, o esfaqueamento do ou da inerme ofensora, ou a sua supressão a tiro — deve ser olhado não como justiça natural, mas como o gesto cobarde e animal que na realidade é. Tal a façanha perpetrada em Aldeia do Futuro (Grandola) por um energumeno — José Custódio Bandeira, o «Certo» — que «heroicamente» esfaqueou a amante, que lhe daria motivos de ciume, deixando-a assaz malferida, e tentou, em seguida liquidar o rapaz a quem atribuia o seu infortunio, só não conseguindo os seus intentos, porque a mãe dele lhe travou o passo e logrou serená-lo.

JUNTOS NA VIDA E NA MORTE

ERA um casal modelar. Viviam como Deus com os anjos, no dizer do povo. Nem uma altercação, nem um amuo. Nada. Ambos á volta dos 75 anos, iam já a dobrar o cabo da vida, brancas as cabeças, sereno o sorriso, mansa a fala, unidos como linhas cruzadas que se houvessem fundido. Há cerca de três semanas, porém, a má sina bateu-lhes á porta. Quando preparava o almoço do marido, sofreu ela (Maria de Jesus Pinto), uma grande queimadura com água a ferver. Recolheu a pobre criatura ao hospital e, sem que o soubesse, faleceu no entretanto o marido, ha muito enfraquecido e agora preocupado e aflito com a saude da sua querida Maria. Não tardou o «gong» do destino a dar a hora da desamparada septuagenária. Poupou-lhe afinal o desgosto de encontrar vazia a casa onde durante tantos e tantos lustros conhecera uma doce, modesta, felicidade...

O MALEFÍCIO DAS CHAMAS

UM grande incêndio nos escritórios da firma Castelo Lopes, Lda. destruiu ontem, apesar dos pundonorosos esforços dos Sapadores Bombeiros e Voluntários Lisbonenses, um grande numero de filmes das empresas Castelo Lopes, Aníbal Contreiras, Vitória Filmes e Alcantara. Entre as películas devoradas pelas chamas (os próprios cofres caldearam e explodiram) contam-se alguns filmes por estrear, como «Donatelo», anunciado para breve, «Viuva» e «Os Vagabundos». Supõe-se que o fogo, cujas causas não estão esclarecidas, tenha começado na secção de expedição. Trata-se já do segundo sinistro desta natureza que Filmes Castelo Lopes regista.

JORNAL PEQUENO

COM o sr. presidente do Conselho trabalharam ontem os srs. ministros da Presidência e do Interior. ✱ Faleceu, em Arcã (Avanca) o menino Manuel das Neves Bento, de 4 anos, que, ao cair, bateu com o frontal numa pedra. ✱ Morreram afogados José Rodrigues Estêvão Junior, de 50 anos, num riacho, em Atalaia (Montijo) e a sr.ª Maria do Espírito Santo, de 46 anos, num poço, em Escalos de Baixo. ✱ Em Pereiró (São Pedro do Sul), ficaram na miséria os habitantes (José de Figueiredo e sua mulher) de um prédio que as chamas destruiram com vertiginosa rapidez. ✱ Foi condenado em pena maior (23 anos de prisão), em tribunal colectivo, em Vila da Feira, Leandro da Silva Pinho, de 44 anos, empregado na industria, que premeditadamente assassinou sua mulher e sua sogra. ✱ Em Monte de Sousinha (Ourique), quando seguia numa carroça, puxada por uma muar que se espantou, sofreu uma queda mortal Manuel de Brito Quirino, de 54 anos.

60 espanhóis residentes em Lisboa juraram hoje bandeira na chancelaria da sua embaixada

O vigésimo primeiro aniversário do movimento espanhol que levou Franco ao Poder foi hoje comemorado com diversos actos, o primeiro dos quais foi, ás 10 horas, no palácio da chancelaria da Embaixada de Espanha, na Rua do Salitre, o juramento de sessenta recrutas espanhois residentes em Portugal e que, mediante o pagamento de uma taxa não são obrigados a deslocar-se ao seus país, para o serviço militar.

Presidiu o embaixador sr. D. Nicolás Franco, e assistiram os srs.: Ruiz del Arbol, conselheiro da Embaixada; José Maria Noeli, conselheiro cultural; comandante Cebreiros, tenente-coronel Lacour, Miguel Junquera, Carderera e Francisco Xavier Echarry, adidos, respectivamente, naval, aeronáutico, cultural, comercial e de Imprensa; Juan Camós, chanceler da Embaixada; padre Maya, capelão e director espiritual; Antero Usia, consul-geral; conde de la Enjarada, consul-adjunto; Luís Sangareau, chanceler do Consulado; e Freyal, chefe da delegação de Turismo.

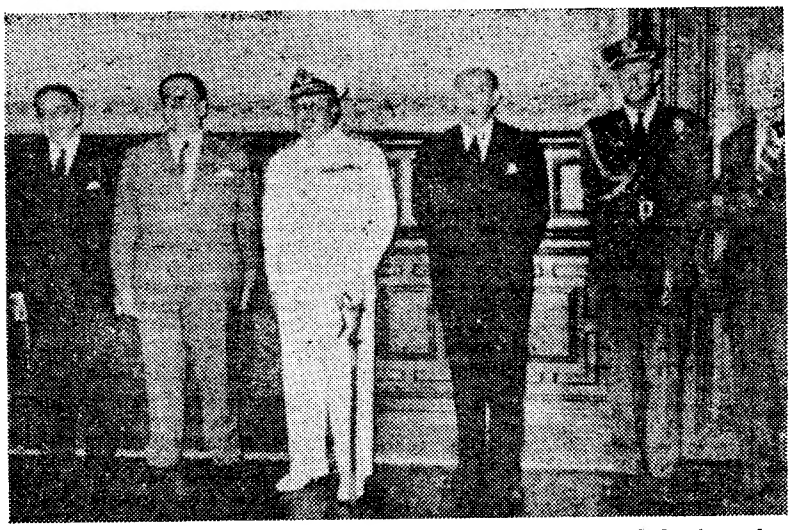
Feita a chamada, ouviu-se o hino nacional espanhol, e o adido naval, junto á bandeira, fez as perguntas da ordenança; e depois de todos responderem: «Si, señor!», o comandante Cebreiros gritou: «Reclutas! Viva España!». Todos responderam: «Viva!» e desfilaram depois, ao som de uma marcha militar, beijando a bandeira, regressando á formatura e passando em seguida sob a bandeira alçada pela espada do adido naval que pronunciou uma alocução. Nela salientou quais os deveres militares que compreendem, entre outros, a elevação do nivel cultural, a honradez, a justiça e os serviços á pátria e aos compatriotas. Terminou com um viva a Espanha, secundado por todos os presentes, após o que ao som da «Marcha real», a bandeira retirou.

O embaixador entregou a cada recruta um exemplar do formoso livro ilustrado «Asi es España!» oferecido pelo Turismo.

A's 11 horas, com a assistência de todas as personalidades acima referidas e da colónia espanhola, foi celebrada, na igreja de S. Roque, missa em acção de graças.

A meio da tarde, o embaixador de Espanha e sua esposa deram recepção no Palácio do Salitre á colónia espanhola, á qual ofereceram um vinho de honra. Durante o acto, os presentes entoaram várias canções espanholas, principalmente galegas.

No Círculo Eça de Queirós realizou-se o habitual almoço oferecido pelo sr. D. Francisco Xavier Echarri, adido de Imprensa á Embaixada de Espanha, aos representantes da Imprensa e da Rádio que prestaram serviço durante a guerra civil. Xavier Echarri saudou os seus convidados e pôs em relevo o significado da entrevista de Ciudad Rodrigo, entre Franco e Salazar, para o estreitamento das relações peninsulares. O nosso prezado camarada de Imprensa, Leopoldo Nunes, agradeceu em nome de todos.



O embaixador de Espanha, com o seu uniforme de oficial da Armada, assiste á cerimónia do juramento de bandeira, rodeado do pessoal superior da embaixada

O adido naval espanhol, comandante Luiz Cebreiro, com a espada encostada á bandeira, profere a formula do juramento

O romance de uma mulher abandonada por quem se apaixonou um presidiário

ROMA, 18—Uma jovem italiana revelou, recentemente, a história espantosa da qual é protagonista.

Anna Pronti, de 23 anos, conheceu, há 6 anos, um homem que lhe prometeu casamento e a abandonou logo que soube que ela ia ser mãe. Passado tempo, porém, regressou e dispôs-se a desposá-la e a reconhecer o filho. Mas foi morto num acidente, antes de cumprir a promessa. Filha de uma família de trabalhadores pobres, Anna continuou a criar o menino, trabalhando como mulher a dias.

Um dia, recebeu uma carta que lhe foi endereçada por um preso, Santo Fanuli, o qual, tendo ouvido a história triste da rapariga, lhe pedia que o visitasse, de vez em quando. Fanuli tinha cumprido já 10 dos 30 anos a que fora condenado por assassínio. Anna começou a visitá-lo até que, um dia, o preso, que trabalha no hospital da cadeia e tem uma conduta exemplar, a pediu em casamento. Aceitou.

Noiva, Anna tem de levar 20 anos pela sua «lua-de-mel». Vê o marido duas vezes por mês, durante 15 minutos. Além disso, correspondem-se. E Fanuli envia-lhe todos os meses as 4.000 liras que ganha no hospital.—(A. N. I.).

Dois ministros visitaram hoje o navio-motor «Liaz»

Os srs. almirante Américo Tomás e prof. dr. Raul Ventura, respectivamente, ministros da Marinha e do Ultramar, acompanhados do director-geral de Marinha e de representantes da Junta Nacional da Marinha Mercante e dos Estaleiros Navais do Mondego e de outras individualidades ligadas á Marinha Mercante, visitaram esta tarde o novo navio-motor «Liazi», que se encontra atracado á muralha da Rocha do Conde de Obidos.

Como se sabe, o «Liazi» construido nos Estaleiros Navais do Mondego para a empresa do Limpopo, destina-se ao serviço de transporte de passageiros e carga entre os portos da Africa Oriental Portuguesa.

Há perigo ou não de encandeamento?

Do sr. eng.º J. Carlos Dias recebemos a seguinte carta:

«Na Assembleia Nacional foi dado alarme sobre a crescente lista de desastres por encadeamento. Os jornais dia a dia, enumeram a trágica série, com peões atropelados na berma da estrada, choque com veículos estacionados; choques com árvores e resguardos de aquedutos, etc., tudo por motivo de encadeamento. Além disso só quem tenha viajado, por exemplo de Lisboa ao Porto, de noite, poderá compreender a fadiga e o esforço provocados pelos sucessivos encandeamentos que nos obrigam a parar ou a sofrer as rudes transições de luz que ferem a nossa retina.

Como se fora um Messias, todos os jornais se referiram ás experiências duma lampada que eliminava totalmente o encandeamento, e que se chama «Twoline». Informações que colhi junto do Automóvel Clube e de outras entidades que assistiram, confirmam que o encandeamento é totalmente dominado.

A revista «O Volante», na reportagem das experiências, sugeria mesmo a obrigatoriedade. No entanto, apesar da ameaça e perigo do encandeamento, do alarme de entidades oficiais e dos jornais, não consegui em parte nenhuma adquirir um par de lampadas para o meu carro. Naturalmente que isto surpreende e chega a parecer que interesses materiais se sobrepõem ao interesse publico, pois, sendo reconhecidas as vantagens da sua aplicação, como admitir que a não encontremos? Que resistência ou manobra pretendem provocar a ausência de tais lampadas no mercado? Que elas correspondem ao fim para que foram criadas, não pode haver duvidas, porque senão não podia ser permitida a publicação de tais notícias. E, sendo eficientes, porque se não encontram? Quem é responsável por essa falta que se reconheceu de interesse publico?

Esse esclarecimento é que me parecia que devia ser dado a cerca de tresentos mil automobilistas».

N. S.—E' na verdade estranho o que nos informa o nosso correspondente. Seria de interesse o esclarecimento do caso mas, afigura-se-nos que só os representantes da fábrica o poderão fazer.

Prosseguiram hoje os exercícios de fogos reais na Artilharia de Costa

Prosseguiram hoje de manhã os exercícios de fogos reais dos recrutas do Regimento de Artilharia de Costa que vão jurar bandeira no dia 5 de Agosto próximo. O exercício efectuou-se ás 9 horas e limitou-se ao forte do Bom Sucesso.

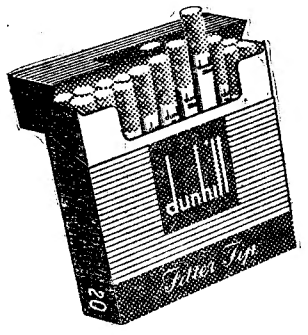
Quatro peças dispararam num minuto sobre um alvo rebocado cerca de 80 tiros.

Estiveram presentes, além do sr. coronel João António Saldanha Oliveira e Sousa, comandante da unidade e outros oficiais ali em serviço, os srs. general Valente de Carvalho, governador militar de Lisboa e brigadeiro Lopes Pires, inspector de Artilharia de Costa.

Os exercícios terminam amanhã, com outra sessão de fogos reais, mas sobre as águas do Sado, pela bateria do Outão.

Foi nomeado vogal do Conselho Superior de Obras Publicas o engenheiro Fernando Maria Alberto do Perpétuo Socorro Manzanares Abecassis, especializado em hidráulica agrícola.

dunhill
Um Novo Filtro Sensacional



TABACO DE PRIMEIRA ESCOLHA

PROCURE
o objecto que deseja e verá que o encontra, a preços muito vantajosos, na OURIVESARIA NASCIMENTO & PINTO, Praça da Figueira, 4-A
Ouro ● Prata ● Jóias ● Relógios

JÓIAS ANTIGAS
E MODERNAS
compra cobrindo todas as ofertas
Ourivesaria Pimenta
RUA AUGUSTA, 253 — TEL. 2 4564

O VIRA
CASCAIS
(junto á lota)
Telefone 080979
UMA BOITE INTERNACIONAL PARA A CANÇÃO NACIONAL
Fados ✱ Descantes Guitarradas
DANCING SNACK-BAR
COM OS FAMOSOS
«Soupe à L'Oignon»
«VIRA'S STEAK»
(17 ANOS)

A necessidade de suprimir em Lisboa

as passagens de nível perigosas

foi acentuada na reunião pública da vereação

que aprovou a construção da passagem inferior

da Avenida Columbano Bordalo Pinheiro

para esta ser prolongada sob a via férrea

A' reunião publica mensal da Camara Municipal de Lisboa presidiu o tenente-coronel Alvaro Salvação Barreto, e assistiram dez vereadores e os directores de vários serviços.

As passagens de nível

O sr. Saphera da Costa a propósito da tragédia que custou a vida ao saudoso dr. Abel de Lacerda, lamentou que, em Lisboa, continuem a existir muitas passagens de nível «que, além de, diáriamente, ocasionarem sérios prejuízos a muitas pessoas, também são consideradas, algumas delas, perigosas, em especial para os que as têm de atravessar a pé», acrescentando:

—Parece-me que é já tempo de terminar com estas autênticas «ratoeiras» que tantas vítimas têm ocasionado! Ainda anteontem se registou nova tragédia, á entrada de Aveiro, morrendo os dois ocupantes de uma furgoneta. Apoio inteiramente o pedido feito, pelo Conselho de Turismo, no sentido de que sejam urgentemente estudadas e realizadas pelas entidades competentes as condições de segurança necessárias nas passagens de nível de maneira a que se ponha um ponto final nesta série negra de desastres.

Os engenheiros Francisco Ribeiro Ferreira e D. Francisco de Vilhena apoiaram tais palavras, salientando o primeiro a necessidade de resolver o problema da passagem dos comboios entre Alcantara-Terra e Alcantara-Mar e de pôr umas cancelas na passagem de nível que serve a Estação Fluvial de Belém, que substituam as actuais correntes. E pediu que sejam iluminadas devidamente as indicações sobre transito.

O sr. presidente informou de que os serviços municipais estão estudando os referidos problemas.

O engenheiro-agrónomo D. Francisco de Vilhena apontou a necessidade de tornar os sinaleiros visiveis, de noite, á distancia conveniente, por meio de punhos e capos fosforescentes. E criticou os munícipes que, em vez de colaborar com os serviços da Camara, para a limpeza da cidade, atiram o lixo para as ruas.

O transito e os «eléctricos»

O sr. Saphera da Costa depois de elogiar o serviço que a Polícia de Transito está a fazer na capital, fez várias observações ao que se passa com os «eléctricos»:

—Em primeiro lugar desejo referir-me aos novos balaustres que a Carris mandou colocar nos «eléctricos» e que além de não auxiliarem a entrada ou a saída dos passageiros, antes pelo contrário têm ocasionado sérios desastres. Todos sabemos que os «eléctricos» transitam normalmente apinhados de publico e se á entrada se torna um verdadeiro castigo, então na saída é que a dificuldade dos passageiros não terem onde se agarrar se torna mais séria, pelo facto do local onde colocaram os novos balaustres ser ocupados pelos passageiros que seguem na plataforma da frente. E balaustres são indispensáveis para auxiliarem, especialmente, as pessoas mais idosas ou aleijadas. Julgo que a solução que mais satisfará o publico é a de se determinar que a Carris troque os actuais balaustres pelos antigos. E, a propósito das constantes enchentes nos «eléctricos», seria da maior conveniência, não só para melhor conhecimento do publico como ainda para defesa dos poucos condutores que ainda desejam cumprir o que pelas autoridades está determinado, que a Camara comunique á direcção da Companhia Carris que sejam colocados em locais bem visiveis, e em todos os carros — incluído os atrelados — vários avisos, bem legiveis, em que se proibe o estacionamento nas coxias, não só de publico como também de cabazes, e outros volumes que não só impedem os movimentos como estragam o vestuário.

Lembrou que também há tempos foi resolvido terminar, e muito acertadamente, com os términos de diversas carreiras de «eléctricos». no Rossio:

—Sucede, porém, que o publico prejudicado com o encurtamento de uma zona, podia, ao menos, ser beneficiado, por virtude desta medida, com um maior movimento de «eléctricos» o que, infelizmente, se não verifica porque, tanto no Cais do Sodré, como no Terreiro do Paço, Rua da Conceição e outros locais, para onde mudaram o fim de carreiras, os carros estão aos 3, 4 e mais, algumas vezes com o primeiro completamente apinhado e o publico continuar na bicha á chuva ou ao sol, esperando que o expedidor mande seguir o «eléctrico» para que o condutor do imediato abra a cancela e então seja permitida a entrada dos outros passageiros. Além do enorme transtorno que causa ao publico, também existem locais, como por exemplo, a Rua da Conceição e o Cais do Sodré, onde o transito chega a ser prejudicado, o que não está certo nem pode ser consentido. Se o facto é para cumprimento de horários, parece-me com a maior justificação em virtude do movimento ser tanto que, como verifiquei ainda esta semana, pelas 12,30, ou seja uma das tais horas de «ponta», estarem na Rua da Conceição 4 carros parados além de outro ao fim da Calçada de S. Francisco, e este para mais, impedindo o transito a 2 camiões. O primeiro «eléctrico» encontrava-se cheio e uma bicha aguardava que o expedidor desse a ordem de partida para ser permitido entrar para outro carro. Sucedeu que quando chegaram ao Largo do Chiado, por motivo do intenso transito, os carros foram obrigados a parar e dali resultou que, no Camões, já seguiam 3 carros em bicha.

Comentou:

—Parece-me que seria preferível mandar circular os carros, pelo menos quando cheios, e, quando aos horários, os expedidores que cortem as carreiras quando o julguem necessário, o que, aliás, já se verifica mas sem interesse do publico. Também quanto a autocarros, seria da maior conveniência que no final de todas as carreiras, estivesse um expedidor, pois muitas vezes é indispensável a sua presença para a solução de vários problemas que diáriamente se dão, alguns dos quais motivados por avarias, e não são os condutores as pessoas mais indicadas para os resolver a contento.

E concluiu assim:

—Depois de insistentes pedidos, desapareceram, felizmente, as barracas que a Carris tinha no Rossio, mas continuam a existir outras que, além, de inestéticas, se encontram em péssimas condições, como, por exemplo, uma que está colocada na zona do Campo Pequeno. Seria da maior conveniência que os respectivos serviços desta Camara verificassem, convenientemente, os factos que acabo de apontar e espero que me sejam dados informes das providências tomadas.

O eng. D. Francisco de Vilhena chamou a atenção para o facto de, em certos pontos da cidade, como no Terreiro do Paço, frequentemente, grandes «eléctricos» parados taparem completamente as faixas de passagem de peões, obrigando estes a fazerem a travessia em transgressão e ás vezes com perigo.

O dr. Eduardo da Silva Neves associou-se ás palavras daquele vereador, referentes ás pessoas que atiram o lixo para as ruas da cidade, dizendo que nem sequer o facto de não terem, ou não poderem adquirir, os recipientes legais, justifica tal porcaria.

E o sr. presidente apoiou calorosamente ambos os vereadores, fazendo votos para que os munícipes colaborem, com a Camara, na difícil tarefa de tornar Lisboa uma cidade asseada, para a qual ela contribui, fazendo a recolha do lixo com material em condições higiénicas e facilitando a aquisição dos recipientes metálicos, a prestações, e por intermédio das Juntas de Freguesia. Terminou recomendando aos directores dos respectivos serviços o estudo cuidadoso das críticas e das sugestões apresentadas.

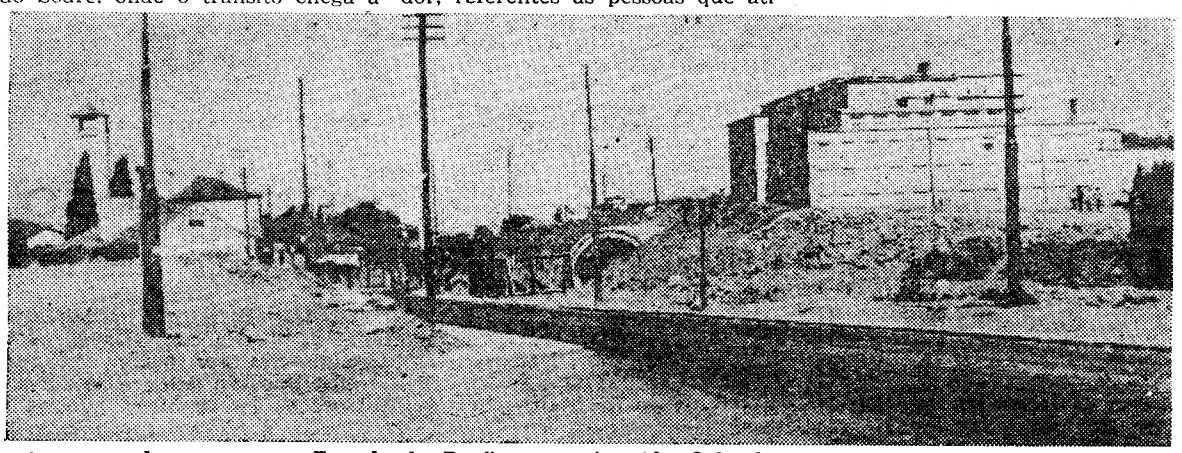
A passagem inferior da Avenida Columbano

O sr. presidente apresentou uma proposta para que seja construída, com a maior brevidade, a passagem inferior da Avenida Columbano Bordalo Pinheiro, a Palhavã, obra orçada em 4.143 contos, cujo projecto foi elaborado pelos serviços técnicos da C. P., para permitir o prolongamento da referida Avenida, sob a linha férrea.

A próxima reunião publica é no dia 22 de Agosto.

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 16 horas: *máxima, 25°,7; minima, 16°,1.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 24°; minima, 15°,5.*



A zona onde começam a Estrada de Benfica e a Avenida Columbano que, por motivo do tunel do metropolitano que dá acesso ao respectivo parque de material, implica a necessidade de uma passagem inferior

O marquês quis salvar o seu carcereiro

ROMA, 18 — O marquês Emmanuele de Seta, que fugira, no domingo, envergando apenas um «slip», de uma casa de saúde, onde, sob prisão, lhe estava a ser feito um tratamento de desintoxicação, entregou-se, durante a noite, á Polícia.

Declarou que agia assim para evitar que o carabineiro que estava de guarda no momento da fuga, não fosse parar á prisão. De facto, os superiores do carabineiro tinham-lhe dado 90 dias para encontrar o fugitivo, quando não seria acusado de cumplicidade.

O marquês de Seta fora preso em Junho de 1956 em Palermo após a descoberta de uma importante venda clandestina de estupefacientes. — (F. P.).

Consequências trágicas do furacão que varreu as Filipinas

MANILA, 18 — E' elevado o numero de baixas e de prejuizos materiais causados pelo tufão «Wendy», nas Filipinas, que provocou inundações como não há memória, neste país.

A província de Pangasinan, região rural isolada dos centros principais, foi a área mais devastada. Cerca de 250 corpos foram retirados das ruinas, na vila de Mabini, e há 1.000 pessoas desaparecidas.

O presidente Carlos Garcia decretou o estado de calamidade em toda a província, ameaçada pelo espectro da fome e das epidemias. —(A. N. I.).

Valem 135 contos os materiais do Apolo que vai ser demolido

No Pavilhão dos Desportos foram esta tarde abertas as propostas para a adjudicação da empreitada de demolição dos prédios sitos na Rua Fernandes Tomás, 35 a 41, e da Rua da Palma, 154 a 192, que incluem o edificio do velho Teatro Apolo. As obras de demolição estão orçadas em 153.364$30 e o valor dos materiais aproveitáveis em 135.407$50.

Presidiu ao acto da abertura das propostas o sr. dr. Rui Perdigão. Não se tomou qualquer resolução sobre as propostas, as quais vão ser submetidas a estudo. O prazo fixado para a execução dos trabalhos é de 90 dias, ficando o empreiteiro incurso na multa de 50$00 por cada dia de atraso e reservando-se a Camara o direito de recisão do contrato.

PASTA MEDICINAL Couto
EVITA estomatites
TRATA doenças da bôca

Sesimbra exalta o valor turístico da sua região

SESIMBRA, 18 (Pelo telefone) — De Lisboa a Sesimbra são uns 30 quilómetros de boa estrada. No extremo está um dos mais típicos centros piscatórios da nossa orla marítima. O casario espraia-se ao longo do areal, defendido do interior por dois altos morros, num dos quais se ergue o Castelo Mouro com a sua silhueta negra recortada no amarelo escaldante das searas já segadas.

Foi ali que nasceu Sesimbra. O castelo é, aliás, um dos maiores fulcros de interesse turístico desta vila, com as suas pedras milenárias a envolver a igreja matriz de Santa Maria do Castelo, onde figura ainda hoje uma deliciosa imagem da virgem, que mãos de artista moldaram em pleno século XII.

Do alto da torre de menagem a vista é deslumbrante. Lá estão, ao fundo, os castelos de Palmela e de Almada, que formavam outrora a chave militar de toda a região.

Não longe de Sesimbra, a uns 10 quilómetros, no promontório abrupto do Espichel, atraem ainda o turista as ruínas de dezenas de casas que centenária confraria ergueu em redor da igreja onde se venera a Senhora do Cabo.

Mais longe, mas não a mais de 18 quilómetros, ficam as duas lagoas da albufeira que recebem do mar, que lhes fica vizinho, água salgada e bom peixe. São estes, aliados a outros não menos importantes, os principais pontos de interesse turístico da região. E são muitos e bons, pelo que só é de louvar a iniciativa da Comissão de Turismo e do Município local em os valorizar, segundo um plano que hoje foi revelado a um grupo de jornalistas que visitou a região a convite do sr. eng. Henrique Maldonado e do sr. José Brás Roquete, respectivamente, presidentes das duas entidades citadas. Aos jornalistas foi ainda oferecido um almoço na Pensão-Restaurante Espadarte, após o que lhes foi dado assistir ao espectáculo, sempre interessante, do levantar da armação feito por uma companha de pesca.

Navios de guerra americanos no Tejo

Continuam fundeados no Tejo as quatro esquadrilhas de contratorpedeiros norte-americanos, num total de 12 unidades, sob o comando do capitão-de-mar-e-guerra Peters Junior, embarcado no «Robert Owers».

De bordo daqueles navios desembarcaram hoje mais marinheiros e oficiais, que se dispersaram pela cidade e pelos arredores.

O navio-chefe «Robert Owers», foi, hoje de tarde visitado por crianças, ás quais foram distribuidos brinquedos e um lanche.

Hoje, de manhã o comandante Peters Junior desembarcou e apresentou cumprimentos aos srs. almirantes Guerreiro de Brito e Nuno de Brion, respectivamente chefe do Estado-Maior da Armada e comandante-chefe da Força Naval na Metrópole, e embaixador dos Estados Unidos, e esteve no Ministério da Marinha, a inscrever-se no livro de cumprimentos ao respectivo ministro.

A retribuição dos cumprimentos efectuou-se de manhã e de tarde.

O governador de Macau chegou a Hong-Kong

HONG-KONG, 18—O governador de Macau, comandante Correia de Barros, chegou a esta cidade, em visita oficial.

Foi recebido pelo governador da colónia, sir Alexander Grantham, sendo-lhe prestadas as honras militares da praxe.

O comandante Correia de Barros, que viajou no aviso português «Gonçalves Zarco», fica hospedado no palácio do Governo. — (F. P. e A. N. I.).

BERLENGAS
Barco todos os dias às 10 horas
AOS DOMINGOS: AS 9,30 E MEIO-DIA
Marcação de lugares:
TRANSPORTES BERLENGA, LDA.
Peniche, Telefone 17

vida literária

Fantasia no estilo do pintor italiano Chirico

DE LONGE... A LONGE

No País dos Bonzos

por SOUSA COSTA

Sim, meu amigos. No País dos Bonzos—copioso e sacro colégio onde só há mestres, por não se dar vaga para discípulos. Bonzos, que, ao contrário dos sacerdotes niuónicos, piedosos serventuários de Buda, em vez de celebrarem no altar das divinas Potestades, refulgem o pontifical e balouçam o turíbulo em honra e glória de suas próprias e ilustres altezas—os demais meeiros deste nunca assaz louvado Jardim da Europa jungidos á vil grilheta de servos da gleba.

Bonzos de munus privado, é certo, e assim auto-investidos nas suas ordens sacerdotais. No entanto, a olharem o rebanho de servos a mirada de revés—do alto da sua coroa ostensiva de imortais de ida e volta. Imortais interinos—pois neste mancirinho e oloroso Jardim da Europa não cabe, por cada geração, mais do que um, vá lá, dois imortais vitalícios. Todos, á porfia, por tudo acharem somenos no seu passal, a sonegarem a César o que é de César—desde que César não se recomende pela vara das sanções ou cornucópia das graças. Todos, majestáticos perús encachanados, a cuidarem El-Rei pouco para lhes prestar vénia á fazenda.

Valha-nos o Senhor! E um por todos, e todos por um—na crença que isso lhes dobra o realce—e arvorarem a soberba por flamula da sua importantíssima gerarquia.

Não há dúvida, o novo é velho para o que vem de longe. Já assim eram os importantíssimos notáveis que deram nas vistas do arguto Manuel Bernardes—ele que pôs o bonzo altaneiro a par da espiga chocha, sempre arrogante no porte; o digno sacerdote do Espírito Criador fiel aos costumes da espiga grada, mesmo á face do humilde humildemente a baixar a cabeça...

Mas, aqui o afirmo e juro: — só uma circunstancia, de facto agravante, no «modus vivendi» das eminências do sacro colégio, me incita a denunciá-las em publico e razo: — a contumácia de príncipes perfeitos... na má educação! E daí, ainda, na minha qualidade de servo da gleba do horto comum, um lógico, humano e oportuno requerimento, «ex-lege»: — suplicando á Entidade competente a criação de novos cursos para adultos. Cursos de boa educação—exclusivos de suas eminências, os bonzos—e de portas sempre abertas, quer para o de mais régias fumaças, quer para o mais trombeteado pelos fregueses. Cursos obrigatórios—sem limite de idade. Cursos de todos os dias—até aos domingos, até aos dias santos de guarda...

Cha-U-Kao, de Toulouse Lautrec

OS ESCRITORES FRANCESES MAIS TRADUZIDOS

BALZAC à cabeça

Estatistica literária, um pouco atrasada, mas que ainda interessa, porque os seus numeros não se devem ter alterado no ultimo ano.

No periodo 1948-1955 os autores franceses mais traduzidos em todo o Mundo foram: Balzac, 424 traduções; Alexandre Dumas (pai), 279; Georges Simenon (que apesar de belga por nascimento se pode considerar francês) e Guy de Moupassant com 273 traduções cada um; André Gide, 222; Emilio Zola, 218; Victor Hugo, 203; Romain Rolland, 200; Stendhal, 176; Afonso Daudet, 149; André Maurois, 143; François Mauriac, 141; Molière, 137; Gustavo Flaubert e Anatole France, 135; Delly, 131 e Voltaire, 100.

■ **Clássico do café: o que atira a caixa de fósforos sobre a mesa com se fosse um naipe vitorioso.**

RAMON GOMEZ DE LA SERNA

Antinus, de Pablo Gargalo

Prémio literário

dr. Nuno Simões

O «Jornal de Letras», do Rio de Janeiro criou quando da visita do presidente Craveiro Lopes ao Brasil, por sugestão do sr. Odilon Ribeiro Coutinho, seu doador, um prémio literário, no valor de 50 mil cruzeiros, a que deu o nome do sr. dr. Nuno Simões, que tanto tem contribuído para a intensificação das relações entre as duas pátrias irmãs. O «Prémio Nuno Simões» destina-se ao melhor ensaio sobre qualquer aspecto do processo de integração das nações de lingua portuguesa numa ampla comunidade transnacional.

O PRETO NO BRANCO

Fabulário do Malaquias

por RAMADA CURTO

Desde o Esopo até ao Lafontaine as fábulas são o paradigma da vida social. Porque os homens copiam os bichos e caluniam-nos por vezes atribuindo-lhe ideias, sentimentos e acções que são deles, e só deles. Porque não há bicho mais fabuloso do que o bicho homem. Os outros bichos tem mais bom-senso e são em regra mais bem intencionados e menos ridículos. O caso do lobo e do cordeiro é um acontecimento quotidiano passado entre individuos da nossa espécie. Com a diferença de que os cordeiros são animais. Entre os homens só houve que eu conheça, um unico cordeiro — o Cordeiro «qui tollit pecata mundi. *Os outros são todos lobos, uns mais fortes, muito fortes mesmo e outros muito fracos. Mas de vontade, sinceramente, ninguém é cordeiro. Do que tem pena é de não ser lobo. Isto vem a propósito da história de um vizinho aqui da minha rua que é um pobre homem e um homem quase pobre ainda por cima. Na minha rua onde tenho muitos vizinhos há, como nos abcedários, as maiusculas. Assim por exemplo o vizinho do prédio da esquina, que habita o primeiro andar é uma maiuscula. E' muito rico, dirige imensas coisas, passa a vida a transportar-se de automóvel para as sedes das imensas coisas que dirige. e onde passa algumas horas, assinando papeis e tendo conferências. Ora o Jeremias que mora no segundo andar, vive de uns terrenos que tem de renda lá para o Alentejo ou para as Beiras. Recebe as rendas e vive. Os caseiros queixam-se dele e chamam-lhe nomes. Ele paga em dia ao merceeiro, renova as andainas de fatos de Verão e de Inverno, para ele e para a esposa, vai regularmente ao Cinema com esta e ultimamente comprou um carrito a prestações. Mas em relação ao inquilino do 20, o Jeremias é um batráquio. Pois não reconhece que é um batráquio, ou seja uma rã, e que o outro é um boi. E tudo é assoprar-se, encher-se de vento para se igualar ao boi. E a coisa é tão evidente que o outro deu por isso e como é esperto e em matéria de dinheiro, tudo o que lhe vier á rede é peixe, meteu o Jeremias num negócio raivoso impingindo-lhe umas acções que servem para forrar casas a papel, o Jeremias está radiante por ser sócio de homem tão formidável. O do 1.º andar ri-se á sucapa com os amigos. Chama ao Jeremias seu caro colega e Jeremias tufa, incha, pavoneia-se! Um dia rebenta. Para se igualar ao grande sócio comprou um carrito melhor, mas já faltou a uma prestação e só a muito custo conseguiu que o homem do stand não executasse todas as restantes. O merceeiro queixa-se. Os caseiros gemem porque o Jeremias lhes tira a pele. E ainda a coisa não foi mais longe, porque o Jeremias ficou apenas também com a terça parte do papel*

(Continua na 13.ª página)

OS NOSSOS CONTOS

A ambição de ser gordo

por *Júlio Efrena*

MUITA gente tem a infelicidade de morrer de fome. Felizardo, porém, usufruiu a grande ventura de sucumbir de indigestão. Não é dificil adivinhar o motivo que originou a morte de Felizardo. Comia a toda a hora, insaciávelmente, por isso se finou de tanto comer. Mas vamos á história do homem que morreu hiperalimentado, história que tem todo o ar de coisa inventada. Talvez seja produto de imaginação alucinada, pois a realidade confunde-se, algumas vezes, com o inverosimil.

Como sucede a muitos seres humanos, o nosso herói nasceu tão magrinho que chegou a recear-se que não atingisse a idade da razão; mas triunfou como um valente. Quando chegou da terra todas as pessoas que o viam lhe chamavam

(Continua na página seguinte)

«Estrela da tarde»

de Maria de Carvalho

A nossa ilustre colaboradora de há trinta anos, sr.ª D. Maria de Carvalho, publicou agora um enternecido livro de poemas, intitulado «Estrelas da Tarde». Estrela viva, fulgurante, que brilha, nas sombras do crepusculo, marcando um talento e uma inspiração que em tudo encontra motivos para embelezar a vida. Maria de Carvalho não a deixa de fitar, como se ela fosse um signo a alumiar os seus caminhos. A autora é uma das presenças mais significativas do lirismo português.

«Uma carta das que mordem»

escrita por Fialho ao conde de Monsaroz

Alberto de Monsaraz, que herdou de seu pai não, apenas, a elegancia do talento de ser generoso, mas também um pouco da sua reverberação poética, publicou no «Diário do Alentejo» um valioso artigo, agora reproduzido em separata, que é a sua homenagem a Fialho de Almeida.

Intitula-se «Uma carta das que mordem», expressão do autor do «País das nvas», em missiva dirigida ao poeta da «Musa Alentejana» a pedir-lhe uma recomendação para o lente António Assis Teixeira de Magalhães a favor de Francisco Taquenho, estudante de Direito na Universidade de Coimbra, que ia fazer exame do terceiro ano.

A carta de Fialho é notável de habilidade astuciosa. Pede que a recomendação para o dr. Assis vá primeiro ás suas mãos. Como deve ter sorrido, com indulgência, ante a desconfiança felina do autor dos «Gatos», o romantico e bondoso dr. António Machado Papança!

O mais curioso é que Fialho que tão, sangrentamente, condenava o «empenho» nas suas diatribes contra o marasmo do ensino, na sua época, em Portugal —vide «Saibam quantos...»—não pode ser mais caloroso, mais incisivo, mais aliciante, na solicitação do favor ao lente para o dr. Francisco Taquenho, que havia de ser o seu testamenteiro.

Leiam o jornal humoristico «SEMPRE FIXE»

LIVROS E AUTORES

COMENTARIOS DE ARTUR PORTELA

ENSAIOS

DIÁLOGO AO ESPELHO

de Fidelino de Figueiredo

Este livro é um dos mais belos e profundos de Fidelino de Figueiredo. O mestre de crítica literária e histórica, confinado pela doença, que o tem, de certa maneira, percluso, escolheu como campo de auscultação física e espiritual, ele próprio. E' como que uma vivissecção que nos dá — não tanto o que possa sofrer, mas o que pensa, o que as vozes do passado lhe trazem, o que escuta no campo incorpóreo da musica, o que divisa para além das trevas da morte ou assim julga, em sucessivas interrogações, por vezes, de conteudo angustiante. Admirável esta atitude em que *um homem vive na sua inteira humanidade* expressivo titulo de uma das suas obras mais recentes.

Fidelino de Figueiredo como que perscruta a morte. Conversa com ela, um pouco agnóstico e sempre intelectualizante.

A sua presença torna-se familiar, nem fria e rígida, mas natural, de sorte que muitos dos conceitos fidelinescos como que são transmitidos pelos lábios cremados dessa trágica presença.

«Diálogo ao Espelho» é o ultimo livro de Fidelino de Figueiredo. Talvez o mais penetrante, o mais eloquente, o mais dramático. Dir-se-ia que o autor atingiu já uma zona superior de pensamento, de análise, de serena esquematização. Já não há debate íntimo ou exterior, mas a captação fenomenológica de todos os actos morais e espirituais do indivíduo. Mais ainda: a espectralização da alma, como se a inteligência de Fidelino de Figueiredo — inteligência-sentimento — fosse um límpido cristal onde a luz solar se decompusesse num versicolor arco-iris.

Fidelino de Figueiredo não luta com a morte, não lhe foge, nem a condena. A sua resignação tem qualquer coisa de prometaico. Aceita a condenação. O que se passa é que, socràticamente, até ao ultimo instante, antes de beber o conteudo da taça fatal, ele discorre, escreve, comunica á vida, na roda cerrada dos seus discípulos, as mais valiosas descobertas ontológicas. Dá-se em «anima vili».

O primeiro capítulo de «Diálogo ao espelho» é impressionante. Fidelino de Figueiredo pôs-se na frente da superfície polida, numa integral nudez de espírito e de carne. Confissão íntegra, imagem nítida, que o leva muito longe, sem duvida, mas sem diminuir o valor humano, sem exorar misericórdia, apelando para uma força suprema, ou revoltando-se contra a vida. Nesta atitude, revela-se uma alta dignidade humana e também a generosidade de um nobre coração. Fidelino de Figueiredo — e aqui se afere o seu carácter — nunca foi mais tocante e indulgente, vivo e carinhoso, dando-nos a sua mais íntima e dolorosa mensagem escrita á sombra do que lhe parece irrevogável. Nesse primeiro capítulo de «Diálogo ao espelho» ele debruça-se sobre a morte de alguém que lhe foi muito querido, cujos laços de sangue eram directos e veementes, e diz-nos (não encontramos a frase para transcrever) que a enfermidade parece atacar sempre o que o indivíduo mais preza, mais necessita, o que pode mesmo constituir o seu íntimo orgulho.

Não; é melhor o seu juízo conceptual, que, finalmente, depará mos. Modificamos-lhe o tempo do verbo.

«A cada um a doença que mais afronta o seu carácter».

E já agora esta outra verdade, que Fidelino exprime:

«Cada um de nós é sempre para alguém um outro... Todos nos podemos preparar para morrer; ninguém quer preparar-se para assistir ao desaparecimento daqueles, cuja presença era condição do seu viver, do seu labutar e do seu resignar-se á adversidade; para esses casos já não valem as filosofias. Perante dores tais some-se o poder de visão do conjunto da existência, extingue-se a faculdade de a julgar ou aquilatar no cenário do Universo, empequenecido pelo nosso egotismo.

PROF. FIDELINO DE FIGUEIREDO

Outros capítulos se seguem em forma de carta, a lembrar no seu estruturado as dissertações dos filósofos gregos. Numerosas imagens do tempo presente, confluências do passado, Unamuno, Einstein, visões da América — rio de uma vida humana, a do autor, tão rica de reflexos iriados, alguns tão subtis, como o clarão fosco do Sol, nas águas que deslizam para o mar, fascinando-nos quase numa dormente hidromancia.

«Diálogo ao espelho» é o ponto mais alto da carreira de ensaista, de prosador, de coleccionador de angustias que é Fidelino de Figueiredo. Chamar-lhe-íamos um filósofo da vida e da morte, se não tivéssemos receio de que com essa designação o publico julgasse encontrar nesta obra um formulário escolástico ou nevoenta dissertação — e não um coração vivo que se nos entrega, palpitante e emocionado. O homem reumanizado. E mesmo que o autor discorde, pela claridade e a realidade do seu pensamento, embora em atitude diferente, um outro Unamuno, menos castelhanamente duro, arrogante e dogmático como que aquecido, trasspassado pela doçura do sentimento lusíada. — *(Guimarães Editores).*

POESIA

VOZES ÍNTIMAS

de Olinda Oliveira Gonçalves

Nesta época febril e desordenada, um pouco de poesia não faz mal á vida. Pelo contrário, constitui uma zona de refúgio. Um pequeno jardim, que apesar de não ter muros que nos defendam do barulho crepitante das ruas, sonorizadas por dezenas de «decibels», amortece os ruidos. Por vezes, quando encontramos uma álea fantasista, coberta de sombras, marginada de espessos arbustos, temos a ilusão de que estamos sozinhos no recesso de uma floresta, purificados pela espiritualidade dos seus aromas, dos seus canticos, dos seus pomos de oiro.

Essa imagem ou sensação, como se precisa tranquila, apaziguadora, ao abrirmos o ultimo livro de Olinda de Oliveira Gonçalves, intitulado «Vozes íntimas». E' poesia? Perdemos a coragem de o confirmar. Mas poesia em que uma alma muito feminina e delicada canta com espiritual verdade o que sente e o que vê. Por vezes, uma ressonancia profunda. Um interrogar de alma. Um reflexo de melancolia. Mesmo uma lágrima, sem revolta, nem cólera, discorrendo suavemente pelo rosto magoado da poetiza. Noutras, porém, contagia-nos da sua beleza interior, partilhamos do seu júbilo ou da sua melancolia perante as coisas simples, que são, afinal, as mais tocantes e sinceras da existência humana.

Olinda de Oliveira Gonçalves como que tem, nas mãos, uma pequena lira de prata. Em «Vozes íntimas» observa-se uma inspiração viva, de acordes candeciados e também um reflorir de motivos que aliciam pela sua simplicidade. Vê-se que não há artifício. Que para a autora poesia é uma segunda vida, talvez, a própria vida. De resto, ela o confessa, quando nos diz:

Meus adorados versos que amo tanto,
inesgotáveis fontes de consolo!

Olinda de Oliveira Gonçalves humaniza-se neste livro. Sabe o que ele lembra? Um fresco molo de rosas, imaculadamente brancas, rutilamente vermelhas, sumptuosamente doiradas, mas todas exultantes de perfume, a reflectirem-se na lamina polida de um espelho. E' possível que no cálice de algumas encontremos uma discreta pérola de pranto a confundir-se com uma cristalina gota de orvalho, que parece avivar o seu aroma lírico.

(Empresa Nacional de Publicidade).

Originais e traduções

■ *O «Cisne Negro», de Thomas Mann, o clássico do romancse do nosso tempo. Análise penetrante da psicologia e da fisiologia de uma mulher, que já passou o equador da vida, mas que é dominada, num ultimo alvoroço dos sentidos, pelo amor. Nada há nela de ridiculo ou de repugnante. Sente-se a sua verdade humana, a sua exaltação poética ,o seu ardor sentimental. Thomas Mann observa o caso com imparcialidade, dando-nos um romance, que, embora rápido e sóbrio é de uma arquitectura magistral. O «Cisne Negro» como que nos demonstra que a carne se torna voletudinária, mesmo quando o espírito pretende sobreviver ao tempo. Boa tradução de Domingos Monteiro.* — (Estudios Cor).

■ *Metzner Leone, jornalista de qualidade, arguto, observador, nervoso e impressionnista, publicou com o titulo: «Médio Oriente, 57» a reportagem que fez no Egipto, quando da nacionalização do Canal do Suez, dando-nos ainda quadros flagrantes de Istambul, Beiruth e Jerusalém. Desejariamos dedicar mais espaço a este livro, de tão viva acuidade. Mas o tempo passa, e a obra que se pode considerar um excelente padrão de jornalismo vivo, sensitivo, imagético, directo, fica sem o devido e justo registo. «Médio Oriente, 57», dá-nos o panorama político, militar, religioso, económico e social, nas mais complexas perspectivas do tema dos faraós e da Ásia Menor. Metzner Leone, pode orgulhar-se do inquérito que realizou. Procurou ser objectivo e conseguiu-o, marcando com independência uma posição.* — (Casa Portuguesa).

■ *«A Harpa das Ervas», rómance do escritor americano Truman Capote. E' difícil de classificá-lo. Dános, num bizarro entrecho, parte do qual decorre em cima de uma árvore, onde uns tantos homens e mulheres se refugiaram, os reflexos do que pensa, costumes e prejuizos de uma cidade provincial americana. A ideia é original, e Truman Capote sabe coleccionar, animando-as de um estranho verismo, figuras bizarras. E' claro que o símbolo de criar outro mundo, refugio do nosso, no cimo da tal árvore, não escapa ao leitor avisado.* — (Estudios Cor).

■ *Carlos Queirós é um poeta que não esquece. Morreu em Paris inesperadamente. Da sua mocidade havia muito a esperar. Foi um poeta, com voz própria, no limiar do modernismo, um pouco aparentado com Fernando Pessoa. Certa inocência de alma a clarear-lhe talvez mais o espírito lírico do que a vida. Em terceira edição saiu agora o «Desaparecido e outros poemas»* — (Edições Atica).

CARLOS QUEIRÓS

■ *Será esta «Antologia da Poesia Nova» modestamente apresentada, mas com tão fervido entusiasmo lírico, a buscar um inédito caminho de sensação e forma, uma outra «Presença» ainda mais presente? Publica-se em Coimbra e tem a colaboração lírica de Moura de Mesquita, Pinho e Melo, Rui Mendes, Sampaio Marinho e Silva Marques. Dois artistas ilustram «Antologia da Poesia Nova»: Hugo Lopes e Mário Silva. Damos as boas-vindas ao arauto lírico.*

os nossos contos

(Continuação da página anterior)

depreciativamente espeto. Com efeito ele tinha jeito de mumia, tão sequinho era de carnes.

Tempos depois, Felizardo, que apesar de fraco tinha uma forte força de vontade, pensou para consigo que havia de ser gordo como tantas pessoas que passavam por ele nas ruas da cidade e nem sequer davam ou faziam não dar pela sua insignificante magreza. Aquele regime alimentar que era obrigado a seguir á risca, almoçando um dia sim outro não, havia de terminar. Jurava ele a si próprio. Mas como? Aqui é que estava a insolubilidade do problema. Não obstante o seu incansável desejo de vencer, cada vez se parecia mais com um alfinete. Já não podia emagrecer mais, chegara á ultima. Um dia ouviu dizer a um individuo tão gordo como ele desejaria ser, que a votnade fortalece. Começou a pensar no dito. E reflectiu: vontade, pelo menos de comer, não me falta; o pior é que não sei como a vontade faz o milagre de engordar as pessoas.

Felizardo era tenaz, esperto, e jurou a si próprio descobrir a maneira como os outros engordavam. Principiou o seu trabalho paciente e ficou mais ou menos a saber o método usado por individuos que aparecem bem tratados. Tinha sómente uma ambição: comer, comer muito, e assim conseguiu dar realidade á sua unica aspiração. Claro que não engordou de repente; custou-lhe muito, mas ao cabo de uns anos já não parecia o mesmo. Notava-se-lhe uma visivel diferença, que ele atribuia ao facto de poder agora almoçar e jantar todos os dias.

O leitor embora não se preocupe muito com realidades alheias, está decerto interessado em saber como teria Felizardo resolvido o problema de se tornar paquidermicamente gordo. A forma como conseguiu essa modificação física é mais dificil de descrever do que o enredo intricado de uma fita policial. Só sabemos que os processos usados foram surpreendentemente engenhosos. Por motivos que não têm qualquer interesse novelistico o homem que aspirava a ser enxundioso entrou como moço de recados para qualquer estabelecimento, onde, aliás, se manteve um curto lapso de tempo, mas de onde saiu um pouco mais nutrido. O patrão, dizia-se, é que ficou muito mais magro. Felizardo atribuia a sua rápida permanência no estabelecimento ao seu temperamento irrequieto e á pressa de engordar de um momento para outro.

Decorreram anos ao cabo dos quais Felizardo engordara tanto que o seu aspecto físico dava a ideia de um montão disforme de gorduras que ameaçavam rebentar-lhe a pele. Felizardo parecia mais baixo, pois o seu crescimento dava-se em sentido horizontal. Esperto como era não receava certos perigos de que as pessoas apressadas são, por vezes vítimas. Decorridos anos entrou com hipotéticos capitais para sócio de uma empresa próspera que não tardou em falir. Felizardo, cujos fundos eram apenas nominais começou dessa época em diante a amealhar contos de reis; apoderou-se do negócio e engordou de maneira assombrosa. O societário, dizem, morreu de pobreza e de desgosto. Felizardo, no entanto, impava de ventura e envaidecia-se de ser uma pessoa importante. Sentia agora, como escreveu o épico, a vã cobiça de mandar... Toda a gente tremia da sua voz trovejante, dos seus modos violentos, da suas ordens inflexíveis. E ai daquele que as não cumprisse. Ficou-lhe pela vida fora o hábito de mandar que o enchia de autoridade. Vingava-se assim dos tempos em que comia, quando muito, uma vez ao dia, e era mandado. Agora já podia comer as vezes que quizesse os mais refastelantes manjares, e vingar-se daqueles a quem noutros tempos era obrigado a obedecer.

Afinal Felizardo, a não ser o pequeno defeito de enganar os outros, não era má pessoa. Até praticava actos que o nobilitavam. Em épocas festivas, por exemplo, se alguém lhe confiava dinheiro para distribuir pelos necessitados, dava aos pobres, pelo menos, a terça parte do que recebia. Esta singular figura, se de facto existiu, não foi do nosso conhecimento. Todavia individuos do seu tempo afirmam que ela existiu, mas que já teria morrido há muito. O seu funeral, confirmam pessoas antigas, constituiu sentida manifestação de pesar, como teria vindo nas gazetas daquela recuada época. O certo é que deixou muitas saudades, embora estas fossem em menor numero do que os contos de reis que também deixou, por não os poder levar consigo.

INCONFORME

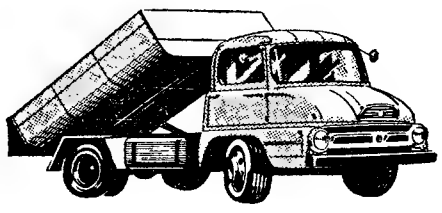
Apocalipses de horas incontidas
hão-de arrastar meu corpo, num galope
como o desses cow-boys das divertidas
fitas em série do cinemascope...
Mas quando eu for...
Quando eu for esqueleto descarnado,
um feixe de ossos só, desconjuntado,
rescaldo de impossíveis epopeias,
e energia liberta dessas veias
que transformam derrotas em conquista
e o contador de Geiger não regista...
Oh, quando eu for!... Serei...
Hei-de ser... som e luz num mesmo dia!
E, na soma das mortes + as vidas,
a minha dor desfeita em melodia
há-de rir-se das horas, confundidas!

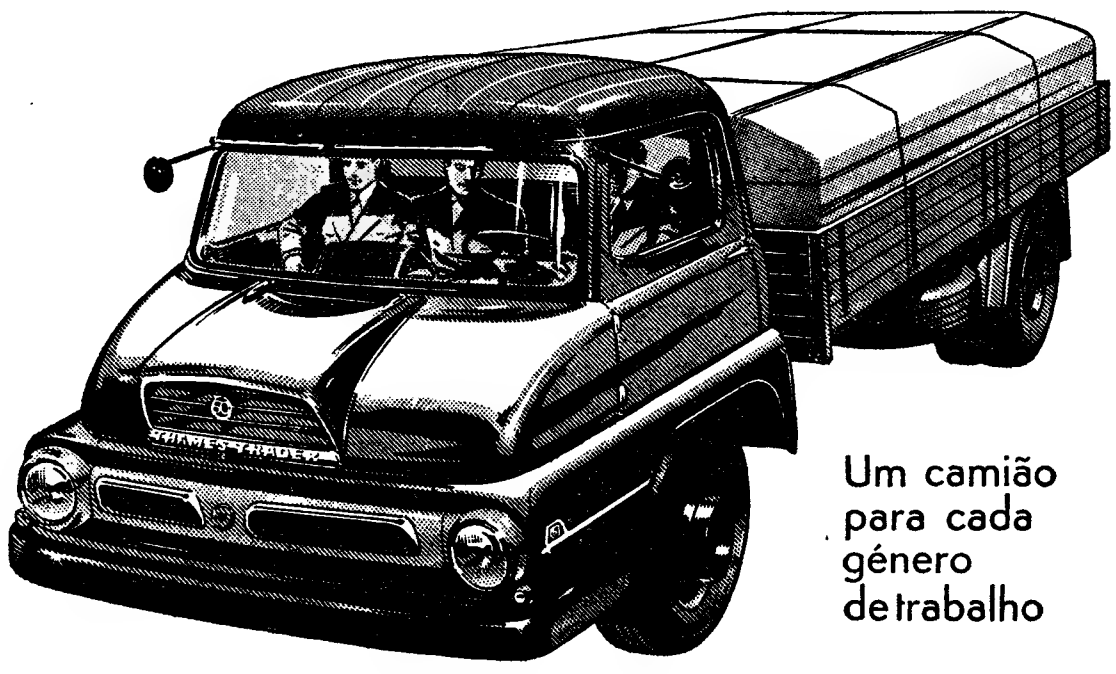
HERNANI DE LENCASTRE

A, ANTE, APÓS, ATÉ
UM LIVRO DO HUMORISTA SANTOS [illegible]IANDO

JÁ CHEGOU O NOVO CAMIÃO DA FORD O

Thames TRADER de 1,5 a 6 toneladas





OS NOVOS THAMES TRADER FORAM CONCEBIDOS PARA PROPORCIONAR TUDO QUANTO SE POSSA EXIGIR DE UM CAMIÃO

- **Maior potência** – os seus motores Ford de 4 e 6 cil. Diesel e gasolina, são a última palavra em rendimento e economia
- **Maior eficiência** – uma distribuição de peso perfeita, menor distância entre-eixos e visibilidade panorâmica, proporcionam uma facilidade incomparável de manobra e condução.
- **Maior conforto** – amortecedores telescópicos à frente e atrás, assentos em espuma de borracha, e caixa de velocidades sincronizada.
- **Maior espaço para carga** – apesar do comprimento geral reduzido a nova linha Thames Trader, dispõe de grande espaço para carga (a caixa do 6 ton. tem 5,10 m.).
- **Maior facilidade de manutenção** – com todos os órgãos mecânicos perfeitamente acessíveis, as paragens para manutenção estão reduzidas ao mínimo e além disso

Apoiados pelo Serviço Ford

Um camião para cada género de trabalho

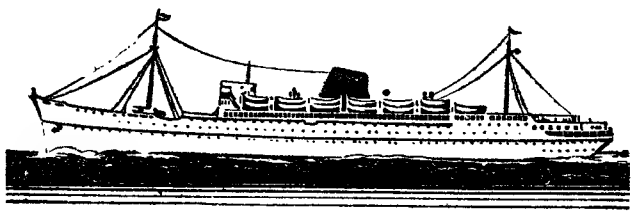
EM EXPOSIÇÃO NOS CONCESSIONÁRIOS EM TODO O PAÍS

MENDES COELHO, LIMITADA — Rua Alexandre Herculano, 6-A — Telefone: 4 35 23

EM LISBOA

AUTO-BOAVISTA, LIMITADA — Rua da Boa Vista, 81-B — Telefone: 666124

COMPAGNIE DI NAVIGAZIONE



FRATELLI GRIMALDI
SICULA OCEANICA S. A.
SERVIÇO COMBINADO

O PAQUETE RAPIDO **«IRPINIA»**
EM 23 DE JULHO, PARA:
FUNCHAL, LA GUAIRA, CURAÇAO, KINGSTON E CIUDAD TRUJILLO

Reserva de lugares em 1.ª classe e turística, a preços muito económicos

AGENTES GERAIS
SOCIEDADE MARITIMA ARGONAUTA, LDA.
122, Avenida D. Carlos I — Telefs. 665054 - 660317

AGENTES NO NORTE
AG. MAR. JOHN MORTENSEN, LDA — PORTO
108, Rua Nova Alfandega — Telef. 22981

DINHEIRO
COLOCA SOBRE AUTOMÓVEIS OU PRÉDIOS EM 1.as HIPOTECAS
RAPIDEZ E SIGILO
A FINANCIADORA
EM LISBOA - AV. DA LIBERDADE, 3
NO PORTO - P. DA LIBERDADE, 12

PASSA NA MEALHADA?
Aprecia leitão assado á Bairrada?
Aprecia a boa cozinha?
Então
Almoce ou jante
no **META-RESTAURANTE**
Estrada Nacional (telefone 70)

QUEIJOS DA SERRA
e **Serpa amanteigado**
Bebidas nacionais e estrangeiras a preços abaixo da concorrência
Casa TIROL
RUA DA PRATA, 70 - 72

Holland-America Line

SERVIÇO REGULAR MENSAL PARA O GOLFO
CARGA E PASSAGEIROS
OS VAPORES RAPIDOS

«ABBEDYK» — em 24 de Julho
«AMSTELDYK» — em 22 de Agosto
DIRECTAMENTE PARA

Havana, Vera Cruz, Tampico, Houston, Galveston e New Orleans

Estes navios dispõem de confortáveis camarotes duplos

Esta Companhia mantém um serviço regular de paquetes entre
ROTTERDAM — HAVRE — SOUTHAMPTON e NEW YORK
e para os portos do Norte do Pacífico

Agentes Gerais
CARLOS GOMES & C.ª, L.DA
SECÇÃO MARITIMA
Largo Vitorino Damásio, 4—LISBOA
Telef.: 668087/88/89 — TELEX.: 145

linea C

Para:
FUNCHAL—RIO JANEIRO—SANTOS—MONTEVIDEO e BUENOS AIRES

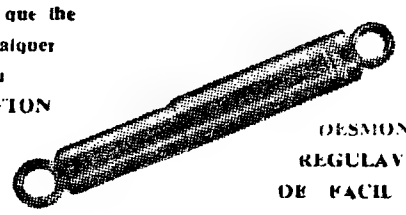
O paquete de Luxo «ANNA C»
ESPERADO EM 6 AGOSTO

Os Agentes Gerais
SOC. COM. OREY, ANTUNES & C.ª L.DA
P. Duque da Terceira, 4
Tel. 22272 LISBOA Tel. ANTUNITA

NEWTON PRODUCT

O MELHOR AMORTECEDOR

Não deixe que lhe vendam qualquer amortecedor Exija NEWTON



DESMONTÁVEIS
REGULÁVEIS
DE FÁCIL AFINAÇÃO
PEÇAS SUBSTITUÍVEIS

Representante:
AUTO-TRIUNFO — Rua de Santa Marta, 56

O PRETO NO BRANCO

(Continuação da 10.ª página)

para forrar casas que o outro lhe queria impingir. Por isso ficou só com a terça parte da importancia que se queria atribuir.

Ora veja-se se isto não é exactamente a fábula da rã que se queria igualar ao boi. Um meu amigo que conhece estas coisas todas, está documentado sobre a vida de muita gente e sofre de obstipação intestinal o que lhe dá um mau humor permanente, como eu lhe fizesse notar a semelhança que há entre este caso humano com a velha fábula do Esopo, do Fedro e do Lafontaine, saiu-se com esta:

—Não é bem a mesma coisa.

—?!

—Sim porque na instabilidade das ondas deste século não te admires que o boi rebente primeiro do que a rã...

Não quis indagar porquê. Lembro-me que está ideia das rãs não me saiu da cabeça. Os fazedores de fábulas tem uma especial simpatia por estes batráquios. Eu também lhes acho graça, nas tardes calmas nas margens dos brejos e papauis cuaxando em coro, que parece que estão pedindo qualquer coisa aos céus. O que será que as rãs pedem no seu clamor? Vou reler o Lafontaine para recordar esta outra fábula.

Mas não há duvida que o animal mais fabuloso é o homem. Que os bichos são desculpáveis porque são bichos e não lhes deu o Poderoso raciocínio.

O tal meu amigo, mal humorado diz-me que o Homem é peneirento, *tem* peneiras! *Não sei a que ele quer chegar com isso. Mas ele lá sabe — Malaquias Raposo.*

Pela cópia
RAMADA CURTO

Nova denominação

de algumas ruas de Lisboa

Por deliberação do presidente da Camara Municipal de Lisboa, a Rua D da Encosta do Restelo passou a denominar-se Rua Almirante António Saldanha; a praceta no topo da Rua Candido de Figueiredo passou a ter a denominação Largo Monsenhor Delgado; a praceta I, da Estrada de Benfica, denominar-se-á Largo do Conde de Bonfim; a Rua A, á Rua de Campolide, passa a chamar-se Rua Conde de Nova Goa. A Travessa ou Vila das Palmeiras, á Rua Vítor Bastos, outrora conhecida por Travessa das Irmanzinhas dos Pobres, passou agora a ter esta ultima denominação.

São Remo
(SECÇÃO DE PASTELARIA)
NÃO DEIXE DE PROVAR
OS POCINHOS de S. REMO
SÃO UMA ESPÉCIALIDADE
Avenida Duque de Ávila, 30
Telefone 59670

+

Ildefonso Gomes Nóvoa

PARTICIPAÇÃO E MISSA

Sua família participa o seu falecimento no passado dia 19 e que por sua alma será rezada missa amanhã, ás 10.30 h., na Igreja dos Anjos.

Por expressa determinação do falecido não se fizeram participações.

Reuniões científicas

No Instituto Português de Oncologia

O sr. dr. J. Ferreira Malaquias, realiza hoje, uma conferência pelas 21 e 30, na sala de aula do Instituto Português de Oncologia, subordinada ao tema: «O problema da ulceria gástrica». A entrada é livre.

Sociedade Portuguesa de Ciências Naturais

Na sala de colóquios do Instituto Botanico da Faculdade de Ciências de Lisboa, realiza-se hoje, ás 21 e 30, a sessão na Sociedade Portuguesa de Ciências Naturais, em que o professor André Navarro efectuará um colóquio subordinado ao título: «Cultura de tecidos — sua contribuição para o estudo fisiológico das hiperplasias vegetais».

Peixe podre

num armazem de Carcavelos

As brigadas da Direcção dos Serviços de Fiscalização da Intendência apaceram esta manhã num armazem de peixe salgado, destinado ao consumo publico, nos arredores de Carcavelos, e encontraram ali 24 caixas contendo o total de 440 quilos de cavala salgada, mas em adiantado estado de putrefação. No mesmo armazem existiam outras espécies de peixe fresco ou salgado, em boas condições de consumo.

O gerente disse que a cavala em mau estado se destinava aos patos que possui num quinta anexa.

Os fiscais verificaram falta de higiene na lavagem do peixe e constataram que a firma não possui alvará para a industria de preparação de peixe, estando sómente legalizada como arrematante. Foi levantado auto.

CICLISTA MORTO

por uma furgoneta

VIANA DO CASTELO, 18. — (Pelo telefone). — Esta manhã, por volta das 7 e 30, na freguesia de Vila Franca, deste concelho, no troço de estrada que liga esta cidade a Ponte de Lima, uma furgoneta conduzida pelo seu proprietário, o comerciante Manuel Luís Gonçalves Geu, residente em Viana do Castelo, colheu o ciclista João da Rocha Afonso Carvalho, de 30 anos, solteiro ajudante de caldeireiro nos estaleiros navais. A vítima foi conduzida em estado gravíssimo ao hospital desta cidade, onde faleceu pouco depois.

A P. V. T. tomou conta da ocorrência e procede a averiguações.

CARREIRAS AÉREAS

A TWA foi autorizada, pelo Conselho da Aeronáutica Civil Americana a estabelecer o novo serviço directo de Los Angeles e San Francisco para a Europa, sobrevoando o Polo Norte. O primeiro serviço directo da Califórnia para a Europa, através do Polo Norte, com escala por Paris e Londres, será inaugurado em fins deste Verão.

O «Jeastream», especialmente desenhado para percorrer grandes distancias, será o avião utilizado nos voos polares. Está ao serviço da TWA desde 1 de Junho nas carreiras entre Nova York e a Europa, e iniciará o primeiro voo através de Lisboa no próximo dia 31.

VIDA MUNDANA

DR. ELISIO CONDÉ

Vindo de Itália, França e Espanha, com sua esposa, chegou a Lisboa, por via aérea, o sr. dr. Elísio Condé, um dos co-proprietários e co-directores do «Jornal de Letras», do Rio de Janeiro.

Demorar-se-á em Lisboa uma semana, que aproveitará para obter colaboração para um numero especial de sua publicação, consagrada á nova literatura portuguesa.

DR. MANUEL ROCHETA

Regressou a Bonn, acompanhado de sua esposa, o sr. dr. Manuel Rocheta, embaixador de Portugal na Alemanha.

Jantar comemorativo

Uma comissão de que fazem parte diversas individualidades, promove depois de amanhã, ás 19 horas, no restaurante Castanheira de Moura (ac Lumiar), um jantar comemorativo da data histórica das lutas liberais de 24 de Julho.

DE LUTO

D. Rufina de Figueiredo da Cunha e Silva

Realizou-se esta manhã, com grande acompanhamento, da Rua «Diário de Notícias», 44-1.º, para o cemitério do Lumiar, o funeral da sr.ª D. Rufina de Figueiredo da Cunha e Silva, de 64 anos esposa do sr. João Rodrigues da Cunha e Silva, chefe de revisão, reformado, do nosso colega «O Século».

A bondosa senhora, muito estimada pelas suas virtudes, era mãe da sr.ª D. Maria José de Figueiredo da Cunha e Silva; irmã da sr.ª D. Virgínia de Figueiredo e dos srs. Alfredo e Manuel de Figueiredo; e cunhada da sr.ª D. Rosa da Conceição da Cunha e Silva.

Artur da Silva Dias

Na sua residência, na Rua Tomás de Anunciação, 11, 1.º, Dt.º, faleceu o sr. Artur da Silva Dias, de 60 anos, director de Finanças, natural de Lisboa.

O funeral, a cargo da Agencia Barata, realiza-se amanhã, ás 15 horas, da igreja do Santo Condestável, para jazigo no cemitério dos Prazeres.

Ildefonso Gomes Nóvoa

Faleceu no passado dia 19 de Junho o sr. Ildefonso Gomes Nóvoa, de 73 anos, casado com a sr.ª D. Eugénia Weira Nóvoa, despachante oficial aposentado. Por expressa indicação do falecido não foi feita qualquer participação. Amanhã haverá missa de sufrágio na igreja dos Anjos.

Rodrigo Pinto de Albuquerque

TONDELA, 18. — Faleceu nesta vila o importante proprietário e capitalista sr. Rodrigo Pinto de Albuquerque, de 73 anos, viuvo, natural de Canas de Senhorim (Nelas), pai do sr. dr. Albertino de Carvalho Pinto de Albuquerque, também importante proprietário em Papisios (Carregal do Sal).

O funeral, que teve grande acompanhamento, realizou-se para jazigo de família, no cemitério desta vila.

Dr. António Máximo Branco de Melo Figueiredo

MEALHADA, 18.—Na casa de Saude de S. João de Deus, em Barcelos, onde estava internado, faleceu com 81 anos o sr. dr. António Maximo Branco de Melo Figueiredo, juiz de Direito aposentado.

O extinto era pai do sr. António Maximo B. Melo e sogro dos drs. Joaquim Moura Relvas, de Coimbra, e Custódio de Guimarães Patena, gerente do B. N. Ultramarino em Aveiro.

O extinto gozava nesta localidade de gerais simpatias, pois que temporáriamente aqui residiu em visita a seu filho.

SUFRAGIOS

D. Suzana Augusta Duarte de Valsassina

Recordando a passagem do 2.º aniversário do falecimento da sr.ª D. Suzana Augusta Duarte de Valsassina, a família manda celebrar missa, amanhã, pelas 12 horas, na Capela da Oliveirinha, na Rua de S. Julião, 140.

Agência «SRAF»
Funerais—Trasladações—Jazigos
Facilidades de pagamento
R. das Pedras Negras, 5—Tel. 27288

TRIBUNAIS

Condenado por duplo assassínio

FEIRA, 18. — No tribunal desta comarca, respondeu Leandro da Silva Pinho que, no dia 26 de Abril ultimo, em Espinho, na sua residência, assassinou a mulher e a sogra. O reu foi condenado na pena de vinte e três anos de prisão maior, em 1.000$00 de imposto de justiça, 50.000$00 de indemnização á família da mulher e 25.000$00 á da sogra e considerado delinquente por tendência.

Cartão diplomata

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre, de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto. ANIBAL-Gravador — R. Nova do Almada, 64 — LISBOA. A casa que melhor trabalha.

O CAMIÃO PARA TODAS AS CARGAS E FINS
COMMER
CONDE BARÃO, L.DA—Av. 24 de Julho, 62—LISBOA

O PORTO pelo telefone

As comemorações do 27.º aniversário da Assistência aos Tuberculosos do Norte

PORTO, 18. — Está já elaborado o programa das comemorações do 27.º aniversário da fundação da benemérita Assistência aos Tuberculosos do Norte de Portugal, que inclui diversos actos que se efectuarão de 21 a 28 do corrente.

Acto de honradez de um menor

Uma criança de 9 anos, de nome Venceslau António Araujo Ferreira, achou em Santo Ovídio, Gaia, uma carteira com 2.060$00 e documentos, entregando-a imediatamente a um guarda da P. S. P.

Presos por furto

A P. S. P. prendeu o estucador Fernando da Silva Dias, de 23 anos, residente em Gaia, e Olegário Fulgêncio Faria Braga, de 46 anos, morador na Rua da Lapa, 9, o primeiro por ter furtado um aparelho de rádio e o segundo por ter roubado uma bicicleta.

Movimento marítimo

Arribou a Leixões, na noite finda, o iate-motor de recreio francês «Mac-Iclone», a fim de se abastecer de combustíveis e víveres.

—Procedente da Guiné, entrou também naquele porto o navio português «Neto», com cerca de 4.000 toneladas de açucar para o Norte do País.

—Devido ao assoreamento da barra do porto da Figueira da Foz, deu entrada também em Leixões o arrastão português» Foz do Mondego», com 15 mil quintais de bacalhau da Gronelandia.

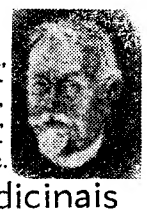
Cartaz do Porto

para amanhã, dia 19

S. JOÃO — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Não fugirás a isto».
COLISEU — A's 21 e 30 — «Vida nova».
AGUIA DE OURO — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Duelo no deserto».
RIVOLI — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Entre o Céu e o Inferno».
OLIMPIA — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Os cinco desesperados» e «Istambul».
BATALHA — A's 15 e 30 e 21 e 30 «Totó chefe de estação».
JULIO DINIS — A's 21 e 15 — «Belezas em «scooter» e «Prisioneiros do Kasbath».
TRINDADE — A's 15.30 e 21.30 — «Continente perdido».
VALE FORMOSO — A's 21 e 30 — «A minha história».

PORTO, 18. — Está já elaborado o programa das comemorações do 27.º

Casa Max
Máq. Escrever
» Fotog. e Barbear.
» para Café e Torradeiras
Televisão — T. S. F.
Fogões, Panelas, Lustres, Candeeiros
FRIGORÍFICOS
Carpetes, artigos para viagem
Vendas a dongo prazo
2-C — Av. Praia da Vitória — 2-D
Ouro — Relógios — Jóias — Pratas
Vendas até 12 meses
CASA MAX
193-A, R. D. Estefania, 193-B

AS 11 CURAS DO SÁBIO ALEMÃO DR. E. RICHTER
de Munich.

Tensão Arterial, Azia, Más Digestões, Bronquites, Insónias, Coração, Fígado, Rins, Prisão de Ventre, etc.
Chás medicinais
HERBIS
Usados na Alemanha há 50 anos

PIANOS
Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE
Est. Valentim de Carvalho, L.da
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

Pequenas notícias

PELA POLICIA

PROMETEU-LHES A SORTE GRANDE—A Polícia Judiciária enviou a tribunal o processo em que Maria Amélia de Carvalho Machado, que também usa o nome de Maria Cardoso, viuva, de 58 anos, natural de Sesimbra, é acusada de ter burlado Alice de Natividade Gomes e Irene dos Santos, apanhando-lhes com promessas de lhes adivinhar o numero da sorte grande, respectivamente 1.200 e 600 escudos em troca de um envelope fechado e que só deveria ser aberto passados nove dias.

BRINCADEIRA DESASTROSA—O industrial António Martins Correia, residente na Avenida João XXI, 47, 5.º, queixou-se á P. S. P. contra um estudante cujo nome indicou, acusando-o de, quando seguia pela Rua de Santo António á Estrela, conduzindo o seu automóvel, ter atirado uma batata ao pára-brises, partindo-o, prejuizo que avaliou em 630$00.

PELOS HOSPITAIS

QUEDA FATAL — Morreu hoje no Hospital de S. José, Maria Antónia Ramalho, de 88 anos, que se encontrava internada por ter dado uma queda na sua residência.

DESASTRES NO TRABALHO—Deram entrada no Hospital de S. José os operários Francisco Dinis, de 39 anos, que caiu de um andaime na Rua de Entre-Campos; e Francisco Antunes, de 18 anos, que ficou entalado no monta-cargas de uma fábrica onde trabalhava.

AS INFRACÇÕES DO TRANSITO

A P. S. P. procedeu ontem ás seguintes autuações por motivo de infracções ás regras do transito:

VEÍCULOS—Por estacionamento irregular, 45; excesso de velocidade, 1; ultrapassagens irregulares, 3; desrespeito á prioridade de passagem, 3; circulação na metade esquerda da faixa de rodagem, 11; desobediência á sinalização (placas e sinais luminosos), 17; uso desnessário do sinal sonoro, 20; impedimento da circulação de outros veículos, 2.

PEÕES—Por atravessamento irregular, 162; estacionamento irregular nos passeios, 67; menores pendurados nos veículos, 18.

QUEM PERDEU ?

Relacção dos objectos achados ontem, em Lisboa, e entregues na P. S. P. (Governo Civil): dois porta-moedas com dinheiro; uma chapa de registo de automóvel; uma toalha; um par de luvas de senhora; um aro de relógio; um «claxon» de automóvel; dois lenços de senhora; um saco com roupa e calçado; dois bilhetes de identidade; uma carteira com documentos passados no Brasil; três documentos passados em nomes diferentes; três pares de óculos graduados; dois tampões de roda de automóvel; dois tampões de depósito de gasolina; e diversas argolas com chaves e chaves desirmanadas.

—Na mata do Hospital Rainha D. Leonor (Caldas da Rainha), achou-se uma máquina fotográfica com estojo de couro que se entregará a quem provar pertencer-lhe.

VIDA RELIGIOSA

A concentração das vicentinas

COVA DA IRIA, 18. (Pelo telefone). Hoje, véspera do dia de S. Vicente de Paulo, concentrar-se-ão na capelinha das Aparições, ás 19 horas, as senhoras de todas as Conferências Vicentinas que vieram a Fátima, em peregrinação nacional. Haverá recitação do terço a consagração de todas as referidas senhoras á Virgem de Fátima.

A's 22 e 30, sairá a procissão das velas, com o andor de Nossa Senhora, que ficará durante toda a noite na Basílica.

A's 23 e 30, será exposto o Santíssimo Sacramento, havendo terço meditado.

A' 1 hora, será celebrada missa, havendo comunhão geral, seguida de adoração nocturna.

O programa de amanhã é o seguinte: ás 7, reposição do Santíssimo Sacramento, com benção; ás 9 e 30, assembleia geral, presidida por um prelado, seguida de procissão, com o andor de Nossa Senhora de Fátima; ás 12 30, almoço; e ás 13 e 30, partida da Cova da Iria.

Aumento de impostos

em Cabo Verde

Por proposta do Governo da província de Cabo Verde foram actualizadas algumas das taxas e impostos cobrados pelas alfandegas, permitindo, assim, obter os recursos necessários para fazer face a diversos encargos, para cuja satisfação se mostram insuficientes as receitas que se arrecadam actualmente naquela província.

AUTOMÓVEIS

Daimler

Um nome que é uma garantia de segurança e conforto e que não necessita de adjectivos nem tão-pouco de ser reclamado

O CARRO DA ÉLITE

Exposição no nosso Stand do modelo

ONE - O - FOUR de 3 1/2 de cilindrada
6 cilindros e de 6 lugares

Representante para Portugal

AUTO-TRIUNFO, Rua de Santa Marta, 56 - F

PROPRIEDADES URBANAS E RÚSTICA EM MELIDES — GRÂNDOLA

LEILÃO JUDICIAL

DOMINGO, dia 28 de Julho, às 16 horas

Em cumprimento do ordenado pelo Meritíssimo Juiz Corregedor da 1.ª Vara Cível de Lisboa, nos autos de execução pendentes na 1.ª Secção contra herdeiros de José Pereira de Carvalho, serão postas em praça nos próprios locais as seguintes propriedades:

A.—**MORADA DE CASAS SITA NA RUA NOVA DA ALMEIDA em MELIDES,** freguesia de Melides, com quintal anexo. Confronta do Norte com Rua de Trás dos Quintais, Sul com Rua Nova, Nascente com herdeiros de José Feliciano Gois e Poente com herdeiros de João das Varges. Está descrita na Conservatória do Registo Predial de Grandola, sob o n.º 67 a fls. 36 v.º do Livro B e inscrita na matriz sob o artigo 11.

B.—**MORADA DE CASAS NO SITIO DE ALDEIA DE MELIDES.** Confronta do Norte com Rua de Trás dos Quintais, Sul com Rua Nova, Nascente com a viuva de José Feliciano e Poente com José Morais de Carvalho. Está descrita na Conservatória do Registo Predial de Grandola sob o n.º 1.907 e inscrita na matriz sob o artigo 10.º

C.—**MORADA DE CASAS QUE SERVE DE GARAGEM, SITA NA RUA DE SANTO ANTÓNIO, em MELIDES.** Está descrita na conservatória sob o n.º 1.904 e inscrita na matriz sob o artigo 41.

D.—**MORADA DE CASAS SITA NA RUA DE SANTO ANTÓNIO, em MELIDES.** Está descrita na Conservatória sob o n.º 1.905 e inscrita na matriz sob o artigo 1.905.

E.—**MORADA DE CASAS SITA NA COVA DO GATO, em MELIDES.** Está descrita na Conservatória sob o n.º 1.906 e inscrita na matriz sob o artigo 514.

F.—**PROPRIEDADE RUSTICA DENOMINADA «ESCADAVADA» e uma courela denominada «CRISTÓVÃO»,** composta de parte rustica com uma área aproximada de 70 hectares e uma morada de casas. A parte rustica tem terras de semeadura, cortiça e pinhal. Confronta do Norte e Nascente com a herdade do Vendeiro de José Parente, do Sul com a herdade «Carminhal» e do Poente com a quinta da «Zorra». Está descrita na Consevatória sob o n.º 485 a fls. 51 do L.º B. 2 e inscrita na matriz sob o artigo 17.

N. B. — O leilão terá início na propriedade denominada «Escadavada».

A LEILOEIRA, LDA.

Av. 5 de Outubro, 23, 1.º — Tel. 45934 — LISBOA

EQUILIBRADORES DE RODAS ELECTRÓNICOS

ALEMITE

PRECISO E SIMPLES

PERFEITO EQUILÍBRIO DE RODAS MONTADAS NO PRÓPRIO LUGAR

EM FUNCIONAMENTO NAS MELHORES ESTAÇÕES DE SERVIÇO DO PAÍS

REPRESENTANTE EXCLUSIVO:

AUTO-LUSITANIA

AVENIDA DA LIBERDADE, 73-79
LISBOA

ÁGUA DA BELA VISTA

NATURAL — em garrafões de 5 litros e garrafas de litro e 1/2 litro.
GAZEIFICADA — em garrafas de 1/4 e 1/8

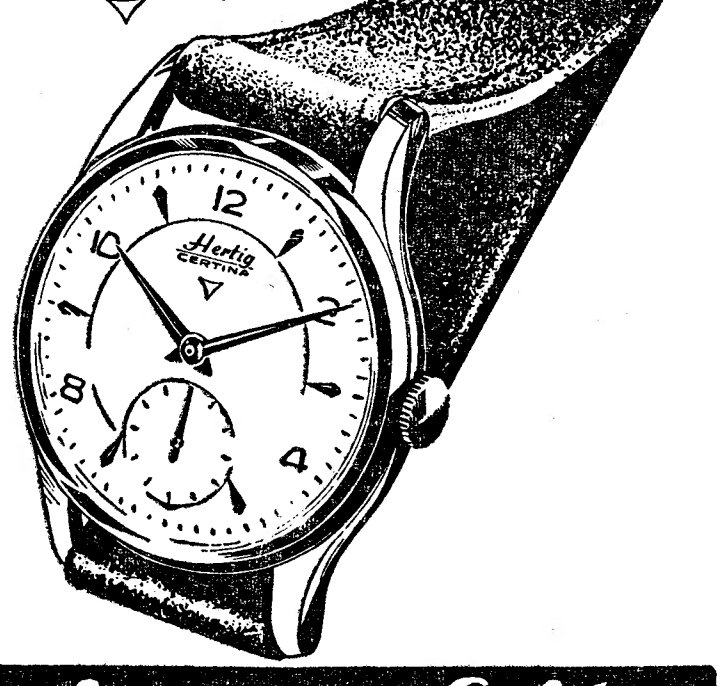
EXIJA ÁGUA DA BELA VISTA

Distribuidores Gerais:

ARTUR PAIVA, LDA.

Av. de Paris, 22-B
Telefone 727974 — LISBOA

O novo Hertig CERTINA



"O AMIGO CERTO" DE SEMPRE,

valorizado com os últimos melhoramentos da moderna técnica suiça de relojoaria de precisão,

é ainda mais perfeito

SOCIEDADE ANÓNIMA KURTH FRÈRES FÁBRICA CERTINA GRENCHEN / SUIÇA

Policlínica do Rossio

L. D. João da Camara, 19, 2.º, Esq. Telef. 20660

Dr. Anacleto Miranda—Olhos—2.ª, 4.ª 5.ª e 6.ª — 15.30 h.
Dr. Arnaldo Rodo — Ortopedia (Ossos e Articulações) — 3.ª e 6.ª — 15 h.
Dr. Cordeiro Lobato—Gar., Nar. e Ouv. — 14 h.
Dr. Ferreira Malaquias—Estom., Intest., Fígado — Doenç. Ano-rectais, Hemorroidas — 2.ª, 4.ª e 6.ª — 19 h.
Dr. Fontoura Madureira — Rins e v. uri. — 16 h.
Dr. Joaquim Lobo—Doen. Reumáticas — 2.ª, 4.ª e 6.ª — 17 h.
Dr. Jorge Falcão—Pele e Sífilis-15.30 h.
Dr. Lobo Antunes—Doen. Nervosas—3.ª, 5.ª e Sáb. — 17.30 h.
Dr. Luís Abecassis — Coração-Electro-cardiografia—3.ª, 5.ª e Sáb.—14 h.
Dr. Luis Leite—Senhoras—Partos—17 h.
Dr. Marques da Gama — Clín. Médica — 2.ª, 4.ª e 6.ª — 18.30 h.
Dr. J. Mira Mendes — Clínica Geral — Doenç. Pulmonares — 14 h.
Dr. Neto Rebelo — Clín. cirur. — Operações — 16 h.
Dr. Pereira de Pina — Boca e dentes — 17 h.
Dr. Rosário Dias — Clín. Méd. (Doenç. Endocri. e Nutrição) — 2.ª e 6.ª — 15 h.
Dr. Formigal Luzes — Agentes físicos.
Dr. Gentil Branco — Raios X.
Dr. Reis Valle — Análises Clínicas.

LÍQUIDO PLAST

O PENSO MODERNO QUE NÃO ADERE ÀS FERIDAS
Dr. Hammer & Co. — Hamburgo
A venda nas Farmácias
Distribuidor: HASSE LIMITADA
3. Calç. do Garcia, 5 — LISBOA

DIARIO DE LISBOA

ENCICLOPÉDIA

A ultima cabra do Gerês foi apanhada viva em 1890, já de especie inferior á desenhada pelo prof. Barbosa du Bocage. Depois, desapareceu, e a cabra hispanica só hoje se encontra em Espanha, em Grêdos, de onde está a ser levada para outros pontos em que se possa aclimatar. No século XVIII ainda abundava no Gerês a capricerva— como lhe chamou Fr. Cristovão dos Reis, e Link, quando veio a Portugal com o conde de Hoffmansegg, identificou-a cientificamente.

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA, — A's 18, noticiário e danças; 18 e 45, cançonetas; 19, desdobramento; 21, noticiário; 21 e 15, desdobramento; 23 e 45, noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A» — A's 19, mocidade; 19 e 30, cançonetas; 19 e 45, ares da nossa terra; 20, jornal sonoro; 20 e 15, orquestras tipicas; 20 e 30, opereta; 21, junção dos emissores; 21 e 15, a Orquestra Ligeira de Queen's Hall de Londres; 21 e 30, 10.º episódio da adaptação radiofónica da obra de Alexandre Herculano «O Bobo»; 21 e 50, programa pelo Orfeão Escalabitano; 22 e 10, as grandes reportagens da História do Mundo; 22 e 30, serenata de Coimbra; 22 e 50, poesia, musica e sonho; 23 e 15, danças e cançonetas, da Tágide.

Programa «B» — A's 19, musica de Mozart (Motette «Exultante, Jubilate», pelo soprano Lorand e a Orquestra Sinfónica de Viena, dirigida por Zoltan Fekete); 19 e 15, musica de camara («Trio n.º 1», de Schubert, por Artur Rubinstein, Jascha Heifetz e Emmanuel Feuermann); 19 e 50, noticiário regional; 20, Que quer ouvir, («As Silfides», de Chopin, pela Orquestra de Filadélfia, dirigida por Ormandy: «Sinfonia n.º 4», de Sibelius, pela mesma orquestra); 21, junção dos emissores; 21 e 20, crónica semanal; 21 e 30, árias de óperas; 21 e 50, recital de violoncelo, por Mário Camerini; 22 e 30, aspectos e problemas da estética contemporanea; 22 e 40, Ciclo Beethoven («Quarteto n.º 6», pelo Quarteto Hungaro); 23 e 10, cantores célebres: o soprano Schwarzkopff (em quatro ultimas canções de Strauss); 23 e 30, «Suite Inglesa n.º 3», de Bach, pela cravista Isolda Ahlgrim.

RADIO CLUBE — A's 17, Talismã apresenta: «Chá das cinco»; 17 e 30, orquestras e canções; 17 e 45, cultura espanhola; 18, musica das seis; 18 e 15, ritmos de baile; 18 e 30, variedades; 19, solistas; 19 e 15, orquestra de Emil Stern; 19 e 30, jornal da A. P. A.; 20 e 15, apontamento do dia; 20 e 20, «Los três diamantes»; 20 e 30, «Magazine»; 21, vozes de Portugal; 22 e 32, Companheiros da Alegria; 23 e 15, imagens por musica; 23 e 30, suplemento Brasil; 23 e 45, agenda; 23 e 50, solistas; 0, Talismã apresenta: Boa noite e bons sonhos — Estrelas da meia-noite; 30, noticiário; 0 e 45, ritmos de baile.

ESTAÇAO MIRAMAR — A's 18 e 15, um artista; 18 e 30, um segredo para dois; 18 e 45, orquestras ligeiras; 19, variedades; 19 e 30, ritmos de baile; 20, boletim informativo; 20 e 10, artistas portugueses; 20 e 30, uma orquestra e uma voz; 20 e 45, lendas da nossa terra; 21, noticiário (em colaboração com a E. N.); 21 e 15, guitarradas; 21 e 30, Brasil sonoro; 22, Companheiros da Alegria; 22 e 45, trechos recreativos; 23, programa de concerto; 23 e 30, cançonetas; 0, ritmos de baile, do Casino do Estoril.

RADIO RENASCENÇA — A's 18 e 30, terço e benção da Basilica dos Mártires; 19 e 5, eventual; 19 e 25, boletim do S. C. R.; 19 e 30, estrelas da Air France; 19 e 45, orquestra de Ricardo Santos; 20, canções da Itália; 20 e 15, musica para o seu jantar; 20 e 30, noticiário; 20 e 45, fados; 20 e 55, meditando; 21, variedades; 21 e 30, selecção de musica de Gershwin; 21 e 50, trio «Los Panchos»; 22, feira dos disparates; 22 e 20, composições escolhidas; 22 e 45, noticiário; 22 e 57, boletim religioso; 23, musica e vozes portuguesas; 23 e 20, orquestras europeias; 23 e 40, canções da meia-noite.

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 19 e 30 ás 22, Vozes de Lisboa; das 22 á 1, Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

A's 21 e 30, abertura da emissão; 21 e 33, vida feminina: conselhos de beleza e actividades femininas; 21 e 45, miradouro: Leopoldo Nunes entrevista Fernando Laidlay e o leão «Boma», e conversa seguidamente com Sérgio Vidal, locutor português da Rádio Estocolmo; 22, noticiário e actualidades do país e do estrangeiro; 22 e 20, intervalo; 22 e 25, a loja da esquina, com France Gabriel, Humberto Madeira, Rui de Mascarenhas, Maria Adelina, Maria do Carmo, conjunto Domingos Vilaça, Maria Paula e Artur Agostinho, numa produção de Nelson de Barros; 22 e 55, ultimas noticias; 23, fecho da emissão.

M...-etaoin etaoin shrdlu shrdlu s

EFEMÉRIDES

No dia 18 de Julho de 1841 foi coroado imperador do Brasil D. Pedro II.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO F — Marques—Estrada de Benfica, 648, Tel. 780096; Vitex —Estrada de Benfica, 300-A, Tel. 780548; Leal de Matos—Rua Neves Costa, 33-35, Carnide, Tel. 780181; Laranjeiras (Das) — R. Filipe da Mata, 160-162, Tel. 761035; Baptista —Rua Francisco Tomás da Costa, 3-C, Tel. 771873; Patuleia, Herdeiros—Rua do Lumiar, 122-124, Tel. 779332; Rio de Janeiro — Avenida Rio de Janeiro, 4-C, Tel. 721409; Alentejo—Avenida da Igreja, 28-B, Tel. 777282; Belmar—Avenida de Roma, 53-A, Tel. 776314; Central do Areeiro — Avenida de Paris, 2-2/A, Tel. 720820; Cardote, Ld.ª—Avenida Visconde Valmor, 28-A-B-C, junto á Avenida da Republica, Tel. 772291; Santa Maria — Av. 5 de Outubro, 283-A (próximo á Av. 28 de Maio), Tel. 763016; Bairro Azul (Do) — Avenida Ressano Garcia, 7-A, Tel. 51451; Sousa Martins — Rua Sousa Martins, 25 (ao Matadouro), Tel. 53468; Ascenso — Rua 27, 41, Bairro da Encarnação, Tel. 399216; Freitas — Rua Zófimo Pedroso, 11-13, Tel. 391136; Marluz—Calçada da Picheleira, 140-B-C, Tel. 720703; Brito—Rua do Vale de Santo António, 7-9, Tel. 840125; Anunciada —Rua do Vigário, 74, Tel. 23760; Progressiva—Rua de Santa Marinha, 18, Tel. 863619; Dimar, Ld.ª— Rua Conde de Monsaraz, 17-B, Tel. 842533; Oriente—Rua Lopes, 120, Tel. 843381; Aliança—Avenida Almirante Reis, 145-B-C, Tel. 50487; Renascença—R. Damasceno Monteiro, 104-A-B, Tel. 831504; Magalhães—Avenida Almirante Reis, 4-D a 4-F, Tel. 49479; Vieira Borges—Rua Alexandre Herculano, 28, Tel. 40536; Imparcial—Rua General Taborda, 28, Tel. 680931; Porfírio—Rua Francisco Metrass, 59, Tel. 663349; Aurélio Rego—Calçada da Estrela, 139, Tel. 661758; Bom Sucesso — Rua Bartolomeu Dias 63, Tel. 611454; Lídia Almeida—Calçada da Ajuda, 170, Tel. 637318; Santo Amaro—Rua Filinto Elísio, 29-A-B, Tel. 637070; Probidade—Rua de Alcantara, 15-A-B, Tel. 638589; Infante Santo — Rua do Olival, 290, Tel. 661003; Marcos do Nascimento—Calçada do Marquês de Abrantes, 36-A, Tel. 664238; Andrade, Ld.ª — Rua do Alecrim, 125, Tel. 23446;—A—Oliveira—Rua D. Pedro V, 123-125, Tel. 27880. Veiga, Suc—Rua da Conceição, 42, Tel. 26847; Internacional, Ld.ª — R. Áurea, 228, Tel. 22017 e 30203—A—.

HÁ TRINTA ANOS

Do «Diário de Lisboa» de 18 de Julho de 1927:

«Faz hoje 61 anos o sr. dr. António José de Almeida, antigo presidente da Republica. O valoroso republicano e respeitável português encontra-se um pouco melhor dos seus padecimentos, tendo ontem, da varanda da sua casa, assistido á passagem do cortejo. Aos cumprimentos de centenas de amigos e admiradores, que hoje foram a sua casa deixar cartões, juntamos as nossas saudações, fazendo ardentes votos pelas suas melhoras».

A BOMBA-H

Desenhado especialmente para o Diario de Lisboa por VILHENA

— Cuidado, meu general!... Esse não é o botão para chamar o «groom» — é o dos foguetões atómicos.

O TEMPO QUE FAZ

SITUAÇÃO GERAL ÁS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Em Portugal continental a Norte do rio Mondego o Céu está muito nublado e o vento é fraco de Noroeste ou há calma e a Sul do mesmo rio o Céu está pouco nublado e o vento é moderado de Norte por acção de uma massa de ar transportada na circulação de um anticiclone centrado a Noroeste dos Açores.

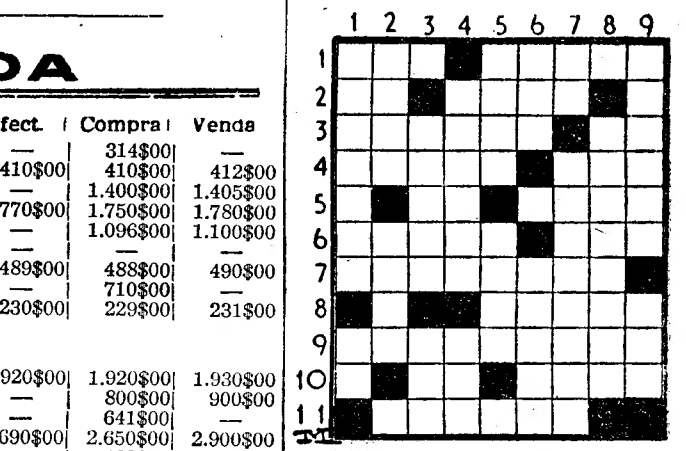
Temperaturas observadas ás 9 horas: Porto, 18°; Lisboa, 20°; Faro, 29; Funchal, 21°.

PREVISÃO ATÉ ÁS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — A Norte do rio Mondego, Céu geralmente muito nublado, tornando-se gradualmente pouco nublado. Vento fraco a moderado de Noroeste. Possibilidade de chuva nomeadamente nas regiões montanhosas. A Sul do mesmo rio: Céu geralmente pouco nublado. Vento moderado de Noroeste com rajadas na costa Oeste durante a tarde. Continuação do tempo quente.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 950



HORIZONTAIS: 1—Chefe etiope. Jactos. 2—Preposição. No lugar em que. 3—Valente. A ti. 4—Imóvel. Carro (inglês). 5—Nota de musica. Repara. 6—Soava. Em um. 7—Queimava. 8—Estéril. 9—Ajuizados. 10—Língua que na Idade Média se falava ao Sul do Loire. Cidade de Espanha, na província de Granada, onde se encontram bastantes antiguidades romanas. 11—Desejam.

VERTICAIS: 1—De cor carregada. Nesse lugar. 2—Queiram bem. Vasos de barro, usados nos banquetes romanos para mistura de vinhos. 3—Próprio para moer. Pertenço. 4 — Estrofe de oito versos. Guinde. 5 — Prefixo que designa «dentro». Ligeireza. 6 — Partido. Muçulmano. 7—A ti. Pedem a comparência. 8—Que têm desenhos ou figuras introduzidos sob a epiderme. 9—Costumaram. Argola.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 949

HORIZONTAIS: 1—Eriçada. 2—NÃO. Caras. 3—Dó. Rios. 4—Oco. 5—Cá. PASSES. 6—Armado. Rs. 7—Ria. O. Cri. 8—PÉ. An. 9—Tritura. 10—ALÉM. Mar. 11—DA. MÃO. Má.

VERTICAIS: 1—Endocarpo. 2—Rã. Cárie. Aa. 3—Iodo. Má. Tl. 4—Pá. Orem. 5—AC. Fado. Imã. 6—Dar Só. Ut. 7—Árias. Um. 8—Ao. Erraram. 9—Assassinará.

(Provérbio: NÃO PASSES O PÉ ALÉM DA MÃO).

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 T. 10	928$50	928$00	929$00
Cons. 3 % T. 10	978$50	978$50	979$00
Cons. 3 1/2 % T. 10	—	1.015$00	1.017$00
Centenários 4 % 1940	2.265$00	2.260$00	2.265$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	983$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	983$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	990$00	983$00	—
Externo 1.ª série	—	1.185$00	1.190$00
Ext.ª 1.ª série car.	—	1.188$00	—
Externo 2.ª série	—	—	—
Ext.ª 2.ª série car.	—	1.180$00	—
Externo 3.ª série	—	—	—
Ext.ª 3.ª série car.	—	—	1.380$00
Caut. 3.ª série s/juro	—	—	173$00
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	505$00	515$00
Norte de Portugal 5%	—	106$00	107$50
Gás Elect. 3 3/4 %	—	950$00	955$00
Gás Elect. 4 %	—	—	964$00
Gás Elect. 4 1/2 %	—	990$00	993$00
Gás Elect. 5 %	1.030$00	1.029$00	1.030$00
U. E. P. 3 3/4 %	90$00	89$00	—
U. E. P. 4 % 1945	—	90$00	92$00
U. E. P. 4 % 1948	—	90$00	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	93$50	96$00
U. E. P. 5 % 1951	—	—	101$00
U. E. P. 5 % 1952	—	—	101$00
Metropolitano	—	—	1.022$00
Acções			
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	660$00	656$00	665$00
Nacional	—	—	—
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	1.150$00	—
Bancos			
Alentejo	—	460$00	470$00
Angola	—	820$00	—
Espirito Santo	—	—	8.850$00
Lisboa & Açores	—	3.200$00	3.400$00
Portugal	2.195$00	2.187$00	2.197$00
Ultramarino	1.915$00	1.914$00	1.916$00
C.ªs Diversas			
Aguas Lisboa 1934	290$00	280$00	300$00
Aguas Lisboa 1936	—	275$00	—
Cimentos Tejo	—	585$00	600$00
Cimentos Leiria	—	485$00	500$00
Crédito Predial	—	48$00	49$00
Electr. das Beiras	1.345$00	1.340$00	1.350$00
Gás e Electricidade	293$50	293$50	294$00
H. Alto Alentejo	145$00	145$00	146$00
H. E. Cávado	1.355$00	1.350$00	1.360$00
H. E. Zêzere	—	1.355$00	—

C.ªs Diversas	Efect.	Compra	Venda
Industrial Aliança	—	314$00	—
Portugal e Colónias	410$00	410$00	412$00
Nac. de Electricidade	—	1.400$00	1.405$00
Nacional Navegação	1.770$00	1.750$00	1.780$00
Colonial Navegação	—	1.096$00	1.100$00
Portuguesa de Pesca	—	—	—
Port. de Tabacos	489$00	488$00	490$00
Tabacos de Portugal	—	710$00	—
União Elect. Port.ª	230$00	229$00	231$00
C.ªs Ultramarinas			
Ag. Cassequel	1.920$00	1.920$00	1.930$00
Ag. das Neves	—	800$00	900$00
Agric. Colonial	—	641$00	—
Açucar de Angola	2.690$00	2.650$00	2.900$00
Boror	—	462$00	470$00
Cabinda	—	315$00	350$00
Colonial do Buzi	325$00	324$00	325$50
Ilha do Principe	1.950$00	1.830$00	1.970$00
Moçambique	162$00	161$00	162$00
Zambézia	—	179$00	180$00
Incomati	—	3.650$00	3.800$00
Cádá	4.400$00	4.400$00	4.410$00
Diamantes T 100	730$00	730$00	735$00
Lobito T 10	—	2.640$00	2.700$00

Cotações de notas e moedas estrangeiras

PAISES	Compra	Venda
Africa do Sul	76$00	77$00
Alemanha	6$78	6$93
América:		
Dólares de 1 e 2	28$30	28$60
Dólares de 5 a 20	28$50	28$80
Dólares de 50 a 1000	28$50	28$80
Argentina	$66	$70
Austria	1$10	1$15
Bélgica	$56,5	$57.5
Brasil	$37,5	$39,5
Canadá	29$50	30$00
Congo Belga	$55,5	$56,5
Dinamarca	3$95	4$25
Espanha	$54,7	$56.2
França	$06,9	$07,1
Holanda	7$40	7$65
Inglaterra	79$20	80$20
Itália	$04,55	$04,75
Marrocos	$06,7	$07,1
Noruega	3$80	4$10
Suécia	5$30	5$60
Suiça	6$68	6$78
Uruguay	6$30	7$00
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	281$00	291$00
Portugal — Barra	32$30	32$90
Portugal — Barra Fino	32$70	33$20

J. BURNAY, LDA.
RUA DO OURO, 72
Papeis de credito
Notas estrangeiras
TELEF. 21273

O ataúde
com o corpo do Aga Khan chegou ao Egipto

CAIRO, 18—O avião que conduziu, da Suíça, os restos mortais de Aga Khan chegou ao aeroporto internacional desta cidade ás 5 e 45. A Begum foi a primeira a sair do aparelho. Completamente vestida de luto, estava muito pálida e tinha os olhos marejados de lágrimas. Acompanhavam-na o sucessor de Aga Khan, o príncipe Karim; Ali Khan e mais doze pessoas.

O governador do Cairo, Abdel Fattah el Bindari, apresentou á Begum e ao príncipe Karim as condolências do presidente Nasser. Muitas personalidades oficiais, diplomáticas e ismaelitas estavam, igualmente no aeroporto, onde, desde as primeiras horas da manhã, se amontoavam as coroas e os ramos de flores.

O ataude foi transportado do avião e colocado na pista. Durante uma hora, os membros da comunidade ismaelita desfilaram e beijaram a urna, coberta de veludo branco e literalmente submerso em flores. Depois, os chefes da comunidade ismaelita foram á sala de espera do aeródromo onde ajoelharam diante do novo Aga, beijando-lhe as mãos e as pernas, e fazendo uma profunda vénia á Begum.

Finalmente, ladeada por uma guarda de honra, a urna, aos ombros de personalidades ismaelitas, a urna foi colocada num «Vicking», da companhia egípcia «Misr Air». Para o avião entraram a seguir a Begum, o príncipe Karim e os membros da sua comitiva. Pouco depois, no meio do pranto dos Ismaelitas, o aparelho levantou voo para Assuan. —(F. P.).

As condolências de Portugal

GENEBRA, 18—Antes de partir para o Egipto, a Begum, viuva do Aga Khan, recebeu, hoje, a delegado de Portugal, junto das Nações Unidas, dr. Fernando Pereira, que lhe apresentou os pesames oficiais do seu Governo.

Assistiu á entrevista, que durou meia hora, o príncipe Karim, novo chefe espiritual dos Ismaelitas. — (F. P.).

Continua a greve
nos mercados ingleses

LONDRES, 18—A greve dos 1.600 carregadores do mercado de fruta e legumes de Covent Garden, continua. Mas o abastecimento de Londres não parece comprometido, graças ao êxito conseguido pelos vendedores no recrutamento de voluntários entre os quais figuram muitos estudantes. — (F. P.).

Greve no porto do Havre

HAVRE, 18 — O paquete norte-americano «United States» foi obrigado a desviar a rota do Havre, atracando em Cherburgo, em consequência do pessoal dos rebocadores deste porto ter decidido suspender o trabalho por um período de 24 horas.

A decisão daqueles empregados deve paralisar, segundo se prevê, todo o movimento do porto do Havre. — (A. N. I.).

MORTOS E FERIDOS

MONTAUK (Nova York), 18 — Morreram três homens a bordo do caça-submarinos «Somersworth», devido a uma explosão, durante a noite, ao largo da costa de Long Island. — (F. P.).

RESTAURANTE
CHAVE D'OURO
reabriu as suas luxuosas instalações de Verão
ALMOÇOS e JANTARES
40 ESC.

A questão de confiança
foi posta por Bourgès-Maunoury
em face das emendas ao projecto de lei sobre poderes especiais para a França

PARIS, 18 — O presidente do Conselho, Bourgès-Maunoury pôs a questão de confiança, na forma constitucional, sobre o conjunto dos projectos especiais. A votação foi marcada para amanhã, á tarde.

A Assembleia Nacional manteve-se reunida até altas horas desta madrugada, tendo a sessão sido encerrada, cerca das 6 horas depois de aprovada, por 362 votos contra 173, a renovação dos «poderes especiais» de emergência, pedidos pelo Governo, para fazer face á situação na Argélia, e, por 323 votos contra 251, depois de introduzidas várias emendas, a proposta destinada a conceder ao Gabinete de Bourgès-Maunoury idênticos poderes no território metropolitano.

O presidente do Conselho pediu, durante os debates, que a Assembleia aprovasse a modificação do «Código Penal», de maneira a permitir que, tanto na Argélia como na Metrópole, o Estado francês tivesse autoridade para deter, sem limite de prazo, indivíduos suspeitos, ordenar buscas domiciliárias a qualquer hora do dia ou da noite, e fixar residência em qualquer ponto da Argélia ou da Metrópole aos réus condenados pelos tribunais, mas a Assembleia Nacional resolveu dividir a votação em duas partes: uma relativa apenas á Argélia, e a outra respeitante aos poderes especiais no território metropolitano.

Às 2 e 30, a Assembleia deu a sua aprovação aos «poderes de emergência», relativamente ao Norte de Africa, e prosseguiu nos debates sobre a concessão de iguais poderes na Metrópole, continuando os sectores das esquerdas a insistir pela introdução de emendas ao projecto de lei do Governo.

Bourgès-Maunoury declarara, nos debates da madrugada, que recorreria ao voto de confiança se fossem aprovadas as emendas propostas pela oposição, mas isso não evitou que, pouco antes das 6 horas, a Assembleia aprovasse, com as emendas, a concessão dos poderes especiais para o território metropolitano.

Depois de breve suspensão dos trabalhos parlamentares, a Assembleia prosseguiu nos debates, ás 6 e 40, começando pela rejeição (por 350 votos) do art.º 2.º do projecto de lei. Assim, os restantes artigos passam a não ter objectivo.

A sessão foi novamente suspensa para, que a Comissão do Interior possa tomar conhecimento do pedido de segunda leitura do projecto, apresentado por Baylet (republicano radical e radical socialista).

Finalmente, a comissão pronunciou-se por grande maioria a favor da segunda leitura do texto do projecto-lei sobre os poderes especiais e das várias emendas apresentadas.

Quando a sessão recomeçou, esta manhã (ás 9 e 5), Brocas, relator, indicou que a omissão do Interior examinara, em segunda leitura, o projecto de lei sobre os poderes especiais e aprovara o art.º 1.º, tendo em atenção a emenda de Mérigonde (prazo necessário ao Governo para obter a recondução dos poderes). Do art.º 2.º—, aceitava uma emenda fixando a residência vigiada no território metropolitano, e do 4.º, um texto relativo á duração da prisão preventiva (21 dias em lugar de 5).

Então, Bourgès-Maunoury anunciou que punha a questão da confiança para a aprovação dos artigos 2.º, 3.º, 4.º e 5.º do projecto-lei, atendendo á emenda de Mérigonde, bem como para a aprovação da generalidade do projecto.

O escrutínio foi marcado para amanhã, ás 15 horas, e as explicações sobre a votação começarão ás 9 e 30 do mesmo dia. A sessão foi levantada ás 9 e 15.—(F.P. e A.N.I.).

Votações por sistema electrónico

PARIS, 18 — A partir de Outubro de 1958, poderá funcionar na Assembleia Nacional um sistema de votação electrónica. O projecto, em estudo pelos serviços competentes, acaba de ser apresentado aos representantes da Imprensa.

Embora de extrema complexidade técnica, o funcionamento do sistema é, afinal, relativamente simples. Cada deputado disporá, na sua carteira, de uma «caixa» individual, havendo, também, «caixas de grupo» (uma vez que a votação por grupos é mais frequente na Assembleia do que a votação pessoal. — (F. P.).

VIOLENTA LUTA
na Argélia

ARGEL, 18. — Explodiu uma bomba num «café» em Oran, e morreram cinco pessoas, ficando feridas oito. Dois polícias franceses foram mortos a tiro pelos terroristas.

Um avião militar francês atacou, perto da fronteira com a Tunisia, uma caravana de mulas, que transportava armas, munições e abastecimentos para os insurrectos, muitos dos quais foram dizimados pelas rajadas de metralhadoras do avião. Os sobreviventes fugiram para o território tunisiano.

Em vários recontros foram mortos e aprisionados muitos rebeldes. —(A. N. I.).

...SÓ QUERO...
...VINHOS
MESSIAS
POR SEREM BONS

Ensopado de enguias
do RIBATEJANO de Salvaterra
FAMOSO PRATO REGIONAL

A posição de Zhukov
é considerada em Washington como principal obstáculo à ditadura pessoal na U. R. .S S.

(Continuação da 1.ª página)

O xá Zahir foi recebido, no aeroporto de Moscovo, pelas mais altas entidades oficiais russas, incluindo Bulganine, Kruchtchev, Gromyko e M. Z. Saburov. Este ultimo foi irradiado, recentemente, do Presidium, juntamente com o «Trio Molotov», mas continua a ocupar o seu antigo lugar na Comissão Central do Partido Comunista russo.—(A. N. I.).

O «leader» comunista bulgaro em Moscovo

LONDRES, 18 — O primeiro secretário do Partido Comunista bulgaro encontra-se na capital soviética, segundo a Rádio Moscovo. A visita seria de «repouso». — (A. N. I.).

Missão militar indiana em Moscovo

NOVA DELHI, 18. — Uma missão militar indiana partiu para Moscovo a convite do marechal Zhukov — anunciou aos jornalistas o primeiro-ministro, Nehru, acrescentando que a missão permanecerá três dias em Moscovo.

Nos círculos diplomáticos sublinha-se o facto de Nehru considerar um convite do Governo comunista (aceite pressurosamente pelo Governo que chefia) facto tão importante que o levou a fazer declarações especiais aos jornalistas. — (A. N. I.).

Incidente russo-nipónico

TÓQUIO, 18 — Informadores autorizados anunciam para breve a decisão de limitar as deslocações dos representantes soviéticos no Japão a um raio de cerca de 50 quilómetros em volta de Tóquio.

Esta decisão seria consequência da recusa soviética de permitir que a missão comercial japonesa dirigida por Setzuo Horise visitasse a Sibéria e um porto siberiano.—(F. P.).

Ministros britanicos num almoço na Embaixada soviética

LONDRES, 18. — O ministro dos Negócios Estrangeiros, Selwyn Lloyd, e o ministro de Estado do Foreign Office, Alan Noble, foram convidados para almoçar, hoje, na Embaixada da U. R. S. S., contando-se entre os convivas o delegado soviético á Conferência do Desarmamento, Valerian Zorine. O chefe do Foreign Office conversou com ele sobre as propostas que apresentou, ontem, e tendem a acelerar os trabalhos da Conferência. — (F. P.).

Redução do auxílio
económico americano ao estrangeiro

WASHINGTON, 18. — Tendo a Camara dos Representantes baixado de 900 para 500 milhões de dólares o orçamento de auxilio económico para a Defesa, o presidente Eisenhower declarou que esta redução de 400 milhões constituia uma «ameaça para a segurança dos Estados Unidos e do Mundo Livre».

O Senado já reduzira esse orçamento para 800 milhões de dólares e o presidente dos Estados Unidos pediu á Camara dos Representantes para se manter nessa importancia. Deve realizar na Camara nova votação.—(F. P.).

Ultimas notícias

Caíu no automóvel
numa vala do metropolitano

A hora em que fechamos o nosso jornal deu-se um espectacular desastre na confluência das ruas Camilo Castelo Branco com a Avenida Fontes Pereira de Melo. Um automóvel caiu numa vala do Metropolitano, em virtude do motorista ter feito uma manobra para se desviar de um peão.

Em virtude do desastre ficaram feridas duas pessoas.

●

Novamente adiada
a explosão nuclear americana

TERRENO DE ENSAIOS DO NEVADA, 18. — A oitava explosão nuclear marcada para hoje, foi, mais uma vez adiada, por causa do vento desfavorável — segundo anuncia a Comissão da Energia Atómica. — (F. P.).

●

PRESOS POLÍTICOS
cubanos fazem a greve da fome

HAVANA, 18. — O inspector militar da cadeia de Castillo del Principe, revelou que 30 presos políticos iniciaram a greve da fome, como protesto contra as condições em que se encontram os presos políticos da cadeia da Isla de los Pinos.

No princípio da semana, outros detidos políticos, em Santiago de Cuba, declararam, também, greve idêntica, na esperança de que lhes fosse suspensa a incomunicabilidade.—(A. N. I.).

●

Violento incêndio
em Luanda

LUANDA, 18. — Um violento incêndio, que deflagrou esta manhã, num armazém de sisal, pertencente á firma Capuralo Molombo, consumiu, em poucas horas, 700 toneladas deste produto ali armazenadas.

O fogo lavrava com grande intensidade, pondo em perigo os armazens vizinhos, que encerram alguns milhares de toneladas daquele produto e seus derivados.

Todas as corporações de bombeiros da cidade lutam contra as chamas, bem como o pessoal da firma e muitos populares. A ventania, que sopra do Sul, torna difíceis as operações de extinção do fogo. Ignoram-se as causas do incêndio. Os prejuizos são já muito avultados. — (L.).

●

Argentinos presos
na Venezuela

BUENOS AIRES, 18. — Notícias recebidas de Caracas anunciam terem sido presos, na Venezuela, mais de 100 Argentinos.

Os círculos políticos geralmente bem informados julgam que a Argentina vai pedir ao Brasil (zelador dos interesses argentinos na Venezuela, desde a interrupção das relações diplomáticas entre os Governos de Caracas e de Buenos Aires para investigar o que há de verídico naquelas informações.—(A. N. I.).

●

DEMITIU-SE
o vice-primeiro-ministro grego

ATENAS, 18. — O vice-primeiro-ministro, André Apostolides, demitiu-se por carta dirigida ao primeiro-ministro, alegando motivos de saude e divergências de opinião com diversos ministros do Gabinete. — (A. N. I.).

OS ACEPIPES DO GAMBRINUS SÃO OS MELHORES
Amanhã, prato especial: Bouillabaisse à marselhesa

500 Indianos
sucumbiram à «gripe asiática»

NOVA DELHI, 18 — Anuncia-se, oficialmente, que mais de 1.500.000 Indianos foram atacados pela «gripe asiática» e que mais de 500 já morreram, vitimados pela epidemia, a qual, segundo informam as autoridades, continua a alastrar por todo o país. — (A. N. I.).

Efeitos do contágio

SEATTLE (Estado de Washington), 18 — O capitão do transporte de tropas «General W. A. Mann», indicou, pela rádio, que 45 das pessoas que seguem a bordo estão atacadas de «gripe asiática».

O navio, que chega do Extremo Oriente, deve acostar hoje e o capitão pediu ambulancias no cais para que os doentes sejam levados rápidamente para o hospital. — (F. P.).

Um comunicado da O. M. S.

GENEBRA, 18 — A epidemia de «gripe asiática» que se manifesta desde Junho, continua a ser, em todos os países que abrange, sem gravidade, e a mortalidade revela-se práticamente nula — anuncia a Organização Mundial da Saude, na base dos relatórios recebidos. Se a doença ganha terreno em certos países — Pérsia, India e Iemen — a epidemia está em regressão, na maior parte dos territórios asiáticos. Na Europa, assinalam-se alguns focos dispersos na Holanda. Na Austrália, regista-se um foco de gripe asiática, mas parece estacionário. — (F. P.).

VAGA DE CALOR
no Norte da Rússia

MOSCOVO, 18—O Norte da Russia está sob uma vaga de calor excepcional.

Na cidade polar de Vorkuta, o termómetro marca, de há uma semana, a este parte, 32 graus centígrados.—(F. P.).